

ANNO XLI
N. 50

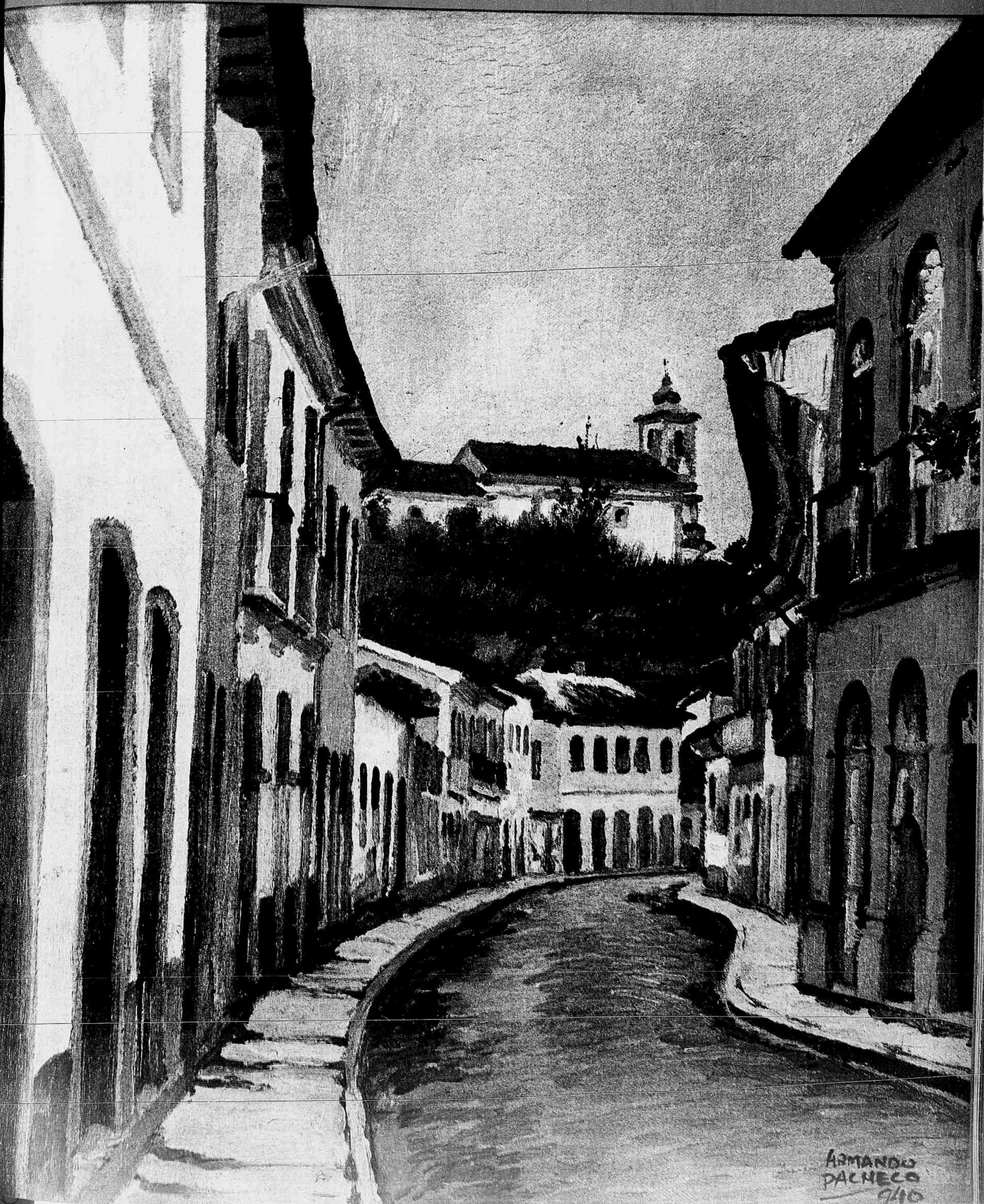
Revista da Semana

14 de Dezembro
de 1940

1\$500 em todo o Brasil

RUA S. JOSÉ — OURO PRETO

Oleo de ARMANDO PACHECO



Journal de SÃO PAULO



Acontecimento social de rara projecção, o Baile de Caxias levado a effecto no Theatro Municipal estabeleceu a nota dominante na vida mundana da cidade neste fim de estação elegante, e honrou a significação patriótica do magnifico empreendimento ideado pelo mais luzido conjunto de patronesses. Os nossos clichés, apresentando flagrantes da distincta e numerosa concorrência e o grupo da comissão de honra promotora da velada aristocrática, dispensam maiores referencias nesta pagina do movimento social e assumptos geraes da semana paulistana.



Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succedora de **MAPPIN STORES**
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-5697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS!

Pegam catalogo

O sr. Antonio de Barros, secretario particular do Interventor de São Paulo, fez entrega ao Aéro Club de Olympia de um avião doado pelo governo.

INSTITUTO ROENTGEN

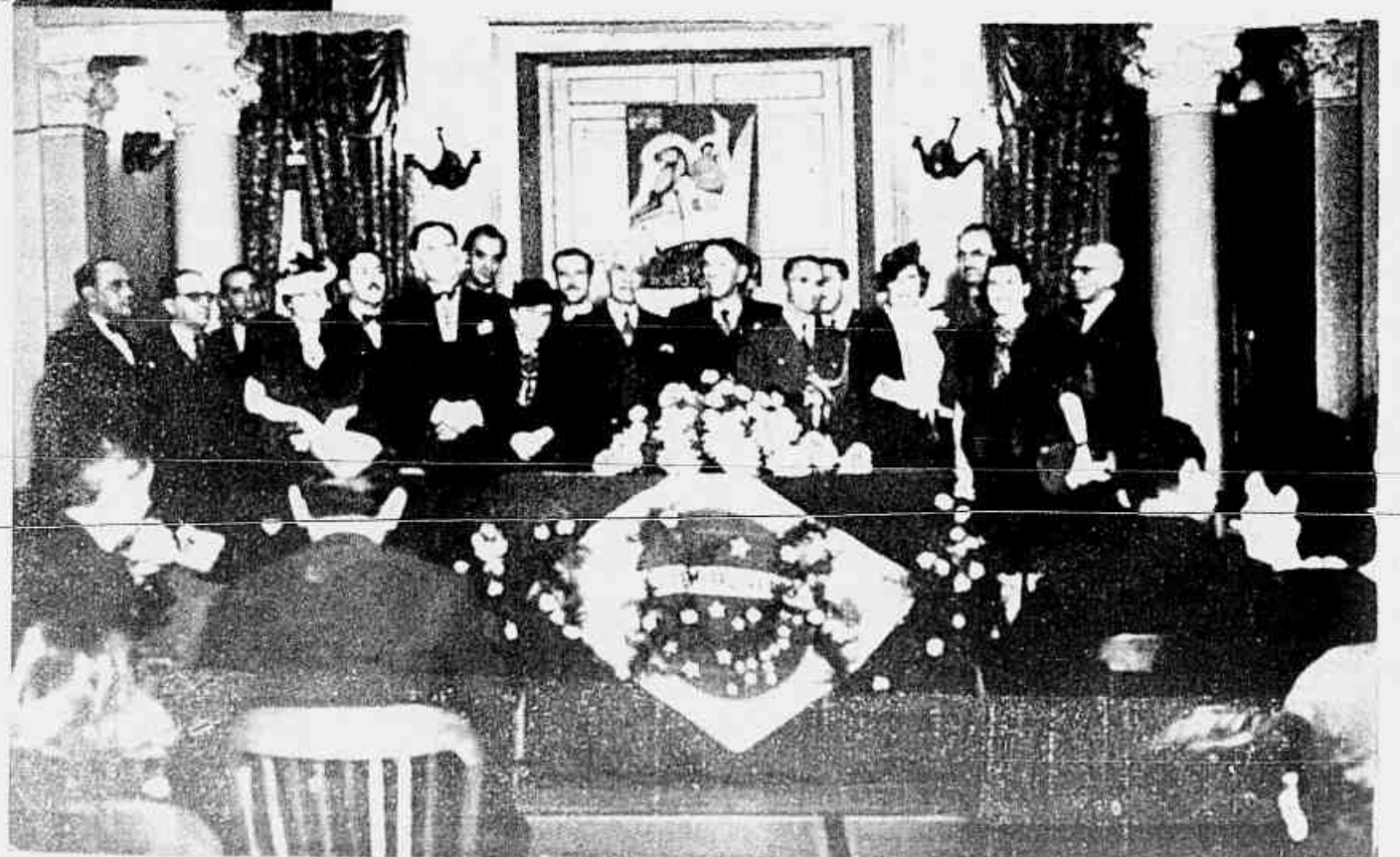
Radioterapia superficial e profunda

Drs. Alvaro Fortes — Fernando Azzi

Rua Barão de Hapetininga, 159

Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0594

SÃO PAULO



No salão do Trocadero, a Academia de Letras de São Paulo recebeu, solennemente, como membro honorario, o escriptor Carlo Prina, autor de notaveis versões da obra de Trilussa e operoso intellectual.

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G. Telef. : 3-3885

Endereço Telegraphico : REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANA — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agência Public)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

ASSIGNATURAS		REGISTRADA	
BRASIL E AS 3 AMERICAS			
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 mezes.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15			
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447			
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602			
Endereço Telegraphico : REVISTA — RIO DE JANEIRO			

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

O Dia do PARANÁ

LEONCIO CORREIA



actual Estado do Paraná era a mais joven Provincia do Imperio. Constituida de localidades que formavam a comarca de Curitiba, a 5.ª da Provincia de São Paulo, foi officialmente installada a 19 de Dezembro de 1853. Como todas as ideias libertarias, a da criação da Provincia do Paraná soffreu combates violentos e provocou defesas energicas. E a sua gestação foi lenta e laboriosa. Alvoreceu em 1811, com os sonhos ambiciosos de poder e mando de Pedro Joaquim de Castro Correia e Sá, terceiro neto de Salvador Correia de Sá e Benevides, e remata, em 1853, com a victoria da campanha separatista, da qual foram destemerosos pioneiros Floriano Bento Vianna, Francisco de Paula e Silva Gomes e Manoel Francisco Correia Junior. O tenente-coronel da Guarda Nacional, João da Silva Machado, apparece na hora H, para colher os frutos da arvore plantada pelas mãos vigorosas e limpas desses tres semeadores da boa semente. E foi elle, emfim, o unico que tirou proveito da victoria. Assenhoreou-se de vastas terras, foi agraciado com o titulo de Barão de Antonina, teve assento na Camara Alta do Imperio, como primeiro senador eleito pela nova provincia, em cujo alto posto foi substituido pelo filho do patriota intemorato, a quem elle deveu as honrarias todas de que foi cumulado e que delle foi tão negramente esquecido — delle, que os ventos da revolução paulista de 1842 atirára, aventurosamente, ás terras curitybanas.

Em todo o curso do movimento separatista da Comarca e da sua autonomia administrativa, sómente apparecem—como nota, em sua "Historia do Paraná", Romario Martins—tres personalidades de realce, naturaes dessa extensa circumscripção judiciaria. Floriano Bento Vianna, em 1821, Manoel Francisco Correia Junior e Francisco de Paula e Silva Gomes, ambos pouco antes de 1842. Os demais, Pedro Joaquim de Castro Correia e Sá, em 1811, e João da Silva Machado em 1842, foram opportunistas que visaram proventos, o primeiro acenando aos paranaguas com a elevação da Ouvidoria de Paranaguá a Capitania Geral e o segundo seduzindo os curitybanos com a elevação da 5.ª Comarca á categoria de Provincia.

No momento da victoria da causa pela qual trabalharam, só existiam Paula Gomes, Correia Junior e Silva Machado. Os dois primeiros morreram em 1857, quatro annos depois da realização dos seus sonhos. Na politica da nova Provincia não houve lugar para elles. Nem posições nem honrarias, mas simplesmente o esquecimento. Ambos haviam sacrificado pela causa suas fortunas. Correia Junior foi viver num velho sitio em Porto de Cima, desiludido de ideias, de amigos e de parentes; Paula Ramos fez-se novamente tropeiro, vadeando os campos e sertões da Vaccaria a Sorocaba, morrendo numa dessas travessias.

Desde 19 de Dezembro de 1853, data em que se investiu das funções de Presidente da Provincia recém-creada, o eminente estadista do Imperio, conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, até hoje, a vida do Paraná tem decorrido quasi sempre num harmonioso rythmo de evolução e de progresso. Crises economicas e financeiras o teem, por vezes, assoberbado, mas a todas dominou galhardamente. Seria trabalho exhaustivo o estudo das causas dessas crises e dos problemas que, nestes oitenta e sete ultimos annos, teem sido postos em equação na formosa terra dos pinheirais. Contentemo-nos com a certeza de que o Paraná—"a mais risonha esperança do porvir brasileiro", no dizer do sr. Sertorio de Castro — triumphará de todos os obices, em demanda dos seus altos e gloriosos destinos.

O sr. Oliveira Vianna, com a alta responsabilidade do seu consagrado nome, affirmou que, neste momento, se processava no Paraná o mais bello typo brasileiro. Em verdade — e basta recordar o extraordinario successo alcançado pelo Tiro Rio Branco na impressionante parada civica aqui realizada em 1910 — o Paraná é habitado por gente de accentuada belleza physica, participante do atheniense de outr'ora e do spartano da antiguidade classica. Mas já em 1820 Saint Hilaire, visitando a Comarca de Curitiba, assignalava que a maioria dos habitantes dessa região "pertencia á raça caucasica pura". E mais: "Em nenhuma parte do Brasil eu havia visto tantos homens verdadeiramente brancos, como no districto de Curitiba. Os habitantes daqui pronunciam o portuguez sem alterações de que falei alhures e que são um signal de mistura da raça caucasica com a vermelha. São grandes e bonitos. Têm os cabellos castanhos e a tez rosada. Suas maneiras são agradaveis, sua physionomia aberta e nada têm desse sarcastico humor (basophia) que frequentemente torna insupportaveis os empregados e os commerciantes da capital do Brasil. As mulheres têm traços mais delicados que as das outras partes do Imperio onde viajei, escondem-se menos e conversam com desembaraço".

Com tal povo, habitando scenario inconfundivel pela belleza e originalidade da paizagem, o Parana vencerá.

— Vencer!

Senha augusta cahida dos labios de Bolivar já na ante-visão da "passagem aberta que fecha ao sol posto e abre ao repontar do dia".

— Vencer!

Lemma sagrado daquelle "cuja gloria irá crescendo através dos seculos, como a sombra que avança, augmentando á proporção que o sol declina".

— Vencer!

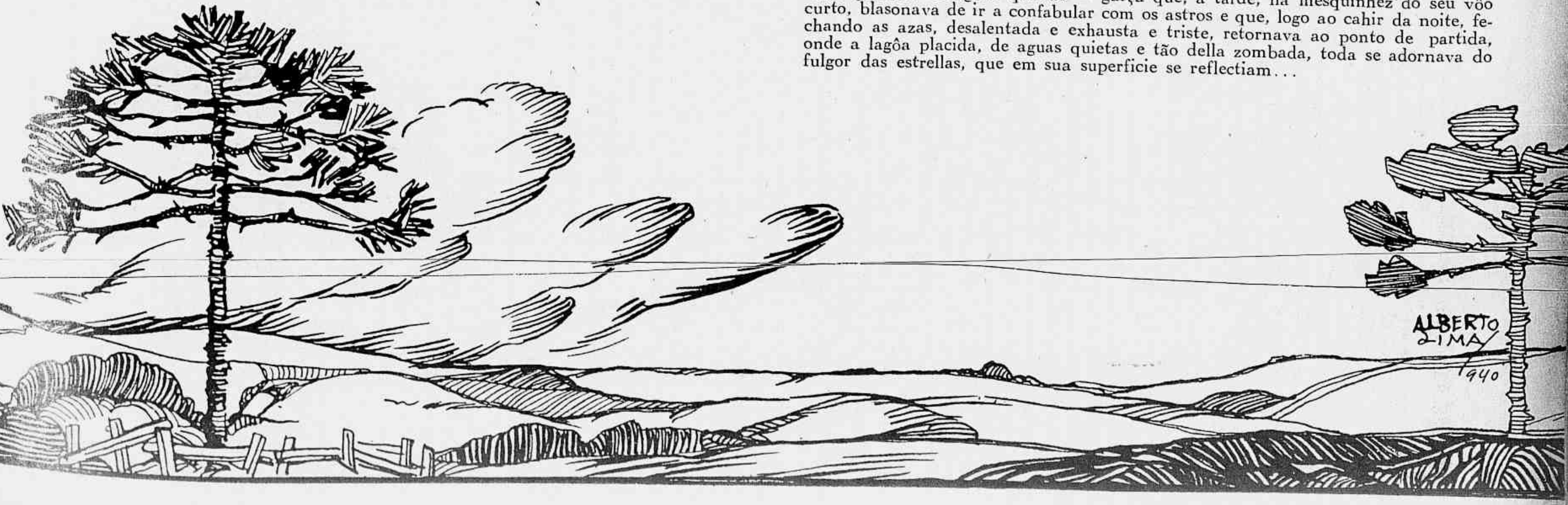
Mote sublime daquelle que preferiu "a gloria do titulo de Libertador a todas as corôas do mundo".

O Paraná vencerá. Vencerá e ascenderá. O seu nome, "tão euphonico, meigo e delicado que fica nos ouvidos suspirando", anda repetido por todo o Brasil.

O mate, o café, o trigo, o algodão, as madeiras, o petroleo, o carvão, o ouro, os diamantes, as fibras, as frutas — são a riqueza do seu seio feracissimo. A intelligencia prompta, a bondade discreta, a bravura sem farrambambas, o espirito de tolerancia e de caridade, a lealdade, a delicadeza, a sensibilidade, a hospitalidade fraterna — são os característicos dos filhos dessa Terra da Promissão.

Assim, tudo concorre para que o Paraná tenha da aguia os vãos audaciosos e triumphaes, o desejo incontido de perlustrar os espaços, marcando com victorias a elegancia arrogante dos seus sonoros remigios — hymnos immortaes da consciencia e do genio, em conquista do futuro e da gloria.

Dess'arte vencerá o Paraná e não como aquella garça da lenda, mofadora da lagôa placida, de aguas quietas — garça que, á tarde, na mesquinhez do seu vôo curto, blasonava de ir a confabular com os astros e que, logo ao cahir da noite, fechando as azas, desalentada e exhausta e triste, retornava ao ponto de partida, onde a lagôa placida, de aguas quietas e tão della zombada, toda se adornava do fulgor das estrellas, que em sua superficie se reflectiam...



ALBERTO ZIMA

1940

O PHANTASMA

Conto de

PIERRE NEZELOT

Roberto Pasquin, o famoso pintor de retratos, amava Gisela Berny e com isso soffria horrivelmente. O seu amor não era correspondido. A bella creatura, que enviuvara moça, não pensava absolutamente em tornar a casar.

— Fui muito infeliz com meu primeiro marido... respondia ella a Roberto, quando este insistia nas suas implorações. — Além disso, adoro a liberdade. Sejam os amigos. E' muito mais sensato e nunca teremos de que nos arrepender.

Suspirando, o artista acabara por acceitar aquella amizade como uma creança acceita um pedaço de pão depois de esperar que lhe dessem bonbons.

Não mais se tratava de amor entre elles; mas o artista não perdia occasião de expor á sua camarada os perigos que ameaçam uma mulher formosa e moça, sózinha na vida... Falava-lhe da necessidade duma protecção viril, dos horrores da velhice solitaria... Gisela, porém, desatava a rir e não lhe dava outra resposta.

Um dia, quasi ao pôr do sol, atravessavam de automovel a floresta de Duque, no Morvan, quando o carro começou a falhar e logo adeante parou.

— Não é coisa que eu possa concertar... declarou Pasquin depois duma vista de olhos pelo motor.

Consultou o mappa de viagem. A garage mais proxima ficava a oito kilometros dali. Pela estrada — que era uma estrada municipal — não havia movimento algum. E não tardava a noite.

— Não imagina como isto me penalisa, Gisela... disse o pintor. — Mas acho que teremos de passar bôa parte da noite dentro do automovel.

De repente a viuvinha exclamou:

— Mas aqui deve morar alguém! Vamos pedir soccorro!

Estavam, com effeito, perto da entrada dum parque. Seguiram pela alameda que vinha até á estrada, e breve chegavam deante duma especie de solar, meio escalavrado. Ao lado, uma lagôa assumia, ao crepusculo, uma claridade sinistra...

Roberto bateu palmas, chamou em gritos pela gente de casa, e finalmente appareceu uma velha criada, com aspecto de bruxa, empunhando uma lanterna. Enquanto os viajantes parlamentavam com a velhota, um homem surgiu subitamente da sombra:

— Terei o maior prazer em lhes offerecer hospitalidade... disse elle em voz baixa mas estranhamente sonora. — Ia justamente para a mesa. Querem me dar a honra de jantar comigo?

Alguns segundos depois, entravam numa immensa sala de jantar, illuminada pelo fogo da lareira e por um candelabro com sete velas.

Sentaram-se á mesa e principiou a conversação:

— O senhor passa aqui o anno inteiro? perguntou Roberto ao castellão.

— Não, senhor. Viajo bastante. Confesso, porém, que em parte nenhuma me sinto tão bem como aqui mesmo. Caço, pesco, trabalho...

O jantar estava excellente. A velha criada andava de lá para cá como uma sombra, mudando os pratos, enchendo os copos. Pela altura da sobremesa um guincho barbaro rasgou os ares.

— Meu Deus, que medo... murmurou Gisela, olhando espantadamente em redor.

— Não ha razão para isso... acudiu o dono da casa. — E' uma ave nocturna, inoffensiva. O meu bosque está cheio dellas.

— A verdade é que esta vivenda tem qualquer coisa de apavorante... observou Roberto — Dir-se-ia uma morada de fantasmas.

O castellão sorriu de leve:

— E é, com effeito... Notando, porém, a emoção da sua hospede: — Mas novamente lhe digo que não ha motivo para se assustar. Mora aqui um fantasma, realmente, mas não faz mal algum. Tenho todas as razões para acreditar que se trate da alma de D. Biscornet, que morreu em peccado mortal no anno de 1793. Encontrei a sua historia nos archivos do castello. Ahi vae ella em poucas palavras: Pelo Natal de 1793, pouco antes da missa da meia noite, D. Biscornet, que era capellão deste solar, passou pela cozinha onde se estava preparando a consoada. Sobre um fogo de lenha assavam seis galli-

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR**



ALBUM DE FAMILIA

A garota (mostrando á visita o retrato da primeira esposa do pae): — Esta é a minha mãe mais velha.

nholas. Diz-se que o perfume do incenso é incomparavel; D. Biscornet não achou o das gallinholas menos sublime, tanto assim que não poudo resistir á tentação. Tirou uma do fogo e alli mesmo a devorou. Ora, Nosso Senhor exige que as suas missas sejam celebradas em jejum e não perdoou semelhante sacrilegio. Não terminara ainda a missa do Gallo, quando uma chusma de homens do povo invadiu a capella e se apossou do officiante. Tres dias depois, era D. Biscornet — contra o qual se provaram outras faltas tremendas — executado na guilhotina. Volta aqui de vez em quando, cumprindo o fadario daquelles que nem no outro mundo obtiveram perdão. Apparece por esses corredores, entoando um cantochão esquisito... Mas se o encontrarem não façam caso. Garanto-lhes que não correm o menor perigo...

Gisela tinha-se deitado ha mais de uma hora e não podia conciliar o somno. O quarto parecia-lhe immenso, o leito desconfortavel, gelado. Apurava o ouvido para os rumores da noite. Uma sineta roufenha fez ouvir as doze badaladas da meia noite. Começou a ventar asperamente. Uma coruja piou sobre o telhado. Sentada na cama, Gisela arregalava os olhos para a vela que se ia consumindo...

Nisto, pareceu-lhe ouvir passos sobre o tecto. Tentou raciocinar: com certeza eram ratos que andavam na agua-furtada. Outro rumor, porém, se foi accentuando, approximando: era um canto de igreja, um canto funebre...

— O padre! O fantasma... gemeu ella, transida de pavor.

A voz acercava-se mais e já Gisela ouvia tambem uma campainha como as que os meninos de côro agitam acompanhando o vigario quando leva os ultimos sacramentos aos moribundos. Um passo leve, como que vacilante, subia a escada... Espavorida, Gisela saltou do leito, fugiu para o corredor; e desatou a bater com os punhos delicados á porta do quarto vizinho, gemendo como uma creança:

— Roberto! Roberto! Acuda-me!

O pintor recebeu-a, quasi desmaiada, contra o peito. E quando Gisela abriu os olhos, atirou-lhe os braços ao pescoço:

— Roberto! Não me deixe sózinha! Fique ao pé de mim, Roberto!

Roberto e Gisela tinham-se casado ha tres mezes. Um dia, o pintor disse á esposa:



— Eu, por mim, para não estragar a vista já não penso ler em viagem... Faço tricot, que é menos prejudicial aos olhos.

Até o Genio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de molestias graves, que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martirio!

Para evitar e tratar estes padecimentos e as complicações internas perigosas ou inflamação do Utero, use **Regulador Gesteira**.

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

— Faze-te bem bonita esta noite e dá as providencias para que nos sirvam um jantar de primeira ordem. Teremos um convidado.

— Quem?

— E' surpresa. Fica, porém, sabendo desde já que é o homem a quem mais devo neste mundo.

Gisela esperou com verdadeira impaciencia a hora do jantar. Chegou Roberto, acompanhado dum homem elegante de veras.

— Apresento-te o meu velho amigo Mauricio Bricot.

A esposa não poudo conter um grito. Tinha reconhecido o dono do castello assombrado. Bricot inclinou-se deante della:

— Tenho que lhe pedir mil perdões, minha senhora. Em rapaz, tornei-me especialista em imitar fantasmas. Seu marido sabia dessa habilidade e... Podia eu recusar tal serviço a Roberto, que é meu amigo de infancia e a quem a senhora fazia soffrer tanto?

Gisela sorriu encantadoramente e respondeu:

— Meu caro senhor, agradeça a Deus que Roberto seja tão bom marido. Agradeça a Deus, porque do contrario, neste mesmo momento, eu lhe estaria arrancando os olhos!

Pensamentos de La Rochefoucauld

Perdoamos muitas vezes áquelles que nos aborrecem, mas difficilmente perdoamos áquelles que nós amolamos.

Acontecem ás vezes accidentes na vida que é preciso ser um pouco louco para sahir-se bem delles.

PANELAS
— DE —
AÇO INOXIDAVEL
A VENDA NAS MELHORES CASAS
REPRESENTANTE NO RIO:
H. FRACALANZA - RUA OURIVES, 36



EXIJAM
Fractalanza



A Restauração de Portugal e o Tratado de Westphalia

Terminara, com a energia de Richelieu, esse longo período de lutas politico-religiosas da guerra dos "trinta annos". A Europa ia modificar, mais uma vez, o seu mappa politico, dando-lhe o traçado que perduraria por mais de um seculo, aumentando o territorio da França, e pondo uma forma tal ou qual regular no "puzzle" germanico, aquietando finalmente as ambições da decadente casa de Austria. Iam reunir-se os delegados das nações em Westphalia, na cidade de Munster.

Portugal, liberto do dominio de Philippe IV desde 1640, andava a esse tempo (1648) na sua terrivel luta diplomatica, em que procurava chamar a amizade de todos os povos, e principalmente da Igreja catholica, no que lhe creava embaraços de toda ordem a poderosa Hespanha. Animado pela França, Portugal enviou tambem delegados á conferencia de Westphalia. Precisava resolver, definitivamente, no taboleiro diplomatico, o caso da sua independencia e "a latere" a libertação do infante D. Duarte, irmão de D. João IV, valente batalhador, principe de grande cultura, que tornara famosa a sua espada nos campos de batalha, e que os hespanhoes, num simples sentimento de mesquinha vingança, conservariam prisioneiro, até á morte, em Milão.

Portugal esteve realmente em Munster, durante a reunião da Conferencia, mas foi como se não estivesse. Castella, que o não conseguira vencer na guerra, em Montijo, nas linhas d'Elvas, em Ameixial, no tapete verde dos convenios internacionais lançava todo o peso do seu poderio e combatia Portugal por todos os modos e com os processos menos leaes. Os portuguezes estiveram em Munster, mas ficaram á porta, não obstante as reclamações em contrario apresentadas pelos delegados francezes, que abertamente patrocinavam a causa de Portugal, tendo-se chegado a situações que pareciam trazer a fallencia da reunião famosa.



Palacio dos Almadas, onde se reuniam os conspiradores em 1640, adquirido pela colonia portugueza do Brasil e entregue ao governo de Portugal, para Museu da Independencia.

Assim vinha succedendo, nos primeiros annos da restauração, um pouco por toda parte. Roma, que era a potencia de quem, naturalmente, mais se ambicionava o reconhecimento, tremia deante das ameaças de Philippe IV, que amedrontava o pontificado, collocado entre as duas talas de Milão e Napoles, dominadas pela Hespanha. A audacia do governo de Madrid era tal que o rei chegou a lembrar ao Papa a necessidade da excommunhão de todos os portuguezes, pelo "crime" de se haverem revoltado contra Castella. O Pontifice não foi a esses extremos, mas a hostilidade que os embaixadores de Portugal encontraram em Roma durante largos annos, vivendo como que occultos, sempre se lhes recusando audiencia, provocando tumultos a sua simples presença nas ruas, foi uma demonstração da força moral e politica de que a Hespanha gozava junto da curia romana.

Em Fevereiro de 1641, D. João IV havia nomeado primeiro embaixador junto da Santa Sé o bispo de Lamego D. Miguel de Portugal, ainda seu parente, da nobre estirpe dos Vimiosos. Não obstante a influencia do governo francez, Roma recusou-se então obstinadamente a receber o representante de Portugal, sendo inuteis os esforços e as secretas diligencias dos representantes do governo de Paris junto á Santa Sé.

Esta situação chegou a influir de tal maneira na vida de Roma que formava, provocava partidos, que o dinheiro alimentava. D. Miguel de Portugal era um homem valente, impetuoso e dado a liquidações violentas dos seus casos pessoais. E' um facto largamente vulgarizado que, em plenas ruas de Roma, se defendeu, de arcabuz em punho, da criadagem que o embaixador de Hespanha mandara para o assassinar. Não era creatura para temer a morte, e nem sequer as ameaças do Vaticano, collocando acima de tudo a sua preocupação de honrar o nome de Portugal.

E assim em Roma e um pouco por toda parte, onde Madrid pudesse ter alguma influencia. A conferencia de Westphalia era uma consequencia do evidente cansaço dos inimigos tradicionais da Hespanha imperialista. Sentia-se perfeitamente á vontade para se impôr. Em Munster, os representantes de Philippe IV, como sempre orgulhosos, credenciavam-se (em 1648) como delegados do rei de Castella, Navarra e Portugal. Isso revoltou os diplomatas francezes, que lhes contestavam o direito de

usarem os dois ultimos titulos, uma vez que o rei de Castella o não era nem de Navarra nem de Portugal. Os hespanhoes não cederam. A discussão prolongou-se por varios dias, sem resultado, recusando-se ainda os hespanhoes a admitir que os delegados de D. João IV tomassem parte na Conferencia, para se firmar o tratado de paz. A questão tomou tão grave aspecto que os delegados francezes ameaçaram de se retirar, o que ainda assim não modificou a teimosia hespanhola.

Eram representantes de Portugal Luiz Pereira de Castro, Ruy Botelho de Moraes e Francisco de Souza Coutinho, o famoso diplomata portuguez que em Haya se revelara um homem de grandes recursos politicos. Juntava-se-lhe mais tarde Francisco de Andrade Leitão, que assistia na Hollanda, e em França defendia a delegação o conde da Vidigueira. A agravar a situação que lhes creavam os delegados hespanhcos, os portuguezes difficilmente se entendiam. Luiz Pereira de Castro desviara-se com Francisco Andrade Leitão e Francisco de Souza Coutinho, o que lhe causara reprehensões de D. João IV. Então, um plenipotenciario luso chegara a Paris, o marquez de Cascaes, para insistir na necessidade da mediação franceza para que os representantes de Portugal fossem recebidos na Conferencia. O marquez de Cascaes entrara em Paris, com o caracter de embaixador extraordinario, para dar os pesames á rainha viuva pela morte de Luiz XIII, assistir á exaltação ao throno de Luiz XIV e, secretamente, para sondar o cardeal Mazarino, cuja sombra inimiga Portugal via levantar-se por detrás do throno. A nova politica franceza no que respeita aos interesses de Portugal, seu alliado, definia-se nos termos de um despacho do cardeal-ministro aos delegados francezes, em que elle dizia que "a França a respeito de Portugal tinha inteira liberdade de procurar o que lhe fosse proveitoso, quando assim o pedisse o proprio interesse; que o que havia de bom naquella caso era o não se poder suspeitar a conducta da França, nem haver receio de que os negocios de Portugal se avantajassem antes dos della; que era a sua tactica mostrar-se firme em proteger as pretensões dos portuguezes contra os hespanhoes, afim de que quando se julgasse acertado afrouxar o fervor daquella protecção tudo viesse a redundar em proveito da mesma França."

O traidor do tratado dos Pyreneus está retratado, com absoluta fidelidade, nestas curtas recommendações, provando merecer com rigorosa justiça as censuras de Voltaire.

E assim, entre estas tibiezas e traições, se iam descurando os interesses portuguezes. Nem os plenipotenciarios francezes, entre os quaes um delles era reputado o mais habil diplomata do seu tempo, nem os da Suecia, que sempre defenderam Portugal, nem os constantes esforços e diligencias dos representantes portuguezes, residentes em Munster, em Paris e na Hollanda; nem a intervenção do padre Antonio Vieira, com a sua sagacidade, e apesar de assistir ás conferencias do marquez de Niza com a rainha de França e com o cardeal, puderam conseguir que Portugal fosse comprehendido no tratado de paz geral de Munster, nem que d'elle se fizesse menção.

Os hespanhoes cada dia se tornavam mais altivos, não admitindo discussão, nem sequer sobre a prisão do infante D. Duarte, cuja liberdade affirmavam depender somente de seu rei, que o era tambem do irmão de D. João IV.

Essa hostilidade sahiu das salas da Conferencia para as ruas de Munster. Em certo dia de Janeiro de 1648, dois castelhanos da guarda do orgulhoso conde de Peñaranda, chefe da missão hespanhola, passeavam embriagados pelas ruas da capital de Westphalia, quando pararam em frente do palacio da Embaixada Portuguesa. Um delles gritou: "Viva Philippe, rei de Hespanha!", enquanto outro dizia: "Morra o duque de Bragança, rebelde!" Um portuguez da Embaixada, que se encontrava á porta do palacio, respondeu, em latim: "Viva el-rei de Castella!", acrescentando, "mas tu mentes dizendo que D. João, rei de Portugal, é um rebelde". Accorreu maior numero de hespanhoes que, investindo contra um grupo de portuguezes, os feriram. Augmentavam os grupos de um lado e outro, e em breve aquella rua de Munster era um campo de batalha. A gente da Embaixada Portuguesa cresceu em numero e levou de vencida os hespanhoes até ao extremo da rua onde se levantavam os palacios das Embaixadas Portuguesa e Franceza.

O conde de Peñaranda, chefe da delegação hespanhola, ficou louco de raiva deante desse acontecimento. E, assim como o seu collega em Roma, deliberou mandar para o outro mundo todos esses atrevidos representantes de um rei que elle não reconhecia. Deste modo simplista se resolveriam todas as impertinentes questões. O terrivel embaixador de Philippe IV deu ordem á sua guarda, e a todos os seus criados, de invadirem a casa da Embaixada Portuguesa e não pouparem pessoa alguma. O grupo, armado de espadas e arcabuzes, compunha-se de 120 individuos.

A ordem foi cumprida, mas a repulsa foi memoravel. Acudiram todos os portuguezes que estavam na Embaixada, inclusive o embaixador, que, de espada em uma das mãos e uma pistola na outra, lutou com furor, até que achou prudente, em attenção á sua categoria, asilar-se na Embaixada de França, onde o conde de Servien, seu chefe, o acolheu.

Na rua corria sangue com fartura, havendo mortos, em um lado e outro. No entanto, os castelhanos não conseguiram penetrar no palacio da Embaixada Portuguesa, tendo sido desbaratados, não obstante o seu numero superior. A pacata cidade de Munster ficou alvoroçada com este espectáculo. O seu chefe militar correu com cem homens, no mais acceso da refrega, e obrigou os castelhanos a recolherem-se ao edificio da sua Embaixada, providenciando para se levar os mortos e feridos do local da luta.

Peñaranda, deante dessa intervenção justa, indignou-se. Ameaçou o governador militar de se queixar ao Imperador e ao rei de Hespanha, perguntando-lhe ainda se elle era "vassallo portuguez". E o altivo official allemão respondeu: "Nem hespanhol, nem portuguez. Estou cumprindo o meu dever, vigiando pela segurança de cada Embaixada".

Este acontecimento acirrou os animos. E se até então os delegados de Philippe IV se mostravam intransigentes em permittir a entrada dos delegados portuguezes, o que implicitamente seria reconhecer a independencia de Portugal, dahi em diante não quizeram sobre o assumpto a menor discussão. O famoso tratado de Westphalia firmou-se sem a assignatura de Portugal, mas os dias passaram e as victorias das armas portuguezas trouxeram, á contre-coeur, o reconhecimento de Madrid.

Este pequeno episodio sangrento, em uma afastada cidade allemã, serve para evidenciar que o desejo de liberdade, nos corações portuguezes, era forte e não temia perigos.



MEMÓRIAS DE UM GALLO

POR J. FRIAS



Emilio de Menezes.

A curiosidade, embora a voz corrente diga ser attributo quasi de exclusividade feminina, ás vezes acarreta aos representantes do "sexo semi-barbado" sérios embarraços, principalmente quando no desempenho das funções de reporter.

Havia uma lufa-lufa na redacção e era necessaria uma reportagem cujo assumpto fugisse á vulgaridade dos acontecimentos quotidianos da cidade.

Emquanto os companheiros discutiam a magna questão, esquei-me sorrateiramente e saí convencido de que na rua acharia o desejado assumpto. Talvez a inspiração viesse na physionomia de um transeunte ou num episodio que occorresse de momento.



Luiz Pizarini.

Dois rapazolas apregoavam ao mesmo tempo dois bilhetes de loteria "com o final de gallo", segundo a tabella do falecido barão Drummond, mais tarde ampliada por um cavalheiro que achou melhor conservar o anonymato.

A sarrazinada dos vendedores de bilhetes, trouxe-me a inspiração. Gallo! Gallo! E, enquanto repetia baixinho as duas syllabas do nome do rei do terreno, caminhei sem destino.

Atinei, afinal; gallo! Vou entrevistar o gallo que ha muitos annos está encapado numa das torres da igreja de S. Francisco de Paula. A empreitada não foi facil. O sacristão, por quem fui recebido cortezmente, mostrou-me as dificuldades que teria de vencer para chegar até ao notavel bipede. Depois de arriscar o nariz a algumas contusões na escada ingreme, cheguei junto ao famoso gallo,

que me recebeu com um espectacular có, có, ró, có!...

Disse ao que lá, e a ave, com sua linda plumagem, que de cá de baixo não se divisa devido á altura, pediu-me licença para ficar num pé só, pois estava cansada de permanecer allí durante tantos annos, assistindo ao dynamico evoluer da cidade. Como visitante não podia contrariar o animal e concedi-lhe a permissão pedida.

— Sou um gallo velho, disse-me elle. — Já devia estar aposentado. Vejo daqui outros mais jovens que estão aposentados com todos os vencimentos.

— Mas o amigo aqui do seu observatorio deve ter visto e ainda vê coisas surprehenderes.

— Vi, de facto. A rua do Ouvidor, por



João Luso.

exemplo, na época de seu fastigio... Nos bons tempos da Paschoal, do *Café do Rio* e de *A Noticia*, a rosea, para não remontar a épocas mais remotas. Vi o velho Quintino Bocayuva, com a sua sobrecasaca e seu grande chapéo de abas largas, discutindo coisas da Republica; vi o nosso José do Patrocinio, o "Zé do Pato", com o seu indefectivel terno azul marinho, chapéo côco e gravatinha preta de laço feito, trazendo debaixo do braço o inseparavel guarda-chuva e um maço de jornaes. Se fosse hoje, diriam que elle era o Chamberlain brasileiro, por causa do guarda-chuva. Vi o Bilac; o Guimarães Passos, de polainas, quer no inverno, quer no verão, ostentando suas "costelhetas" e um grande chapéo de feltro; o Paula Ney, o Raul

MESBLA

HOJE
E ATÉ 24 DO CORRENTE

as nossas secções de

Presentes Finos
e **Brinquedos**

ficarão abertas até ás
22 1/2 HORAS

RUA DO PASSEIO, 48/56

Presentes Finos

Refrigeradores e Sorvetelras Electricos
Enceradeiras Electricas e Aspiradores de Pó
Apparelhios de Radio
Baterias de Alumínio e Aço Inoxidavel
Torradores Electricos e Apparelhios para fazer WAFLE
Batedores Electricos e manuaes para massa
Utensillios de Vidro "Pirex" para fogo e forno
Espremedores diversos para fructas
Jarros Thermicos
Serviços para cocktail - Batedores
Machinas para moer carne, electricas e manuaes
Machinas para fazer café
Balanças para cosinha e banheiro
Seringas e Modeladores para doces
Faquelros de Alpaca e Aço Inoxidavel
Remos para Gymnastica - Cadeiras para Jardim

Brinquedos

Automovels a gazollina e a pedal
Bicycletas de luxo
Velocipedes - Patinetes - Patins
Trens electricos
Soldadinhos de chumbo - Fortalezas - Canhões
Cavallinhos de pau - Mobílias diversas
Bonecas de luxo - Bebés
Cinemas - Apparelhios de Radio-Transmissão
Aviões e Automovels para armar
Apparelhios de louça - Baterias de Alumínio
Grande variedade de bichos
Casa com luz Interna - Novidades

Presentes Finos

Refrigeradores e Sorvetelras Electricos
Enceradeiras Electricas e Aspiradores de Pó
Apparelhios de Radio
Baterias de Alumínio e Aço Inoxidavel
Torradores Electricos e Apparelhios para fazer WAFLE
Batedores Electricos e manuaes para massa
Utensillios de Vidro "Pirex" para fogo e forno
Espremedores diversos para fructas
Jarros Thermicos
Serviços para cocktail - Batedores
Machinas para moer carne, electricas e manuaes
Machinas para fazer café
Balanças para cosinha e banheiro
Seringas e Modeladores para doces
Faquelros de Alpaca e Aço Inoxidavel
Remos para Gymnastica - Cadeiras para Jardim

Brinquedos

Automovels a gazollina e a pedal
Bicycletas de luxo
Velocipedes - Patinetes - Patins
Trens electricos
Soldadinhos de chumbo - Fortalezas - Canhões
Cavallinhos de pau - Mobílias diversas
Bonecas de luxo - Bebés
Cinemas - Apparelhios de Radio-Transmissão
Aviões e Automovels para armar
Apparelhios de louça - Baterias de Alumínio
Grande variedade de bichos
Casa com luz Interna - Novidades



João Phoca (Baptista Coelho).



José do Patrocínio e Olavo Bilac.

Braga, o Emilio de Menezes. Este, nas duas phrases — quando rico, esguio e elegante, e, mais tarde, obeso, bigodudo e poeta. E seria um nunca acabar se fosse enumerar os poetas, litteratos e "mordedores" que vi no tempo em que a rua do Ouvidor era a principal arteria da cidade... Na rua do Ouvidor estavam installadas as principaes casas da "urb": — a "Torre Eiffel", a "Camisaria Franca", o Raunier, o Grand Palais, o Palais Royal, o Luiz de Rezende, o Farani, estes dois ultimos joalheiros, e tantas mais. Á tarde, era o ponto do grand monde. Desfilavam ali senhoras e senhoritas numa verdadeira parada de elegancia e bom tom. E, no dia seguinte, "O Binoculo", secção mantida por Figueiredo Pimentel, na "Gazeta de Noticias", registrava os nomes e descrevia as "toilettes" das elegantes da época. Isto foi hontem. Hoje não sei bem se é rua do



Alfredo Storni.

Ouvidor ou avenida Marechal Floriano Peixoto. Outrora os empregados das casas commerciaes, irreprehensivelmente trajados, esperavam que os freguezes entrassem. Hoje, não. Os freguezes são "pescados a muque". Ou "entra ou morre", essa é a divisa. E é frequente ver um daquelles magnatas, em mangas de camisa, á guiza de mascate, arrastar a fregueza para a rua, e ali exhibindo a peça de fazenda, que não poudesse bem examinada dentro da loja, pela escassez de luz, ultimar o negocio, interrompendo o transito e acotovelando os mais destemidos...

— Chega, meu amigo! Nada de má lingua. Em tudo V. mette o bico!

E ainda ha quem deprecie a memoria de gallo!...

Abusando da boa vontade demonstrada pelo meu amigo gallo no primeiro encontro que tive, resolvi procurá-lo novamente para que me dissesse mais coisas sobre o que viu e o que vê.

Olhei cá de baixo, e pareceu-me que diminuira. Não sei por que, achei-o menor, e a sua plumagem não era tão exuberante. Postei-me no portão da entrada, ao lado da igreja, indeciso. De subito fui surpreendido pelo "Sr. Gallo", que, sem hesitar, atropelou-me, mettendo-se entre os meus pés, como quem não quer ser visto.

— Olá!... Por aqui? Então não está no seu posto de sacrificio?

— Não. Pedi a um frango meu amigo, quasi gallarote, para ficar em meu lugar, enquanto dava um passeio.

— Então o amigo passeia?

— Às vezes... Compreende: a minha postura no alto da torre não é das mais commodas... Exposto ao sol e á chuva... Só tenho direito a voltar-me para os quatro pontos cardiaes... Tanto que já pensei em requisitar um guarda-chuva. Mas, afinal, que desejo? Estamos aqui conversando e o tempo está correndo. O meu substituto deve estar impaciente... Fugiu do gallinheiro e a esta hora já deram pela sua falta. Portanto, vá falando e dizendo o que quer.

— Quería saber mais algo. Viu e ainda vê tanta coisa...

— Tenho assumpto que daria para uma obra interminavel. Aposto que se publicasse as minhas memorias em volumes deixaria a perder de vista o "Rocambole" ou o "Club dos Valetes de Copas".

— Mas não quero tanto. Quero apenas algumas novidades para os meus leitores.

— Depois daquella pleiade brilhante, a que já me referi, dos "bambas", como se diz actualmente, vi á porta da "Pachoa", do "Papagaio" e da "Colombo" o Raul com seu chapéo sui generis, o Calixto, cuja idade elle mesmo não sabe, sempre de fraque, calças aflautinadas, sapatos de camurça mephistophelicos, guarnecidos de fivellas prateadas e um collarinho de ida e volta, escondido por um cache-col que elle chama gravata! Vi o Bastos Tigre, com enorme bigodeira, fraque cinzento e chapéo côco. Isto nos primordios do seu humorismo; o Baptista Coelho, "João Phoca", que chegara de Santos com o outro João, o João Luso.

"Phoca" iniciou no "Jornal do Brasil" uma série de chronicas engraçadissimas, naquella época subordinadas ao titulo "Nhá Ofrasia" e "Sô Lotero", que eram

PILULAS DE FOSTER
PARA
REUMATISMO • ACIDO URICO • DORES LOMBARES

dois matutos chegados do interior de Goyaz, tipos creados a lapiz por Bambino. Mais tarde, alliado a Bastos Tigre, escreveu a revista "O Maxixe", representada no antigo Theatro Sant'Anna, hoje Carlos Gomes. Nessa revista, cujo compérage era feita por "Nhá Ofrasia" (Baltina Maia) e "Sô Lotero" (Pedro Augusto), ambos fallecidos, fazia Maria Lina a mulata "Minervina", que ia a Paris dar lições de maxixe a "El-rei Boule-



Bastos Tigre.

vard". Vi os irmãos Chrispim e Amaro do Amaral, ambos caricaturistas; o J. Arthur, o Albert Thoréau, fallecido em São João d'El Rei; o Zéca do Patrocínio Filho, ás voltas com o Vivaldo Coaracy para traduzirem "La princesse lointaine", de Rostand; o Marius Guaraná, de polainas, irreprehensivelmente trajado, fabricando

sonetos adocicados; o Casanova, rendendo preito ao Julio Tapajós, que de sabelleira e barba á Nazareno dirigia jornaes ecclesiasticos; o Luiz Pistarini, macerando camélias com os dedos, atordoando as meninas incautas que liam os seus versos repassados de lyrisimo, pacientemente trabalhados em filigrana dourada; o B. Lopes, com sua collecção de chromos, onde se encontrava sempre "Sinhá Flôr". Certa vez o Luiz Pistarini pediu ao Storni que fizesse uma illustração em sua pasta. O popular caricaturista prometteu ao poeta que faria. Mas o tempo se passava e o Storni não se lembrava da illustração pedida. Então o Pistarini cansado de esperar, um dia deixou sobre a mesa do Storni, na redacção, a seguinte quadra:

Caso a coisa não transtorne
do Storni o gosto de artista,
O Pista espera que o Storni
Illustre a pasta do Pista!"

Ouviu-se um bater de asas, e em seguida um debil "có-có-ró-có".

O meu interlocutor, sem se voltar, dirigiu-se para a torre.

E eu, accendendo um cigarro, caminhei a esmo, acompanhando as espiraes de fumaça murmurando: — Ha tanta gente que quer ser "mico" de circo de cavallinhos... Eu quizeria ser esse gallo, esse bipede feliz que não come, não bebe, não é membro da Academia de Lettras e sabe tanta coisa!...

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

Kigado — sellim de bicyclette que arranjou uma alma de carro de boi.

Perú — ave e paiz. No paiz ha pena de morte e na ave ha morte de penna.

Sapo — batracchio entendido em Meteorologia; difficilmente se encontra um que não seja um bom meteorologista e vice-versa...

Camelo — animal que muitos querem fazer passar por burro; deste, porém, é que elle nada possúe, pois é o unico que não "préga no deserto"...

Trovoada — voz de alguém que commanda os temporaes e que traz nas mãos o chicote de fogo dos relampagos para surrar as nuvens desobedientes.

Piano — instrumento cujo teclado e o corpo são os de um elephante e a alma é a de um canarinho belga.

Bode — animal freudiano que usa extractos de hormonio em suas toilettes.

Cabra — a unica mulher na terra que conseguiu resistir ás tentações do perfume com um exemplo tão grande em casa.

Cabra-céga ou *Justiça* — Matrona que achou de ficar céga com o pudor de ver a nudez da verdade. Pede aos juizes que usem oculos e enxerguem por ella; os juizes, porém, ao contemplarem o nú, perdem de todo o juizo. d'ahi...

Cravo — flôr que muitas pessoas cultivam em seus rostos; nasce sem precisar de pés e seria immensamente desagradavel e mesmo pesado alguém ter que levar os pés na cara...

Grammatica — senhora de idade avancada commumente desrespeitada entre nós; talvez seja a França o unico paiz do mundo que a respeite e venera, pois sendo lá *grammaire*, passa por avó...

Mulher — creatura que quanto mais se veste mais insi... nua...

Urubi — garça africana que entre nós aportou com os escravos. Não confundilo com as nossas garças vivas que engordaram e passaram a usar salto alto com o desaparecimento do marido.

Os nossos humoristas

DICCIONARIO PHANTASIADO

Lacerte Chaves

Pronome — sujeito sem nenhum predicado; por isso mesmo difficilmente encontra quem o colloque bem.

Candidatura — a unica coisa que conseguiu realizar o milagre de, estando de pé, ficar assentada.

Milho — cereal que, apesar de ser para muitos synonymo de dinheiro, é um negocio em que se vê muitas espigas.

Cabello — especie de crina que impede muito cerebro de brilhar.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

De M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

E' um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

PREÇO 25\$000

Pedidos á Companhia Editora Americana S. A.
RUA VISCONDE MARANGUAPE, 15 — RIO

"CAIMI, NÃO POSSO!"

DE NENÉ MACAGGI

Outro dia, tendo necessidade de, a serviço, ir até Curitiba, alguém no Grande Hotel me contou que meu amigo F. estava bastante doente numa Casa de Saúde;

Ah, que magro, que abatido F. estava! Parecia até uma criança na cama, tão franzino e de baixa estatura era!

Falou-me de sua vida desde que nos havíamos separado após a nossa formatura na Faculdade de São Paulo. Contou-me que havia casado no Rio e que se separara onde partira dali a duas semanas.

— Mas, F., quem o impede de ficar no Rio de Janeiro? Não está desquitado? Não tem todas as vantagens de um bom emprego? Por que, pois, não ficar? Qual a razão dessa fuga?

— Não posso, meu amigo. Tenho de ir para longe, para bem longe! Se ficar aqui me torno assassino e não quero! Vê esta ferida? Não foi causada por acidente, não! Isto foi uma questão de honra, nada mais...

— Como! Que diz? — perguntei, duvidando.

— Sim, uma questão de honra. Ouça e não me interrompa:

Você sabe que eu sou do Norte. Vê pelo meu tipo, tão diferente do de vocês! Mas tenho verdadeira paixão pelo Sul e adoro o Paraná. Pois bem, depois de minha última viagem aos Estados Unidos, o Governo Federal me mandou como engenheiro para Guaratuba, afim de estudar as possibilidades da construção de um forte maior na ilha, porque a fortaleza de Paranaguá, cuja construção data de 1875, já estava cahindo aos pedaços...

Alli fiquei oito meses. Você sabe como sou, desde os tempos da Escola: retraído, pouco expansivo e carrancudo sempre. Com estes predicados, já se vê que raríssimas amizades adquiri entre os moradores do lugar. Minha melhor amiga era uma criança de sete annos, chamada Maria Clara. Um anjo de candura, meiga, loura como um ramo de guaperuvú! Era filha de um sargento que subcommandava 50 soldados aquartelados na parte de baixo do morro.

Por causa da filha fiz-me amigo do pae. Elle era um homem forte, alto, de hombros largos e de uma perversidade e impetuosidade que amedrontava os habitantes de Guaratuba.

A mãe da pequena, porém, era um anjo como a filhinha! Caridosa, paciente, todos lhe queriam bem. Como jamais me dei ao desfrute de conquistas, respeitei-a sempre, não só porque era esposa de um amigo, como também porque não me agradava o seu tipo mignon. Passeávamos juntos pela praia, pescávamos horas a fio com a pequena Maria Clara, mas nunca, nem por gracejo, lhe dirigi a menor pilheria! E ella, percebendo a minha attitudede respeitosa, ficou ainda mais minha amiga!

Dois meses depois de estar na ilha, conheci uma caboclinha de dezenove annos, por quem me prendi nem sei por que! Agradava-me o seu modo todo especial de me chamar o "seu dotô ingenuero" e me agradavam mais ainda seus beijos que me sangravam a bocca...

Todas as noites ia vel-a, em companhia do sargento que se havia afeiçoado á irmã menor da cabocla. Descíamos pelo morro atravessando a praia e chegávamos á ponta da ilha, onde habitavam as nossas gentis guaratubanas. Alli ficávamos até tarde. A esposa de meu amigo julgava que elle passava as noites em mi-

nha casa, ouvindo canções sertanejas que eu cantava ao violão. Pobrezinha... mal sabia ella, heim?

Um dia encontrei a minha cabocla chorando á porta do quintal e perguntei-lhe o que tinha. Vermelha de raiva, contou-me que o sargento "se inludira com ella, que incunvidara ella pra fugi, mais que ella lhe deu dois tapona bem dado nas face, jurano que me amava i que num ia me trai..."

Achei asqueroso o gesto de meu amigo, mas calei-me. E elle, desconfiando que eu sabia algo, passou a me evitar, a me cumprimentar friamente...

Uma madrugada eu estava na praia, sobre uma pedra, observando attentamente a maré, quando vi um caboclo jogar a tarrafa justamente perto dos instrumentos de precisão que eu puzera no mar! Gritei-lhe que era prohibido por lei tarrapear alli e voltei á minha observação. E quando tornei a erguer a cabeça vi o caboclo



já perto de mim, empunhando um facão em gesto de enterrar-o no meu peito! Rápido, saquei do revolver e pulei da pedra. Com a diminuta claridade da madrugada, não podia ver bem quem era o meu aggressor, mas agora, alli que o tinha á minha frente, reconheci, attonito, o pae da minha guaratubana!

Furioso, apontei-lhe o revólver e disse-lhe que era um miseravel ingrato, porque ainda na vespera eu lhe havia salvo um filhinho de morrer afogado! Sempre o

CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabellos



★ Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.



HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da **Loção Brilhante**, que é um poderoso microbicida. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante

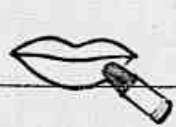


— O alpinismo é o sport "racional" por excellencia...

...EMBELLEZA os labios...

... O Baton Colgate embelleza os labios de maneira surpreendentemente natural.

... Assim dizem milhares de lindas moças brasileiras!



SIM! Labios femininos são lindos, por natureza! Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios

desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embelleze-os com Baton Colgate! O Baton Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embellezador dos labios! Por isso é que o Baton Colgate faz os seus labios mais cheios de vida e de uma cor seductora, dando-lhes *aquella* belleza, maciez e irresistivel seducção, que os homens tanto apreciam...

...E complete a harmonia de seu rosto com Rouge Colgate.



BATON e ROUGE COLGATE

havia tratado bem e ainda o auxiliava em tudo! Por que, pois, querer me matar?

— Ou você, bandido, me diz a razão por que me queria assassinar, ou lhe passo uma bala agora mesmo bem no meio da testa!

Tremendo de medo, elle me contou que o sargento lhe fôra avisar que eu iria no dia seguinte a Paranaguá falar com o Prefeito para toca-lo da ilha, porque os terrenos onde construir a casa e plantara os roçados eram federaes. E ainda que eu ia fugir com a filha delle para o Rio de Janeiro e tinha contratado um homem em Antonina, para matar-o...

Fil-o comprehender então que tudo aquillo era infamia e ordenei-lhe: — "Agora você vae levar este bilhete para quem lhe mandou me matar..."

E o sargento recebeu logo depois o meu bilhete que dizia assim: — "Você é um miseravel! Descobri tudo e vejo que esta ilha é pequena demais para dois. Previno-o de que, em qualquer lugar onde nos encontrarmos, um terá que desaparecer."

Soube que empallideceu e balbuciou: — "Bem, não é nada, depois eu me havierei com elle..."

Tive, porém, a má sorte de ficar dezoito dias de cama com o diabo da mafeita, de maneira que resolvi depois da convalescença nunca mais ir á casa do traidor e nem voltar a ter contacto com a guaratubana, se bem que sentisse immensa saudade della e mais ainda de Maria Clara.

Eu tinha o costume de passear ás vezes de bicycleta pela praia. E, numa tarde em que descia a rampa, dei de frente com a esposa do sargento que levava a menina a passear.

Vendo-me, a garotinha correu para mim e me abraçou com entusiasmo...

e eu não soube nem o que responder! abaixei a cabeça e fui embora todo sem geito!

Uma noite, eu, que me achava sempre sózinho, senti uma grande saudade da minha guaratubana e me puz a caminho para casa della. Perto da praia, na bifurcação do caminho que ia para casa da cabocla, dei de frente com o sargento, a quem não via desde o dia do bilhete. Cheio de odio, dei dois passos para trás e, apontando-lhe o revólver, disse-lhe: — "Prepare-se para morrer!" Elle empallideceu, perfilou-se, estofou o peito e me respondeu: — "Atire. Mas deixe-me dizer-lhe que você é um covarde, porque atira num homem desarmado."

Eu sorri desdenhoso e, fazendo mira, apontei para o peito do traidor. Quando, porém, ia dar ao gatilho, juro-o pela memoria de minha mãe, vi sobre o coração do pae a filhinha, a minha adorada Maria Clara a sorrir-me com os bracinhos estendidos...

Então, numa resolução extrema, atirei-lhe o revólver aos pés e disse-lhe: — "Você é muito mais covarde do que eu. Bem o sabe. Ah! tem a minha arma. Eu dou dez passos para a frente e você atirá-la. Se então não acertar, terá de morrer!"

— Não, não farei isso — resmungou elle.

— Faça, do contrario eu o mato! — e dei dez passos para a frente, em direcção contraria á delle.

Depois não me lembro muito bem do que se passou. Sei que elle acertou e que a bala me passou perto da clavícula e sahiu por cima. Vi que elle correu para mim, me poz a arma na mão e disse: — "Atire. Agora é a sua vez." — E resolutio, deu dez passos para a frente.

Eu ergui o revólver, mas não pude atirar. Balbuciei, desmaiando: — "Caim, não posso!"

O resto, meu amigo, você sabe. Meu ferimento passou por accidente e eu nada revelei pelo amor que dedicava a Maria Clara.

A senhora e a menina me têm vindo vêr. Elle tambem aqui esteve e me pediu perdão. Mas eu não quiz vel-o! Odeio-o, odeio-o!

PAGINA das CRIANÇAS

Um caso grave

MARCOS DROSAL

O bonde guinchava sobre os trilhos; movia-se qual tartaruga. Eram poucos os passageiros que viajavam no reboque; no penultimo banco, dois rapazes conversavam — estaturas médias, pareciam-se mas, apenas, no physico.

— Pois é...

— E a vida continua...

— Se continua!

O reboque balançava. O conductor andava agilo, seguro ao balaustre.

— Passe faz favor; passe faz favor...

Um sujeito de apparencia arrogante, tomou o bonde andando e veio sentar-se ao lado delles. Puxou a carteira de cigarros, tomou um, bateu-o



Suely, com 1 anno de idade, filhinha do casal Genilga — José dos Santos Rodrigues, desta capital.

matar alguém para que as cousas não ficassem monotonas, porém bem podia ter escolhido outro ao invés de seu Alzir...

— Como por exemplo...

— ...o seu Foquenol. Este sim é que precisava morrer: é um bandido! Se eu tivesse meios para eliminá-lo, o faria!

— E por que não?

— Como?

— Muito simples, basta escrever ao Gogim, pedindo isto. Elle é perfeito em arte de matar...

— Assim não... mas, como?... espera ahí...

O vizinho arrogante, ha muito, engasgara-se com a fumaça de seu proprio cigarro. Quem seria o Gogim que assassinava tão bem? Não seriam os dois seus cúmplices? De olhos arregalados e ouvidos attentos, escutava a conversa.

— E' o unico modo...

— Não, não é... Bem, acceito-o e



HELOYSA HELENA, filha do casal Homero Costa e d. Sinhá Costa.

na caixa de phosphoros, accendeu-o — tudo fazendo poses. Os dois amigos tão preocupados estavam em procurar assumpto para conversa que nem deram pela sua presença.

— Ah, você sabe? inquiriu o mais moço, caixa d'olhos.

— Não! Mas o que? — perguntou o outro, visivelmente interessado, enrugando a testa.

— Você sabe que o Gogim matou o seu Alzir?

— Matou?

— Matou. E' uma pena, logo a quem foi escolher! — o seu Alzir, um homem virtuoso, bom...

— E'...

— ...é bem verdade — continuou o mais moço — que elle precisava



MARIO EMILIO, filho do sr. Ernesto Ribeiro e d. Stella Ribeiro, que vem de fazer sua primeira communhão.

Pedi a minha transferencia para o Acre, e consegui-a, graças a Deus. Vou embora! Fujo desta terra que tanto adoro! Vou, não por elle, mas por mim, por Maria Clara, cujo pae matarei quando encontrar frente a frente!"

Vinte dias depois levei-o a bordo do "Affonso Penna". Estava F. bem disposto, um pouco corado pela emoção. Palestramos bastante. E na hora da partida, elle me disse, abraçando-me com força:

— Diga francamente: você não acha que eu faço bem sahindo daqui? Para que magoar aquelle anjinho que adoro? Fujo, como vê. Mas se um dia o Destino quiser que eu o encontre no Norte, então, ahí sim, saciarei todo o meu odio... sim, porque isto é uma questão de honra, uma cousa simples que pôde ser solucionada de homem para homem...



Marly, filha do sr. Luiz Rutowitsch e d. Elza Rutowitsch.

posso assegurar a você, que dentro de um anno, o mais tardar, elle estará...

O vizinho, sempre intrepido, bateu a campainha de parada e chamou o caixa d'olculos.

— O que é?

— Os senhores estão presos, falou — acompanhem-me ao districto, quietinhos, senão serei obrigado a... sou investigador.

Os dois amigos olharam-se pasmados.

— Mas...

— Não ha mas!

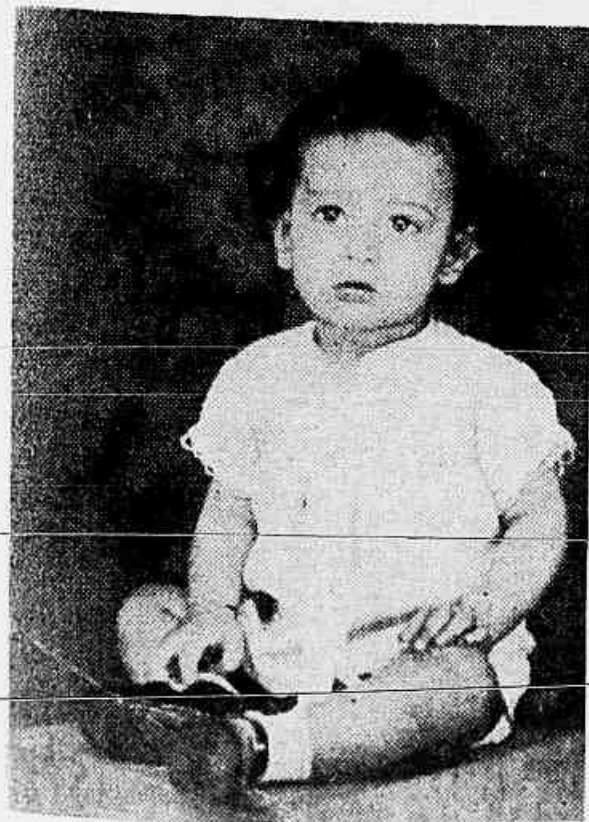
— Mas o que fizemos? — tornou o caixa d'olculos, nervoso.

— Pensam que não ouvi?

— Ouviu o que?

— Não se faça desentendido!

— Deixe de conversa, vamos para o hospicio, quero dizer, para o districto — acalmou, sorridente, ao caixa d'olculos, o seu amigo.



HAYDÉE ONRUBIA, pequenina declamadora paulista que se apresentou no Club Gymnastico Portuguez.

— Mas...

— Lá, tudo se explica...

— Não comprehendendo!

— Comprehendes sim... houve um equivoco... deixa tudo por minha conta... vamo-nos divertir. Pode nos levar, seu...

O policial sentia-se deante de um enigma. Olhou para o caixa d'olculos — achava-se, já, completamente calmo, sorria...

— Vamos! — ordenou tragico.

Havia unha de gato alli.

— O —

— O que é que ha, seu José?

O delegado era baixo e magro, fumava charuto.

— Quando eu vinha no bonde, topei com esses dois camaradas ao meu lado...

RONALDO, de 1 anno de idade, filhinho do sr. Luiz Pereira.



NINA, filha do dr. Ivo Menezes e d. Carlinda Azevedo de Menezes (Itajubá—Minas).

— Sim, mas o que é que tem?

— São elementos perigosos. E' um caso grave: o caixa d'olculos, aliás, o mais moço, prometteu que mataria um tal de seu Foquenol... Foquenol... não tenho muita certeza.

— E' isso mesmo — auxiliou-o o caixa d'olculos.

— Veja como elle é atrevido...

— Sim, mas o que é que tem?

— Pois é, elle disse que mataria com



Niza, filhinha do casal sr. Manoel Carlos e d. Léa Gomes Carlos, que festejando o seu 4.º anniversario, dia 4, offereceu na residencia paterna, em S. Clemente, uma festa ás suas amiguinhas.



Marco Aurelio Gaia de Oliveira, de 4 mezes, filho do nosso confrade Rubens de Oliveira e de d. Alcideia Gaia de Oliveira.

Fascine os homens acariciando os lábios com Zande Baton

Experimente a senhora gozar também a homenagem dos olhares fascinados — preito dos homens ao triunfo da maquiagem

suprema. O Baton ZANDE imprime aos lábios uma tonalidade atraente e requintada, que é um deleite duradouro e irresistível!

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.



... e o Rouge ZANDE!

Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.

auxilio de outro, que eu esqueci o nome, o tal de seu Foquenol.

— E', senhores?

— Mais ou menos...

— Mais ou menos, não! Ou é mais ou é menos! Expliquem-se; a accusação é grave!

— O senhor — falou o amigo do caixa d'olculos — o senhor conhece...

— Antes de tudo, seu nome?

— Henrique Goesa.

— E o seu?

— Ribeiro Erma.

— Prosiga, seu Henrique...

— O senhor conhece um tal Thomaz Gogim?

— Sim, mas o que é que tem?

— Pois é, senhor delegado — explicou o policial — este Gogim é aquelle

sujeito que eu tinha esquecido o nome. Elle é criminoso consummado; assassinou o seu Alzir e não foi preso nem nada...

— Sim. Porém este Gogim não é um escriptor? — perguntou o delegado, virando-se para os criminosos.

— Isso mesmo. Pois bem, o tal Foquenol não é mais que personagem de seus romances, assim como o Alzir; o senhor deve saber, não?

— Sim.

— Agora, tudo se explica, vou pedir ao Gogim para eliminar de seus romances futuros o tal de seu Foquenol ou, melhor, vou suggerir-lhe isto; elle, sendo meu amigo, na certa concordará commigo... entendeu o senhor? De sorte que não houve crime nenhum nem haverá, ou melhor, houve e haverá, porém, apenas em sonho, numa historia creada pela imaginação de um homem...

— Apenas um equivoco — encerrou Ribeiro; e, num acinte ao investigador despetado — mas não deixa de ser um caso grave...

— Apenas um equivoco... suspirou este.

PARA CRIANÇA
DENTISTA

Dr. Willmersdorf especialista. Ex-assistente do Dr. Plinio Sena. Av. Rio Branco, 128, sala 212. Tel. 22-5596. Hora 20\$. Segundas, Quartas e Sextas-feiras.

CASA MUNDIAL

ARTEFATOS DE COURO, PASTAS,
CINTOS, CARTEIRAS, PORTA-NOTAS,
SORTIMENTO COMPLETO. OS MELHORES
ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.

INVENÇÕES RECENTES

Nos Estados Unidos tiraram-se recentemente patente das seguintes invenções:
Sapatos de mulher com salto que pode aumentar ou diminuir por meio duma pequena alavanca.

Um pau de golf com lugar indicado para as mãos e marcador de nível destinado a facilitar o preparo do putting;
Uma combinação de pistola e bastão de vigilante;

Um tecido de malha fluctuante para banho, feito de fios tubulares que contém pequeninas capsulas cheias de ar;

Um aparelho que desperta o automa-

SABONETE PEARS, de "ACÇÃO TONICA", REAVIVA A BELLEZA DA PELLE!

Toda mulher póde possuir uma pelle adoravel se seguir este simples preceito: — revitalizar a pelle com Pears. Pears tem "acção tonica". Reanima a pelle. Dá-lhe radiante revivescencia. Comece hoje a tonificar sua pelle com Pears!

Sabonete



X-WB
450-793 A. & F. PEARS LTD., INGLATERRA

bilista, lançando-lhe vapores de amoníaco ao rosto, quando vá a adormecer ou a abandonar o volante;

Um torpedo submarino que colloca minas a certa profundidade no seu caminho;

Uma muleta com pé triplice, destinado a evitar as escorregadelas;

Um lençol com bolsas nos angulos para nellas entrarem as pontas do colchão;

Um pente com dentes mudaveis, para serem substituidos quando se quebrem;

Uma carantonha de borracha que muda de feições, conforme se introduza mais ou menos ar pelos diversos tubozinhos de que está provida.

A. LABATUT

Cirurgião-Dentista

Installou seu novo
consultorio no

Edificio Brasilia,

Av. Presidente Wilson,

5.º pavimento,

Sala 514.

quem vê caras...



*Samsão Golias.
Poeta lyrico*

*Tito Crespo
Mestre de box*

*Petronio Firme
Açougueiro*



*Lilia Joven.
Escola de belleza.*



*Jacintho Mole
Cabeleireiro*



*Pinto Bravo
Alfaiate*



*Clarinha Neves
"Blanchiceuse"*



*Terencio Xisto
Elegancias*



*Braz Ardente
Aviador*



*Epaminondas Vero
Massagista*



*Chica Polka
Athletismo*



*Perpétuo Pivot
Dentista.*

PAUL



PERFUME HARPA DE GALLY

Persistente
como a saudade
Agradavel
como a musica
Voluptuoso
como o amor!

COLONIA Nº 1800

EXTRACTO Nº 1810

Harpa
de GALLY

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S PAULO

O QUE O REI DE INGLATERRA PODE FAZER

Eis uma relação das coisas que o rei de Inglaterra tradicionalmente poderá fazer e que elle, neste momento, menos que nunca, se lembrará de fazer:

Vender a esquadra britânica, que lhe pertence;

Vender o ducado de Cornwall, que é de sua propriedade pessoal;

Abrir as portas das cadeias, dando liberdade a todos os presos;

Licenciar e mandar para suas casas todos os soldados e marinheiros;

Dissolver o Parlamento e impedir que torne a reunir-se pelo tempo que S. M. queira.

Declarar a guerra à França, embora seja apenas para reconquistar a Bretanha;

Prégar uma vez por anno na cathedral de S. David, para o que lhe são attribuidos honorarios annuaes.

Em contraposição, o soberano inglez não pode fumar em publico, nem que seja um simples cigarro.

Se o duque de Atholl for condemnado á morte, o monarcha tem que pagar do seu bolso o patibulo de nove metros de altura em que elle será executado.

Ha um personagem que pode ficar de cabeça coberta deante do rei de Inglaterra. E' o barão de Kinsale.

Um dia esse aristocrata não se descobriu na presença do rei Jorge III nem depois de entrar no recinto a rainha Carlota. Então o soberano observou-lhe severamente:

— Tendes o direito de ficar de cabeça coberta deante do rei, mas não deveis esquecer que, neste momento, estaes em presença duma senhora.

NÃO AGRESSÃO

Os tratados de "não aggressão", que parecem constituir uma formula da diplomacia moderna, são em verdade antiquissimos. Ao que se lê em remoto documento historico, os Egyptios e os Hititas foram os primeiros que firmaram um desses tratados. Isto, ha nada menos de 3.500 annos.

Segundo o mesmo documento, as clausulas e formalidades do tratado em questão eram parecidissimas com as usadas, em pactos de tal natureza, pelas actuaes chancellarias. Só o ultimo artigo é que differe consideravelmente das regras hoje adoptadas. Diz o seguinte:

"Que a vingança das divindades egypcias castigue aquelle que renegar os seus compromissos.

nacional denominado "Inglez basico". Este idioma, organizado por C. K. Odgen, comporta apenas 850 palavras; e com ellas se pode exprimir qualquer idéa.

O "Inglez basico" tem feito grandes progressos nestes ultimos seis annos. Não só os estudantes de muitos paizes o acham facil de aprender, como os escriptores da Grã Bretanha e dos Estados Unidos declaram que, traduzindo para elle as suas idéas, as vêem depois expressas com mais clareza.

Em muitas cidades, desde Praga até Pekin e Saigão, funcionam escolas de "Inglez basico".

Em fins do anno passado, parecendo-lhe que a Europa lhe não offerecia condições bastante propicias, Ivor A. Richards mudou o seu campo de acção. Com a doação de 10.000 dollares annuaes que a Fundação Rockefeller lhe concedeu por um lustro, foi para Harvard, levando consigo alguns dos seus mais valiosos collaboradores, entre os quaes uma sympathica moça chinesa, de 24 annos de idade, chamada Tan Pin Pin. Um dos primeiros planos que levou a effeito foi a organização, por meio duma radio-emissora de Boston, dum programma diario de meia hora, para difundir o "Inglez basico", em ondas curtas, pela America do Sul. Este programma, que comprehende noticias, obras theatraes e uma lição diaria de "Inglez basico", foi, durante alguns mezes, executado por Tan Pin Pin. Mas a bella chinesa regressou ao seu paiz, para casar, e o programma teve que ser modificado.

O sr. Ivor Richards está tratando de ampliar o programma referido. Preparou um systema especial de ensino de "Inglez basico" destinado ás pessoas que falem hespanhol. Equivalente organizou um systema para o Brasil. E dois dos seus collaboradores já se encontram em Quito, dirigindo uma escola do idioma internacional.

PENSAMENTO

O interesse, que se accusa de todos nossos crimes, merece ás vezes ser louvado nas nossas boas acções.

MAS ELLE TEM MAU HALITO MAMÃE!



POIS É, MAMÃE, FOI TITIA QUEM DISSE QUE NÃO GOSTAVA DE ROBERTO, POR CAUSA DO MAU HALITO DELLE... E QUE DEVIA IR AO DENTISTA... FOI O QUE CONTEI AO ROBERTO!



O DENTISTA ACONSELHA

ROBERTO, EM GERAL, O MAU HALITO PROVEM DAS PARTICULAS DOS ALIMENTOS QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMMENDO COLGATE, PORQUE...



"COLGATE COMBATE O MAU HALITO"

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até as fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricos communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e saudas e o halito perfumado".



IDIOMA INTERNACIONAL

Mr. Ivor Armstrong Richards, membro do Magdalen College de Cambridge, autor de numerosas obras, consagrou, nos ultimos annos, os seus esforços a um empreendimento que os adeptos consideram uma esperança de paz mundial. Trata-se da propaganda do idioma inter-



ENCANTOS DO LAR

Você vai ler toda a secção de modas em voz.

Porque?

Porque então eu leio no mesmo tom os "alunos" e "precisa-se".



— Acredite, senhorita, vai lhe ficar como uma luva.
— Uma luva de box, a julgar pelo tecido!

LIVROS NOVOS

VIAGEM ATRAVÉS DO BRASIL (3.º e 4.º volumes) de Ariosto Espinheira — Edições Melhoramentos, S. Paulo, Caieiras e Rio de Janeiro.

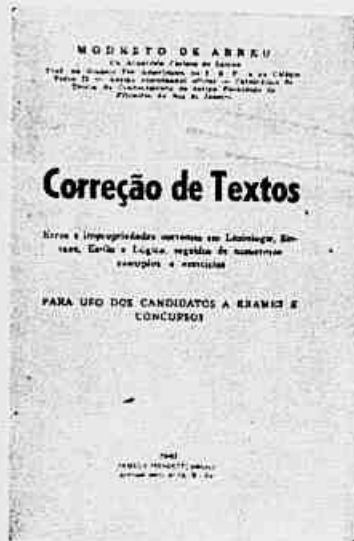


O professor Ariosto Espinheira escreveu estas páginas para um programma infantil de Rádio. Como autor, teve que attender também á condição de speaker. As suas descripções observam um caracter de conversa íntima. E frequentemente o palestrador se dirige ao auditorio, como se devesse o interrogasse e realmente esperasse da sua parte uma opinião ou, pelo menos, uma phrase. Começa sempre por dizer: "Meus amigos..." para dar a impressão sympathica e captivante de não ser um mestre que fala, com a exigencia da attenção e do respeito escolares, mas um bom camarada, disposto a contar coisas curiosas e divertidas, sem nenhum ar de autoridade, nenhuma espécie de superioridade, singela e familiarmente. Com effeito a sua linguagem é o que possa haver de menos solemne, menos formal. Assim se estabelece imaginariamente a "confiança" que permite aos speakers informar-se das impressões dos seus amigos. E surgem destas interrogações: "Como passaram a noite? Vêem aquelle morro, acolá? Vêem aquella casa baixa, com cinco janellas e uma porta, de estylo colonial? Estão gostando de Bello Horizonte? Não estão vocês com fome? Dormiram bem? Todos promptos?" E é bem possível que alguns meninos se sintam pessoalmente interpelados e respondam a sério.

O sr. Espinheira aproveita todos os ensejos para rapidas exposições históricas, revelações acerca da natureza do sólo, das suas riquezas naturaes e dos seus reaes productos, bem como a respeito de figuras notáveis, de costumes, de particularidades ou curiosidades de cada região. Assim palestrando com os seus jovens companheiros, os conduz no 3.º volume da Viagem, a visitar a Bahia, o Espírito Santo, o Estado do Rio, e no 4.º volume a percorrer Minas Geraes. De vez em quando cita ou "adapta" trechos de escriptores illustres. E eis de certo o que o leva á declaração de não ser esta obra — excusez du peu — "mais que uma anthologia".



CORREÇÃO DE TEXTOS, de Modesto de Abreu — Irmãos Pongetti, editores, Rio de Janeiro, 1940.

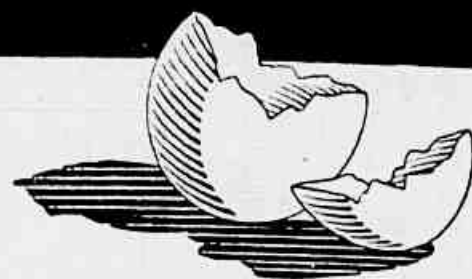


O sr. Modesto de Abreu vem prestar com este livro um serviço deveras considerável ás letras brasileiras. Chegámos a uma época em que pouca gente sabe ou sinceramente deseja escrever certo. Dantes, os que ignoravam as boas regras da linguagem, procuravam disfarçar essa inferioridade para a qual, reconheciam elles proprios, não havia desculpa. Accusados de solecismos ou de qualquer outro crime de léza-portuguez, argumentavam, recorriam a exemplos de autoridades, refugiavam-se na obra dos clássicos — effectivamente bastante vasta e variável para attender a qualquer theoria e até a qualquer arbitrariedade — buscavam em summa defender-se, rehabilitar-se duma imputação comprometedora. A falta de allegação razoável, chegavam alguns a entalar-se pelo ridículo e a cahir na anedota, como aquelle que declarava ter escripto ás pressas, o outro que se queixava de estar, na occasião, quasi ás escuras... Em todo o caso, havia o vexame do erro cometido e a ansia de o tornar menos condemnavel ou menos escandaloso. Ora, nos ultimos tempos, tem crescido ameçadoramente o numero dos que julgam desnecessário responder ao reparo dos mestres, dos juizes em grammática. Dão-se por dispensados de prestar contas da sua maneira de tratar o idioma que, sendo de todos, justamente por isso deve impôr a cada um o máximo de respeito, de escrupulo. Declaram summariamente

CREME de OVOS DUBAR



DELICIOSO CREME LICOROSO DE GEMA DE OVOS DE GRANJA E COGNAC LEGITIMO



que escrevem como falam. E acham decisiva, irresponsivel tal asserção. Como se a condição de falar mal autorizasse a escrever ainda peor ou não constituísse obrigação de qualquer individuo mais ou menos instruido falar e escrever igualmente bem!

Felizmente, para se opporem á influencia desses paladinos do desmazelo, esses campeões do cynismo litterário, também vão apparecendo os apóstolos da boa forma, que, como o sr. Modesto de Abreu, verberam o erro e indicam a maneira de o supprimir. No presente volume ha uma collecção enorme de formas correntes, mais ou menos defeituosas, que os estudantes podem apreender na linguagem commum — ou até em aula, ouvindo-as dos proprios professores — e de que, mais tarde, só com muito boa vontade e muito trabalho se livrarão. E este livro os ajudará, se quizerem, e enquanto fôr tempo, a distinguir o correcto do vicioso e adquirir systemáticamente os meios pelos quaes virão a exprimir-se lididamente, escoretamente, sem para isso empregar maior esforço e até, a bem dizer, como agora erram — sem dar por isso.

MACHADO DE ASSIS NO TEMPO E NO ESPAÇO, de Lindolfo Xavier — Coeditora Brasileira Cooperativa, Rio de Janeiro, 1940.

Funcionário do Ministerio da Viação, o autor acompanhou, durante alguns annos, a parte da existencia que Machado de Assis consagrava á burocracia. Alli o nobre pensador e perfeito artista tentava, das tantas da manhã ás tantas da tarde, esquecer a sua verdadeira individualidade. Homem consciencioso, pundonoroso ao extremo, quizera, durante aquellas horas regulamentares, tornar-se estreme, exclusivamente funcionário publico. E certamente soffria por não alcançar essa espécie de ideal. Raymundo Correia, uma vez investido nas funções de magistrado, passava tormentos e tocava quasi o desespero, quando lhe recordavam a sua obra, a sua glória de poeta. Machado de Assis não chegaria a tal exasperação. Quantas vezes, porém, se sentiria atingido na sua dignidade administrativa, offendido nos seus brios de servidor do Estado, pelo postulante que, a propósito dum despacho de papeis e julgando lisonjeal-o, lhe falava dum capitulo de Quincas Borba ou duma estrofe da Mosca Azul.

Ao sr. Lindolfo Xavier não acudiu a idéia de aprofundar especialmente essa ou qualquer outra das questões que se prenderam á dupla personalidade de Machado de Assis. O seu propósito foi sobretudo informativo. Partindo do principio, tão razoável e tão util, de que, a respeito de homens de tal vulto, tudo interessa e tudo tem valiosa significação, quiz o sr. Lindolfo Xavier reunir o maior numero de dados e todos os possiveis pormenores que outros biographos ou futuros commentadores pudessem aproveitar como orientação, porventura como inspiração. Assim elle observava Machado de perto e por assim dizer constan-



As CRIANÇAS QUEREM MAIS esta PROTECÇÃO



LEMBRE-SE — um CENTIMETRO é BASTANTE



As creanças estão em constante ameaça dos germes que atacam os dentes e causam a cárie. É possível guardal-as desse perigo. Faça seus filhos escovar os dentes regularmente com Kolynos, o dentífrico germicida e científico que não só limpa os dentes rapida e seguramente, mas destrói os perigosos germes. É facil acostumar as creanças ao uso do Kolynos, porque ellas adoram seu sabor agradável e refrescante.

KOLYNOS
O CREME DENTAL
Economico

FALTA DE ATENÇÃO



Ella: Leste a noticia daquelle collar de trezentos contos que um norte-americano offereceu á noiva?
Elle: Não. Não soube disso...
Ella: Também você não se interessa pelos gestos dos homens de talento!

dentro da Repartição; assim, ás vezes, o seguia até casa e até certas casas amigas, para colher signaes e aspectos da sua intimidade. A parte mesma que reserva aos livros do fundador da Academia Brasileira e a que chama "breve estudo" mantém o caracter de attenta pesquisa e de exposição singela. Mas em tudo e por tudo este livro do sr. Lindolfo Assis poderá servir para os que desejem conhecer a vida e cultivar a memória de Machado de Assis.

QUESTÕES DA GLEBA, de João Antonio Lima. — Editora Guaira, Curityba, S. Paulo e Rio, 1940.

QUESTÕES DA GLEBA



Guaira, Curityba

O autor deste livro começa por evocar as palavras salutaras de Martinez Sierra: "A saúde, a riqueza e a salvação da patria estão na terra. O homem, que desde criança tenha visto crescer uma planta, graças aos seus cuidados, não fugirá nunca ao prazer de criar, tornando-se dentro de sua patria um elemento constructor".

O livro divide-se em quatro partes. Na primeira se traça o histórico das grandes riquezas vegetaes do Brasil. Vem depois as noções da sementeira e do plantio, abonadas pelas autoridades agronomicas de diversos paizes. Segue-se o estudo dos flagellos do torrão que, immensamente criador, não se pode defender por si dos inimigos que, sem o combate do saber e da energia do homem, inutilizariam toda aquella pujança fecunda. E vem finalmente uma longa parte de respostas a agricultores, jardineiros, apicultores, colleccionadores de plantas e de flores, que dirigiram consultas ao autor desta obra, naturalmente durante o periodo em que elle manteve uma secção regular em jornal ou revista da especialidade.

Em conjunto, o livro do sr. João Antonio Lima constitue um tratado ou compendio que não por ter sido composto fóra de qualquer regra ou systema rigoroso, mais ou menos ao caso, deixa de encerrar ensinamentos dos mais proveitosos.

J. L.

Para que as mulheres se conservem sempre jovens e bellas

Os dois Reguladores Xavier são medicamentos racionais que garantem o equilibrio e o funcionamento normal dos orgãos genitales da mulher. São fabricados de accordo com as naturezas differentes das enfermidades a que se destinam e foram aconselhados a sciencia. O Regulador Xavier N.º 1 se applica nos casos de regas abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequencias. O Regulador Xavier N.º 2, ao contrario, se applica nos casos de falta de regas, regas diminuidas, atrasadas, suspensas e suas consequencias. As mulheres que usam o Regulador Xavier defendem efficaç e intelligentemente a sua saúde, perpetuando assim a sua mocidade e a sua belleza.

UMA NOTICIA QUE HA 55 ANNOS NÃO SE DÁ NO BRASIL...

Será possível isto?

Haverá alguma coisa que ha 55 annos não se diga, não se fale, não se commente numa terra como a nossa que possui uma grande imprensa, em que os bravos jornalistas, dia a dia, se empenham na procura quotidiana de novidades, embora muitas vezes, ellas sejam tiradas dos arquivos?

Ha jornaes antigos, que diariamente

rememoram o que escreviam ha cem annos atrás... Mas...

Ha uma coisa que justifica o nosso titulo. Trata-se de um novo producto pharmaceutico que surge no mercado brasileiro, e lançado por um laboratorio que ha quasi 60 annos no Brasil se tem esmerado na fabricação e no trabalho do seu unico producto: — a Emulsão de Scott. Os laboratorios Scott acabam, porém, de lançar agora o Unguento de Scott, que é feito á base do mais puro oleo de figado de bacalhau, o de Scott, e que se destina á applicação ás queimaduras, feridas etc.

O mundo scientifico já usa na Europa e na America, com os maiores exitos, o oleo de figado de bacalhau para queimaduras, feridas etc. e Scott & Bowne, após acurados estudos e cuidadosa fabricação, por processos technicos modernos, acabam de fabricar o Unguento de Scott, do medicinal Oleo de Figado de Bacalhau Scott, do mesmo oleo que vendem puro, em vidros e em latas, e que entra na fabricação da Emulsão de Scott.

Depois de tantos annos os Laboratorios da Emulsão de Scott lançam um novo producto e era isto que não se fazia ha 55 annos, isto é em todo o tempo que Scott & Bowne teem seus laboratorios installados no Brasil.

Para qualquer informação poder-se-á dirigir ao Departamento de Publicidade dos referidos Laboratorios, á rua General Bruce, 44/52, no Rio.

NADA DISSO!



Elle: Diz aqui um escriptor que as melhores esposas são as mulheres mais feias.

Ella: Quer dizer com isso que eu sou feia?

Elle: De modo algum, meu anjo!

RHEUMATISMO



Em certas occasiões a dôr éra insupportavel, abertamente, porém, nunca se queixava. Supportava a agonia como um heroe e nunca tinha suspeitado que soffria por causa do veneno accumulado no seu corpo, resultado de muitos annos de eliminação incompleta. Cada medico sabe que para melhorar sua condicção e recuperar a saúde completa, deve-se tomar um côpo diario de Eno, o salino de acção suave mas segura. Sua ausencia de assucar torna-o duplamente desejavel. Não confunda: - ENO!

ELLE PRECISA ENO "SAL DE FRUCTA"



DESCONCERTANTE

— Professor, estou preparada para a lição... Posso chegar ao Sol... Vim de Sombinha!

O serviço postal-telegraphico será tanto mais perfeito, quanto mais interessada se fizer sentir a collaboração do publico.

Apontar as falhas das communicações postaes e telegraphicas é concorrer para melhoral-as. Dirija-se ao Serviço de Informações e Reclamações.

Toda reclamação justa representa valiosa contribuição ao aperfeiçoamento dos Correios e Telegraphos. Procure o Serviço de Informações e Reclamações.

Não se limite a censurar. Seja um ele-

mento activo de collaboração. Quando tiver uma queixa contra as transmissões postaes e telegraphicas, dirija-se ao Serviço de Informações e Reclamações.

Contribuir para o aperfeiçoamento do serviço postal-telegraphico é obra de sadio patriotismo. Attenda ás instrucções e solicitações do Departamento.

As reclamações procedentes contra os serviços postaes e telegraphicos são constructivas, suggerem medidas aperfeiçoadoras dos trabalhos. Reclame sempre que fôr o caso.

Não fale destruindo. Construa, sempre, agindo. Quando tiver uma queixa contra o serviço postal-telegraphico, dirija-se ao Serviço de Informações e Reclamações, onde será devidamente atendido.

Redija, claramente, o seu telegramma, indicando localidade, bairro e Estado, para que a transmissão seja mais facil e a entrega mais prompta.

Utilise, nos telegrammas longos, o serviço CTN (cartas telegraphicas nocturnas), cujas taxas são mais reduzidas.



O ETERNO MASCULINO

— A vida está pela hora da morte... Vou dividir estas flôres pelas minhas 1.ª e 2.ª mulher para poder levar uma brçada de outras á minha futura 3.ª esposa...

1877-HA 63 ANNOS-1940

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA

REBELLO GRANJO

AUTORIZADO PELO GOVERNO IMPERIAL AP. PELO D. N. S. PUBLICA

O MELHOR ELIXIR NACIONAL que mais atestados tem da classe medica

Para fraqueza do estomago, falta de appetite, má digestão, colicas, acidez, mau halito, dôres de cabeça, regularizando emfim as evacuações. Aproveita sempre ás crianças e adultos quando são atacados pelos vermes.

A' VENDA EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

Notas graphicas da guerra

As hordas de Attila passaram por Ankara. Uma rua ali conserva ainda o nome do "Flagello de Deus", como se vê nesta placa.

A Turquia, que é ao mesmo tempo um paiz europeu e asiatico, era em 1914-1918, isto é na primeira grande guerra mundial, inimiga da Inglaterra e da França e aliada da Alemanha. Hoje, porém, nesta segunda conflagração universal, o seu papel é perfeitamente antagonico ao de outr'ora: a Republica fundada por Kemal Ataturk Pachá está de mãos dadas com o Imperio Britannico e, neste momento, vê-se ameaçada pelo Terceiro Reich.

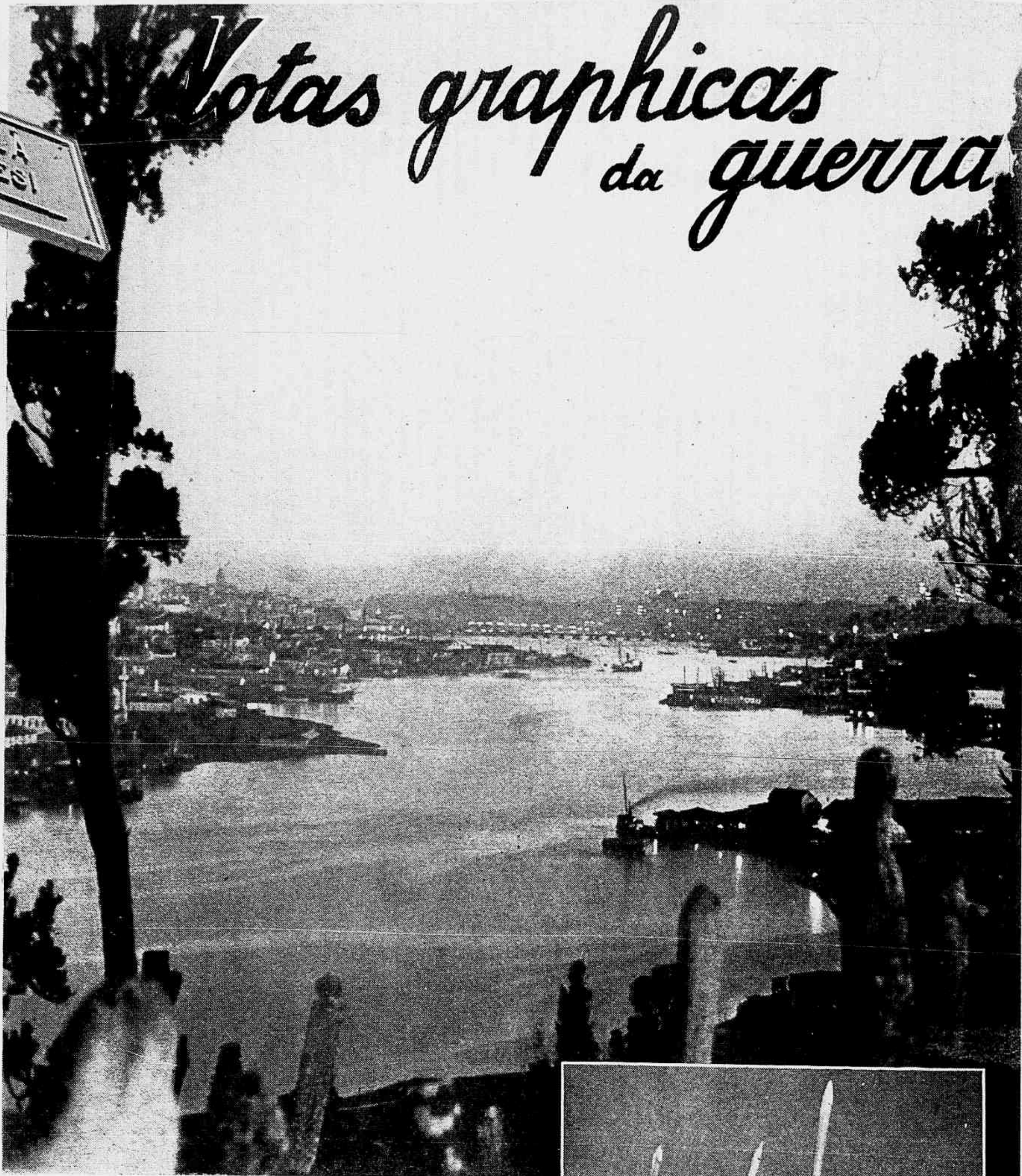
O antigo sultanato do Bosphoro ficou, em virtude do Tratado de Versailles, consideravelmente amputado, tanto territorialmente como demographicamente.

Na actualidade, a Turquia europeia não conta mais de vinte e seis mil kilometros quadrados e uma população de um milhão e quinhentas mil almas. A asiatica permaneceu tal e qual, com quatrocentos e sessenta mil kilometros quadrados e nove milhões de habitantes.

No tempo do sultão, a capital do paiz era Constantinopla, a antiga Stambul, cujo nome foi restabelecido com o advento do regimen republicano. A sede do governo kemalista se transferira para a então pequena cidade de Angorá, hoje Ankara, onde permanece até ao presente.

A Turquia contemporanea quasi nada tem de commum com a do tempo do sultanato.

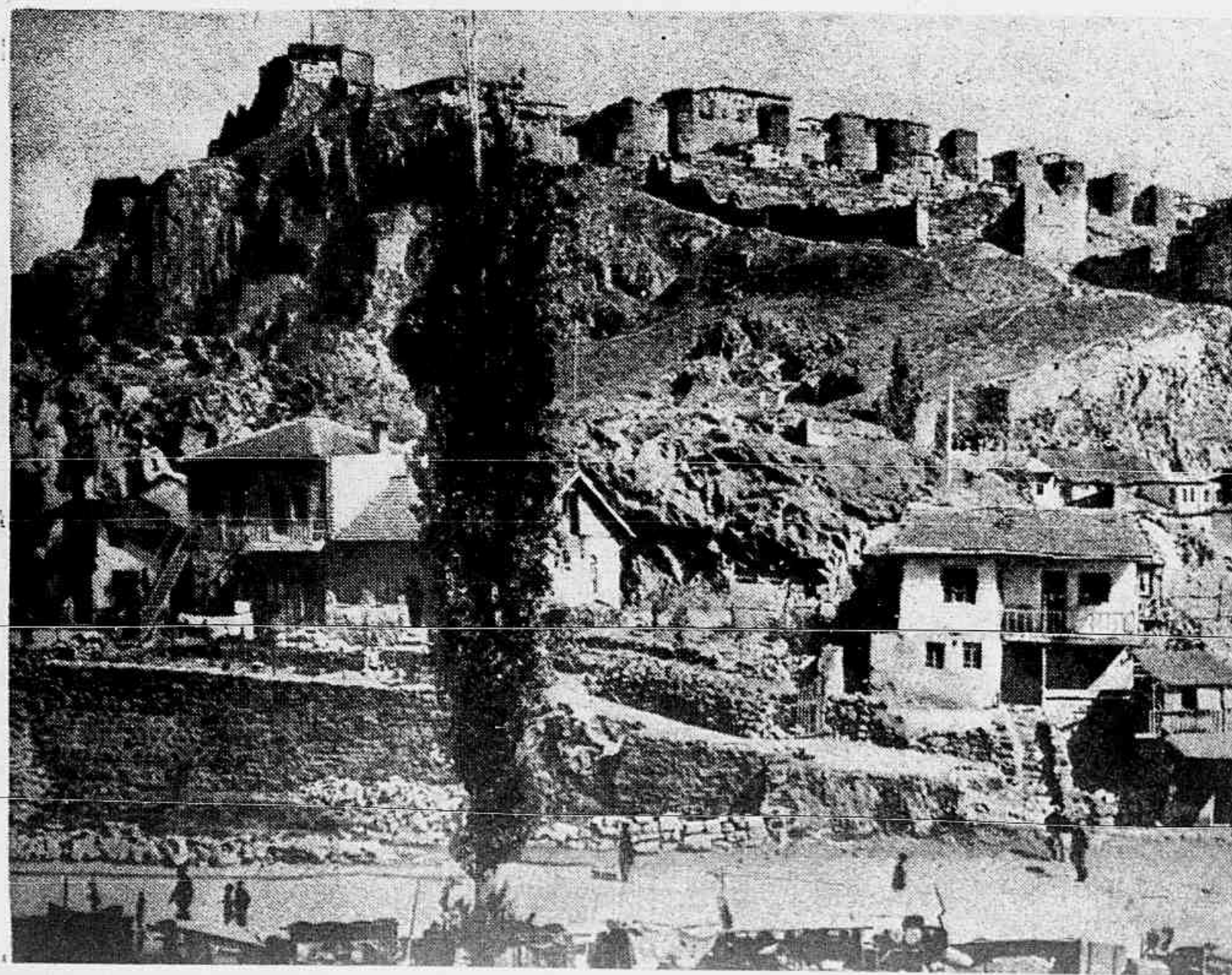
A patria de Ithonu pode-se ufanar de ser moder-



Ankara, a nova capital turca, fundada sob o nome de Ancyra, pelos gaulizes vindos de Berry, no anno II antes de Jesus Christo.



Marinheiros turcos á moderna. O exercito compõe-se de 800 mil homens. Trezentas mil mulheres estão aptas para pegar em armas.



namente uma das nações mais bem organizadas do planeta. Basta dizer que noutros tempos alli, praticamente, não existia industria e o commercio era ainda praticado de accordo com as regras de que nos dá noticia Marco Polo, viajante veneziano do seculo XIII. Os turcos de então não sabiam nem ao menos quantos eram; não tinham a menor ideia do recenseamento. Hoje sabem-n'o minuciosamente. Todos os costumes que os apresentavam ainda como barbaros aos olhos do Occidente, foram abolidos pelo Ghazi; o fez foi substituido pelo chapéo. As paginas do "Chariat" viram-se lançadas ao fogo; ao invés de guiados e inspirados por um codigo religioso, o foram por um Código Civil moldado pelo da Suissa, por um codigo penal baseado no antigo italiano e um codigo commercial estruturado pelo inglez. Não se falou mais o arabe nas mesquitas, mas tão somente o turco. Os caracteres arabes, que exigiam, só para aprendel-os, cinco ou seis annos de estudo, desapareceram e em seu lugar vieram os latinos. O véo que occultava o rosto das mulheres teve o seu uso interdito. Foi votado um codigo do trabalho. Em summa, de 1923 a 1929, Mustaphá Kemal introduziu na republica ottomana mais reformas do que o antigo imperio em cinco seculos.

A Turquia vive, no momento, minutos de incerteza.

Constantinopla, antiga capital do sultanato, hoje Stambul, vista do cemiterio de Eyub.

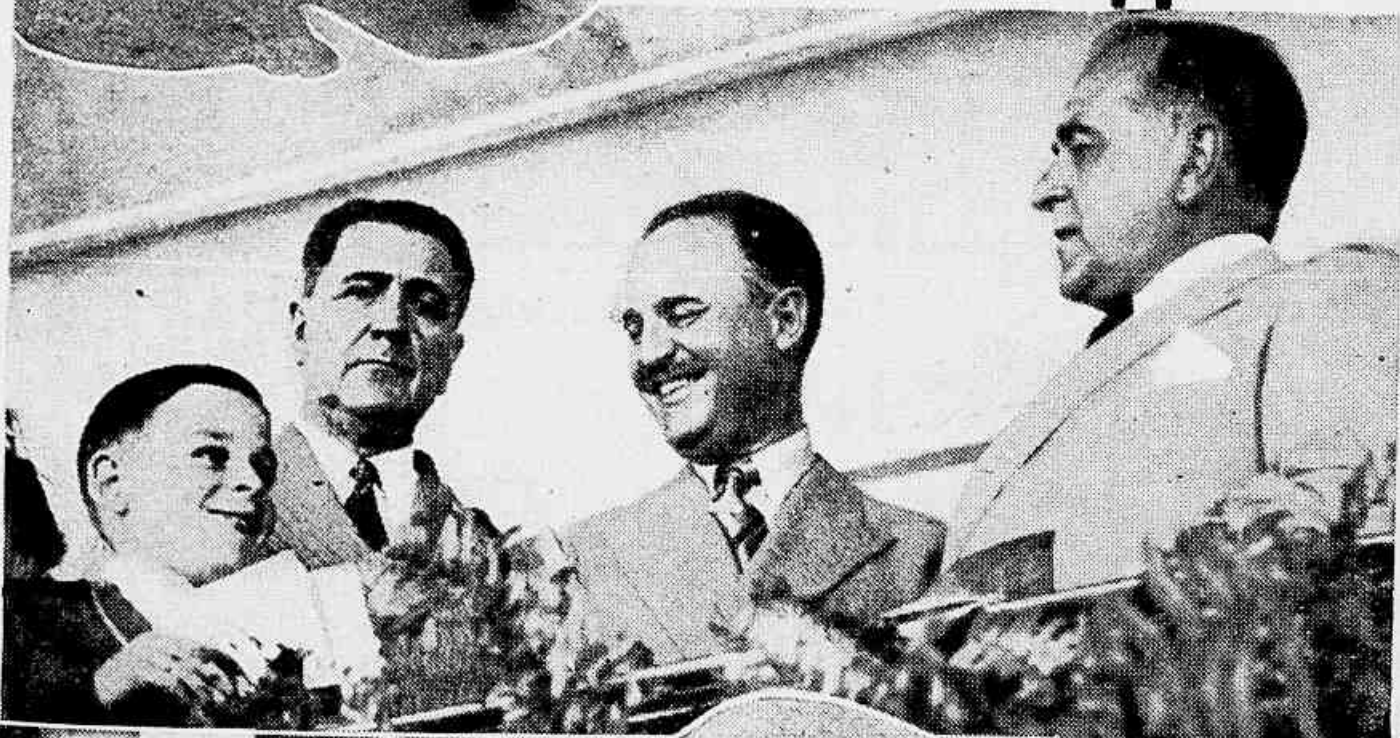
Ninguém poderá decifrar o seu destino. Só o Tempo nol-o dirá.

O JOCKEY CLUB

Mundano



Aspecto do monumental acontecimento mundano que constituíram as corridas de domingo, 1.º de Dezembro, quando foi disputado o "Grande Premio Presidente Vargas", com que a Directoria do Jockey Club Brasileiro homenageou o Chefe da Nação.



No meio do mappa da Europa, do lado do Oriente, encontram-se um paiz e um povo fadados a pesar no futuro.

Limitado na vertente exterior entre as Portas de Ferro e os altos affluentes do Pruth, está bipartido por fronteira common designada pelo curso do Sereth e de affluentesinho que reúne o espigão mais adiantado dos Carpathos orientaes á grande curva do baixo Danubio. N'esta região europeia corre um dos maiores rios do mundo a desdobrar curva de oitocentos e cincoenta kilometros, ao mesmo tempo larga e sinuosa, na região também existentes immensas florestas de betulas, faias e castanheiros; montanhas cheias de riquezas naturaes; collinas semeadas de carvalhos, de videiras; planicies ricas de arvores frutíferas; lagos margeados de salgueiros e de choupos; paizagens todas sol, rochedos, aguas limpidas, aldeias risonhas perdidas entre relvas, mosteiros, verdadeiros jardins suspensos sob a delicia de céu azul.

Um povo nutrido por tradições ahi habita. Reclama no seu orgulho tronco illustre e filiação historica: Roma e um imperador; Roma, a cidade eterna onde pulsou o coração do mundo; Trajano, o heróe da paz e o philosopho da guerra. Que progenitor e que berço!

Tal paiz é a Rumania, este povo é o rumeno.

Paiz e povo careciam da capital caracteristica. Têm Bucarest. **Bon Rour** significa alegria, Bucarest deve ser chamada a cidade do Prazer, o Pariz do Oriente.

Tinha outr'ora notavel perspectiva exterior. Aldeias, torres, zimborios brilhavam em meio de verduras, sob a nitencia do sol. Mas interiormente a desillusão era completa. Em Bucarest havia casas apenas habitaveis, ruas de poeira ou lama conforme a estação, aspecto de sombria tristeza... A encantadora rainha da Rumania, Carmen Sylva litterariamente, em recente artigo fixou a melancolica impressão de sua capital. O paço régio era mais do que singelo, em estado de penuria mesmo.

De subito a capital rumena se transformou n'uma das mais bellas cidades da Europa. Só natureza não conseguia embelleza-la. Arte e industria foram os Protheus da metamorphose interna. Os antigos quarteirões os **Mahallas**, desapareceram pouco a pouco; edificaram-se hotéis, villas; levantaram-se monumentos; os Lenôtre rumenos desenharam parques e praças. Reduziram-se os jardins, diminuíram as arvores e as flôres, por isso a cidade perdendo bôa parte de originalidade. A' civilização pouco se lhe dá o pittoresco.

Bucarest não podia deixar de ter tinta oriental, Constantinopla tão perto, os turcos ahi havendo dominado.

Para fixar aquella tinta só o pincel de Decamps. Chega o inverno. Tudo muda, eis-nos na Siberia. Não ha mais sol no seu escriptorio de vermelho e amarello ouro, nem mais céu azul, nem nuvens brancas. Surge cousa curiosa e terrivel, mortifera e poetica: a neve! E' contemplar então Bucarest pintada pela palheta de um mestre hollandez, Isaac von Ostade. Stambul desaparece, ter-se-ia em seguida Arkangel.

Bucarest mantém igualmente affinidades secretas com Madrid. Não faça sorrir o conceito. Nas duas cidades, tão longe distantes, turcos e arabes passaram. Nas paginas da historia rumena o nome dos turcos está escripto com sangue. As fortalezas de Pouvus, de Giurgewo, de Ybraila, os fanatismos, as empalações, os supplicios de toda especie condemnna a memoria dos turcos na Rumania. Os arabes foram mais felizes semeando na Hespanha ao lado das lagrimas a graça e a poesia.

Em Bucarest bate naturalmente o coração da Rumania. N'ella as modificações urbanas e de vida privada ou publica seriam dignas de estudo. Quanto mudou a Rumania depois do tempo no qual os principes recebiam investidura no convento de S. Jorge! E' só comparar um saráo pariziense de 1892 e um baile dado pelo principe Alexandre Ghika em 1848.

Tudo vae a nada. Ha, entretanto, uma cousa immorttal na terra rumena: o patriotismo.

Opprimidos pela Porta, esmagados pela Russia, os rumenos permanecem sempre **elles**. Trajano é sempre o representante da nação. As planicies, o trovão, as inundações lhe pertencem. No proprio céu os rumenos escreveram o nome de Trajano. Chama-se para elles a Via Lactea o Caminho de Trajano (drumu Traian). D'ahi a adoração dos rumenos por sua patria na historia: Roma.

As tradições nacionaes enfraquecem-se um pouco em Bucarest. Amollece-as a civilização. Contudo se irmãos rumenos padecem sob o jugo da Hungria, da Russia, a capital rumena alenta-os por apoio moral, pela

ESCRAGNOLLE DORIA

ROMANIA

Século XIX

sympathia das dôres compartilhadas, á espera do argumento da força. No campo as **doinas** (cantos dos antepassados) desempenham o papel das sacerdotizas de Vesta. Lembrem-se dos rumenos subjugados! Quando para todos raiará liberdade? dizem as **doinas**.

Os camponeses guardam intactos crenças e costumes populares. Acreditam em fadas (**babas**) em máos presagios, na astrologia. Nascem, vivem, morrem como seus maiores; em Bucarest a ingenuidade das lendas já desperta sorrisos. Pariz está tão proximo, o **parizianismo** ahi domina. Palavras francezas foram naturalizadas rumenas.

As modas rumenas também são francezas. As mulheres de Bucarest se vestem vantajosamente á franceza.

O traje nacional por vezes apparece no meio dos vestidos vindos do **boulevard**. Como é bonito na variedade aquelle traje nacional! Dir-se-ia provindo do Oriente, d'esse Kaleidoscopio, d'esse arco-iris, do vestuario régio de Arlequin, segundo a definição dos Goncourt,



Elisabeth de Wied, rainha da Rumania, litterariamente Carmen Sylva.

os dous grandes stylistas, tratando da obra de Decamps. Eis a camiseta bordada, o avental multicolor, o corpinho decotado, a rêde de ouro, os sequins para os cabellos. As criadas do café rumeno lograram grande exito na Exposição Universal de 1889.

Trajes pittorescos erguem-se entre vestuarios vistosos. Aqui está uma freira vestida de lã em tecido preto ou marron, com o **camillayne**, véo de incrível finura; eis uma camponesa trazendo largo cinto de lã vermelha, usando a **cretinga** ou saia listada, avental, trazendo comprido cordão de lã bordado de perolas e de palha, porque as **Amayllés** rumenas são **faceiras**; eis ainda um camponez bronzado com sua **cachoula**, boné de lã de carneiro, uma infinidade de typos e vestimentas curiosas.

Em Bucarest o francez é um pouco o idioma nacional. A lingua rumena, esmaltada de palavras servias, turcas e gregas, é cosmopolita. Espirituosamente se observou que na torre de Babel um rumeno se não acharia em muito embaraço. O idioma da capital e os patuás das outras cidades rumenas tornam-se cada vez mais latinizados subtrahidos á influencia linguistica. **Merci, bonjour, bonsoir** palavras correntes em Bucarest. Integram-se n'essa curiosa lingua rumena de vogaes tão caracteris-

ticamente pronunciadas, de artigos e pronomes demonstrativos collocados após os substantivos.

A gente de Bucarest é algo sceptico. A rainha da Rumania contou que n'um baile da côrte tentára maravilhar a mulher de um deputado. A luz electrica, a magnificencia das estufas cheias de flôres nada espantava a recém-vinda do fundo de uma provincia. A capital a transformára.

Em Bucarest encontram-se também tradições nacionaes. Por occasião do Natal desfilam na cidade procissões muito pittorescas.

Natal e Paschoa taes as grandes festas do calendario rumainico. São mais populares que as da Assumpção, de S. Jorge, S. Demetrio, S. Basilio, santos muito venerados pelos fieis rumenos.

Duas estações bem distinctas ha no clima de Bucarest. Ahi o inverno é por vezes terrivel, a temperatura mais baixa da cidade chegando a 30.º abaixo de zero. Os ventos do Noroeste **krivatz** — um nome russo — sopram com extrema violencia. Nada os detém, as tempestades não encontrando barreira de montanhas.

O calor é também muito sensivel em Bucarest. É a época dos dias de soalheira, dos crepusculos purpura e chammass. Sobre o ouro descorado do dia invisivel não semeia astros. Resôa a musica do vento. Os camponarios, as casas, as arvores desaparecem; esfumando-se deixam na sombra finas siluetas. Sobre o velludo da noite as horas passam. Bucarest prepara-se para dormir ao niveo luar.

O artigo aqui transcripto, assignado por autor brasileiro, appareceu em francez num jornal de Pariz, a 18 de Abril de 1897, jornal fundado em 1827 por Emilio de Girardin, cuja penna foi gloria da imprensa franceza. Quarenta e tres annos volveram sobre a publicação do artigo intitulado **Lembrança de Viagens** e dedicado á senhorita Victorina Gabrielelesco, filha do tenor rumeno Gregorio Gabrielelesco, que o Rio de Janeiro applaudiu, fazendo-o seu pela sympathia, de 1891 a 1893.

O autor do artigo, influenciado pela amizade, chegou a algum conhecimento do idioma rumeno conseguindo escrever n'elle e traduzir varios autores rumenos, estampando versões em periodicos de S. Paulo e Petropolis.

A' vista de successos actuaes da carnificina que sob o nome de guerra sacrifica humanidade em flôr ou em massa desarmada, o artigo de 1897 parece não vir fóra de proposito relembando um outr'ora da Rumania onde se não supprimira o direito de viver e portanto de pensar.

Em 1897 occupava o throno rumeno a rainha Elisabeth, nascida princeza de Wied, dada ás letras, apreciadora dos cultores d'ellas, Loti lhe dedicando estudo especial em **L'Exilée**. A rainha Elisabeth, fazendo muita questão de ser conhecida por Carmen Sylva, acolheu com benignidade o artigo do desconhecido autor brasileiro sobre Bucarest. Recompensou-o com a seguinte missiva.

Sinaia 15 Octobre 1897

Chateau du Pelesh.

Monsieur

J'ai eu l'honneur de mettre aux mains de S. M. la Reine la lettre et l'esquisse de Bucarest que vous m'avez adressées pour Sa Majesté.

Je m'empresse de vous transmettre aujourd'hui les remerciements de Sa Majesté pour cette esquisse á laquelle la Reine a apporté un grand intérêt étant si exactement et si bien rendue, venant en même temps de si loin et á travers une si longue distance.

Sa Majesté a fait en outre le meilleur accueil aux phrases roumaines qui prennent place á la fin de la lettre et qui conservent l'allure la plus correcte.

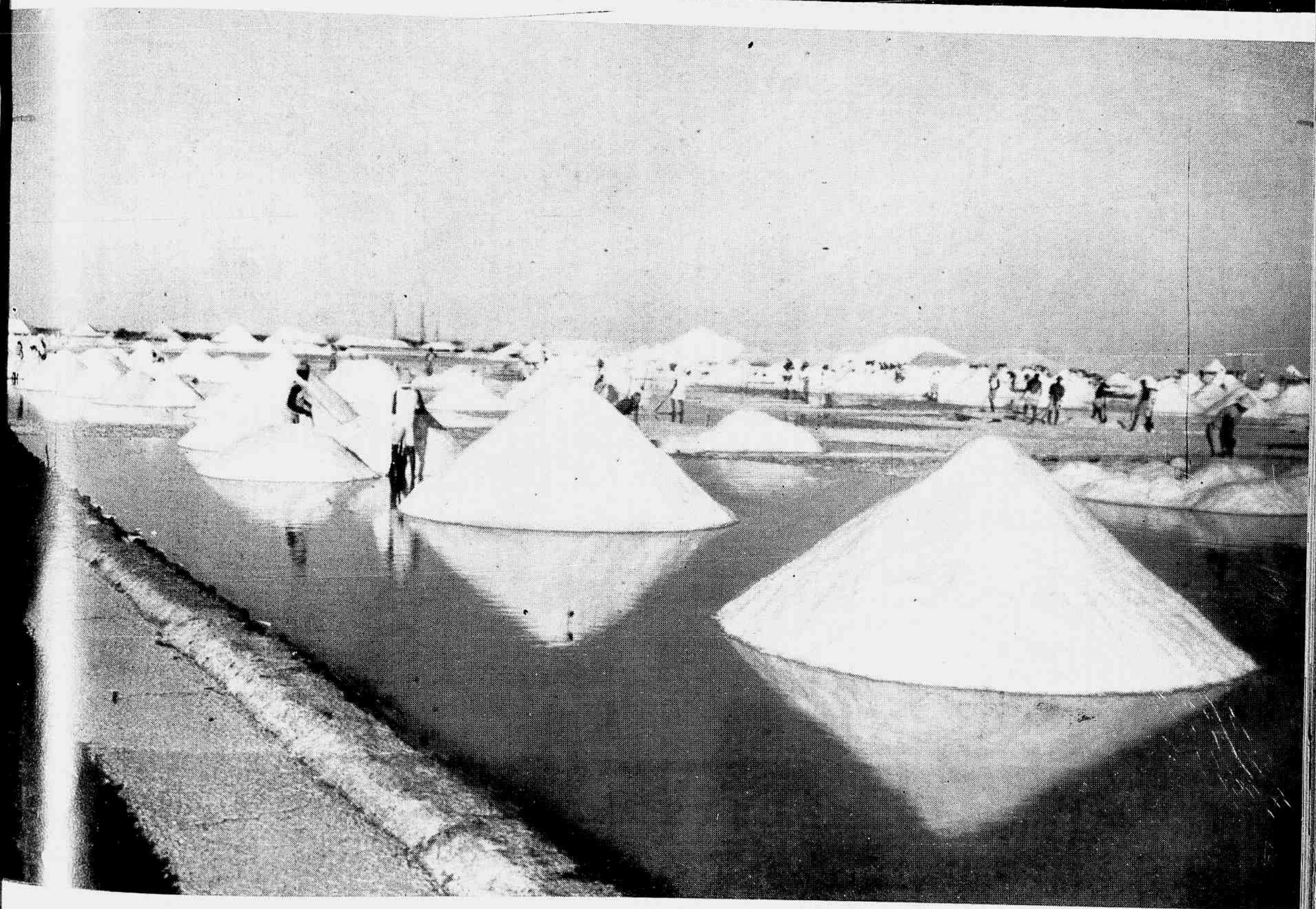
Veuillez agréer, Monsieur, l'expression de mes sentiments les plus distingués.

Olga Maurogény

Grande-Maitresse de la Cour de Roumanie.

Em 1898 ainda era possivel escrever uma carta d'estas, n'uma Europa onde se respirava no desconto do dia seguinte. Tal tolher de desconto vae se estendendo ao orbe universo. N'este o que se diz humanidade parece já não ter mais preço, reduzidos os povos a rebanhos tocados de um lado para outro por ferocidades vestidas de pastores. Não será mais motivo de pasmo que acabem surgindo cajados motorizados dispensando os pastores de maior trabalho.

Nossa Terra



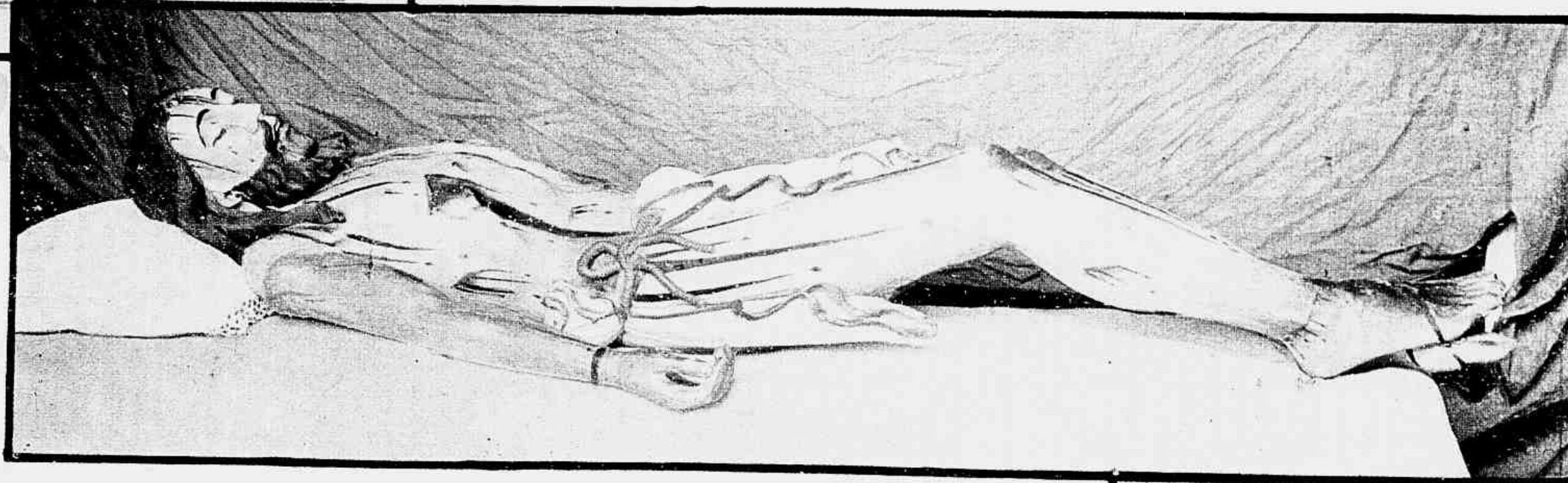
A

QUELLE trecho da carta de Pero Vaz Caminha, à vista de certos aspectos da costa brasileira, pôde ser acrescentado: não só a terra tudo dá, mas o próprio mar é dadivoso e utilitário. Este cliché photographico de C. Valle, de uma salina em Macau, Rio Grande do Norte, dá, além da impressão de uma aurora boreal, a convicção de que a industria local é das mais prosperas.

O "BENTO IMAGINÁRIO"



O Senhor dos Passos, obra-prima de Bento Antonio



O Senhor morto

Em baixo:
Nossa Senhora das Dores

za, que fez naquillo concorrência á dos Jesuitas, prevaleceu a graça profana; e paradoxalmente, a arte leiga, mas com o beijo de uma fé meiga e pura, se tornou professada e fria, por um tanto falsa ou rebuscada, perdendo a sua castida de mystica, para ganhar em tentação diabólica.

Em troca da delicia tão simples adquiriu a malicia da technica, deixando de ser espontanea, para ser, expressionalmente, um meio muito facil de nos fazer peccar ou soffrer pelos olhos...

Só depois de 1950 houve, de parte dos poderes publicos, uma medida efficaz para preservar essas reliquias e thesouros do passado, tão abundantes na Bahia e em Minas, antes do saque e do desleixo, que muito os destalcaram.

Mas ainda alguma cousa ficou indemne e a salvo, estando agora sob o patrocínio e assistencia do Serviço Nacional de Patrimonio Artistico, embora seja, em muitos casos, ainda deficiente ou inefficaz a sua fiscalização, por mais benéfica que haja sido a sua oportuna intervenção em outros.

Tive ensejo, na minha recente visita a Araxá, de ver e admirar as obras de um grande artista brasileiro, contemporaneo do Aleijadinho, mas sem a sua fama tão merecida.

Antes de partir daqui, o meu querido Adelmar Tavares, devoto de Araxá, me aguçara a curiosidade:

— Não deixe de ver as imagens de Bento Antonio: são magnificas, além de sagradas, e você vai adorá-las, por dupla razão.

Fui. Vi-as. E fiquei devoto dos santos e do artista, todos elles já no céu.

Dias depois da minha chegada, sahi de Barreiro, numa de suas mais lyricas manhãs, para ir á cidade de Araxá, alim de achá-las.

Mas como o poderia? Indagando... Indagar seria o de menos. Eu queria mais, desejava saber algo do artista araxano.

Não tive outro meio senão o de ir a uma pharmacia... Para remediar? Sim. Fui á botica, para que me fosse aviada a formula do passado local, por amavel prescrição do Prefeito.

O pharmaceutico foi, assim, o meu oraculo: conhece Araxá desde 1540... Foi um milagre sebastianico: São Sebastião o nome da pharmacia; o da igreja que procurava e Sebastião de Affonseca e Silva o do Capistrano do Triângulo Mineiro.

Inteirando-se do meu desejo, poz-se logo á minha disposição, o que me capacitou da injustiça em se attribuir aos poetas uma incompatibilidade com tudo que não seja mentira ou sonho, pois estes versos bons de Djalmá Andrade são verdadeiros:

*Minha... É o lar que é a vida,
Gente de fora, visita,
Todos á porta da rua —
Sorriso franco e bondo o,
Lá dentro o café cheirava;
— Pode entrar, que a casa é sua.*

Sem esquecer uma só data nem omittir o essencial, fez-me o moçoalheir, solto cito uma erudição sem estorço e qualquer alarde uma synthese do passado to

rantez: resumiu tres seculos em trinta minutos, o que não deixa de ser um *résumé* tanto mais quanto sei, de experiencia propria, como são prolixos os historiadores com exclusão de Tacito.

Agradei-lhe tão-ninha gentileza e *in petto* o seu cabal laconismo. E fiquei e fronthado de tudo quanto se sabe da arte e da vida de Bento Antonio, alvo do meu afan de turista sentimental.

Conhecia-o de oitiva. Masurgia conhecê-lo a olho nú, vendo-lhe as obras, *in* de sua memoria.

Sobreveiu um empecilho imprevisivel: a igreja estava fechada, porque em Araxá esse facto é commum, como depois verifiquei batendo com o nariz na porta de São Benedicto, que estava trancada e ás escuras...

Emquanto esperava que fossem buscar as chaves, fiz um exame do exterior insipido pela vulgaridade da igreja vista por fora. Só me interessou uma cousa: lapide, collocada á frente da porta central, epitaphiando o lugar onde jazem os ossos do artista. Si não ha certeza da data e localidade de seu nascimento a sua pultura prova que morreu em Araxá, onde viveu e floreceu a sua arte egregia por o tempo e pela circumstancia de ser sua e sem a minima influencia ou ensino alheio.

Aberto que foi o templo, cuja velha porta rangeu, pisei cauteloso as táboas bambas do assoalho rude, e me vi dentro de seu ambiente pobre, onde só nos altares e nichos se encontra o que lhe dá valor e celebridade. Dirigi-me, a esmo, para o altar lateral, á esquerda: foi-me impulso do coração. E parei. Tinha diante de mim a visão amargurada de Nossa Senhora das Dores: a espada espetava-lhe o peito; a aureola traçava um círculo aureo em torno de sua cabeça e vestia-a o mais pesado luto de uma alma de pomba alvissima, porque, toda de roxo, a sua dôr violetava o apogeu da angustia materna.

Uma restauração inhabil sacrificou-lhe a parte mais nobre da figura: o rosto da mais bella e triste das mães perdeu, com o sacrilegio involuntario do retocador deploravel, quasi todo o seu encanto primevo. Mas, ainda assim, encerra a suggestão de sua forma, pelo que nas feições dolentes remanesce do toque de origem, fôto por milagre e effluvio de alma.

Em sua mascara tão impressionante pelo effeito pathetico da maternidade no auge do soffrimento, assoma a mais tragica epopeia de um semblante que, sendo o céu espelhado, apresenta a convulsão de uma tempestade do coração trespassado pelo gume do maximo desespero.

Sente-se, vendo-a, que a Virgem Mãe soffreu mais que o Filho na Cruz: Jesus era uma encarnação de Deus e Ella, sendo mulher, padeceu por ambos.

A obra resistiu á reparação intrusa, porque sobrevive ás pinceladas lastimaveis a harmonia substancial do perfil e do conjunto.

Tres primores ficaram inviolados: as mãos perfectas, a bocca esplendida e a mestria de dois olhos, que se abrem e se fixam em nós, como dois sóes da imploração. Que olhar! Exprime o relumbrar do assombro, fulge o estupo das dores tamanhas que só a força do silencio o abrange por illimitavel e abysmal, resume o eterno feminino em sua grandeza insondavel — o das mães que soffrem a sagração do sublime pela violencia do coração dilacerado, porque em suas entranhas abiscensas e fecundas se arqueia um céu recondito, como estupendo casulo da Vida.

Nessa *Mater Dolorosa*, obra de Bento Antonio, ha sem duvida a crispação de uma genialidade innocente, porquanto lhe relampejava o claror da intuição: é um *fait* do sub-consciente, como, por paralelo, irrompe do sub-solo de Minas o ouro raro, que evoca uma introversão milenaria do sol que baixasse até á mais funda cavidade tellurica do orbe. É que sentimos em sua presença uma fé em flôr, pelo milagre formal da iconoestesia bento-antoniana.

No outro altar, do lado direito, está a, com a face in-

PASSAR A FESTA FÓRA

Chronica de MARIO SETTE

Ilustração de BELLOITE

SEM quebra da unidade de nossa lingua commum, ha, em todos os Estados brasileiros, umas expressões regionalistas de um sabor delicioso. De modo differente, e provavelmente até os que vão ali viver, tal a força do contágio verbal.

Em Pernambuco, para exemplo, é commum dizer-se: "Vou passar a Festa fóra". E o mundo sabe que se quer annunciar com essa phrase: "Vou veraneiar numa praia num arrabalde mais distante do centro, quando não seja no interior." E, ali, se offerece outro modismo interessante e também nosso: "Vou passar a Festa no matto".

Os attractivos da beira-mar ou de uma zona rural sempre chamaram os recifenses nos mezes do anno. Quem percorre velhos jornaes ou antigas chronicas nelles encontra frequencia, allusões a essas temporadas do Natal, coloridas de pittoresco, quando de opulencia. Ha os annuncios das vivendas a alugar, como este de um remoto numero do Diario de Pernambuco:

Aluga-se para o tempo da Festa o sobradinho da Ponte de Uchôa, defronte do sitio de Santo José da Costa.

E, do mesmo tom, os reclamos das lojas que offerecem sedas e gorgorões, sapatinhos de repêlo ou de duraque, pentes para côcos, baêta para roupas de banho, leques de leopardo e tantos outros artigos para a "Festa" em Olinda ou no Monteiro.

A principio o maior interesse dos "passadores de Festa" residia em Apipucos, em ago da Panella, em Caxangá, ou seja nos suburbios que naquella época de raros e caros transportes constituíam ainda "um fim de mundo". Mas, por isso mesmo, para o pouso, para a vida simples, para a saúde, excellentes. Alugava-se uma casinha rustica, levavam-se os moveis indispensaveis, sem esquecer, no entanto, o piano para as danças e o toilette de espelho; abriam-se "camas de vento", e decorriam os mezes de verão com a constante convivencia de vizinhos. Banhos no rio em grupos de moças ou senhoras; aqueiras, cajueiro, mangabeiras, sapotyzeiros carregados; pic-nics num sitio ou engenho; danças todas as noites; partidas de sólo, gamão ou lú; namoros um pouco mais em liberdade do que na cidade. Que bom!

O prestigio desses arrabaldes, na época, foi tal que a primeira linha de diligencias inaugurou a linha por terminal Apipucos. Eram uns omnibus puxados a quatro cavallos e que por pertencerem ao sr. Claudio Dubeux, ficaram conhecidos pelos "omnibus do Claudio". Faziam uma viagem pela manhã e outra á tarde. Anteriormente alcançavam-se esses lugares de "passar Festa" a cavallo, em cadeirinhas, rêdes e canoas. As diligencias começaram a correr em 1852. E constituíram uma "novidade" que não chegava para quem a queria.

Em 1870, porém, o melhoramento tomara a pressão mais forte: iniciara-se o trafego do tremzinho que veio a ser appellidado "maxambomba". A primeira linha, também, dirigiu-se para Apipucos e depois, via Dois Irmãos, para Caxangá. Olinda, como estação balnearia, veio a merecer attenção posteriormente. Tanto assim que a maxambomba para a velha cidade, de Duarte Coelho correu quando já constituia um habito dos moradores da zona suburbana banhada pelo Capibaribe.

Em compensação o exito, o fastidio foram rapidos e convincentes. Surgiu a mania dos "banhos salgados". Todo mundo queria ir para Olinda. As casas em Apipucos, Monteiro e Poço baixaram de preço. Olinda, sim, perderam-se pelas praias do Carmo, São Francisco e, em seguida, Milagres, os requizes dos banheiros de palha para se trocar as vestes e sair nas ondas. Improvisaram-se mocambos em residencias transitorias. Familias afeitas aos "lances da Magdalena, do Mondego, da Ponte de Uchôa achavam "graça" em se estabelecerem naquellas casinhas de taipa, com coberta de folhas de coqueiros, como si fossem gadeiros.

Um encanto a beira-mar. Os banhos eram bem cedinho, porque o sol não esquentava "o effeito" do iodo... Os trajos não deixavam trahir um pedacinho de pelle, além

da do rosto e dos pés. Casacões de baêta pelos joelhos e calças do mesmo tecido até os tornozelos. Em regra, as moças só tomavam banho pelas mãos dos "banhistas", a formar cordas que, por vezes, uma vaga mais rispida derrubava de ponta a ponta. Não obstante o recato dessas vestimentas, um poeta satirico escrevia numa revista do tempo:

E, chegando nas praias, quando saem
Dos banheiros, então,
Parece que vêm todos vestidinhos
Como Eva e Adão...

Os banhos de mar passaram a ser "uma loucura". Pais de familia endividaram-se, commerciantes quebraram, cabeças femininas viraram tudo por causa dessas "folias". Todos queriam passar de "lord", dar festas, vestir sedas, botar joias, comer do bom, fumar charutos, gastar nos bacará, apparentar emfim... Farófas, farófas e farófas. Os versinhos da época reflectiam esses estados de alma, esse "clima" como se diz agora:

Oh! que vista, caro amigo!
Hoje aqui tudo é brincar...
Si quizer banhos tomar
Me diga para alugar
Casa fresca em bom logar.

Mas lembre-se que esta terra
Já não é qual dantes era;
Só, aqui, o luxo impera
Só vejo rendas e fitas
Fivelinhas esquisitas.

Assim si d. Quiteria
Quizer banhos vir tomar
Que não venha se embrulhar
No "seu chale costumeiro;
Gaste mais algum dinheiro...

"Passar a Festa só em Olinda!" seria a sentença de elegancia. Arrabaldes ficavam para a segunda classe... E, para se justificar, essa preferencia, creara-se a "mystica" do banho de mar. Curavam tudo. Tanto servia ao deprimido como ao excitado. Tanto emmagrecia o gordo como engordava o magro. Tonificava pernas e corações, cerebros e figados, tripas e nervos.

Banhos salgados de Olinda
Hoje é a ordem do dia
Pra quem tem hypocondria
E mais outras frioleiras.

Nesse bonançoso transito de dias vinha a Semana de Natal. A missa do Gallo. O vestido novo. A roupa do alfaiate. Os presentes. Perú assado, presunto, vinho Moscatel, passas e figos. Pé-de-moleque. Queijo do Reino. E os presépes, e os bumba meu boi, e os mamulengos, e os fandangos. Diversões não faltavam.

Findava assim o anno e um Novo Anno entrava, entre parabens e saudes.

E quando o Carnaval vinha perto, trazendo também as chuvas, dava-se a volta ao Recife. A praia despovoava-se. Cavalheiros pensavam no dinheiro gasto; senhoras mal escondiam novos rebentos; mocinhas estavam prometidas em casamento; meninos faziam cara feia ao collegio que se reabrira.

Muitos aspectos, muitos costumes, muitas expressões transformaram-se nos tempos que correm. A propria giria penetrou nos salões e nos labios das moças... Não ha mais diligencias, nem maxambombas, nem cadeirinhas, nem roupas de baêta. Si é que existem propriamente roupas para tomar banhos de mar. Talvez rareiem os futuros rebentos e os noivados. A crise será mais "negra" com a guerra.

Todavia... Os automoveis de classe rôdam para as praias. Não existem por lá pagas como outróra. Em vez de banheiros, parasôes coloridos. E, dentro desse scenario modernissimo, os recifenses continuam a annunciar:

— Vou passar a Festa fóra.



A grande revelação do anno lyrico — e estamos compondo esta nota á vista da chronica de Arthur Imbassahí, o mestre — foi registrada por ocasião da execução, no Theatro Municipal, da *Bohème*, quando cantou a parte de *Museta* a juvenil artista Ghyta Taghy.

A intelligente cantora, soprano lyrico ligeiro, é discipula de Sigmund Hecker, da Opera Official de Berlim, e ha apenas seis mezes estuda. Ghyta Taghy, nascida em Bruxellas, é filha de paes russos e ha tres annos vive entre nós.

Havendo a *Revista da Semana* tido a prioridade de alludir ao merito da novel cantora, quando os intimos apenas conheciam o seu talento e dedicação ao estudo, Ghyta Taghy teve a gentileza de vir, agora que a critica consagrou o seu trabalho sob a regencia do maestro Guerra no principal theatro da cidade, visitar a nossa redacção, onde fixámos a sua passagem na secção de desenho, acompanhada do redactor-secretario. No *cliché*, Ghyta Taghy figura no medalhão e junto á mesa de trabalho do nosso companheiro Victor Tapajós.

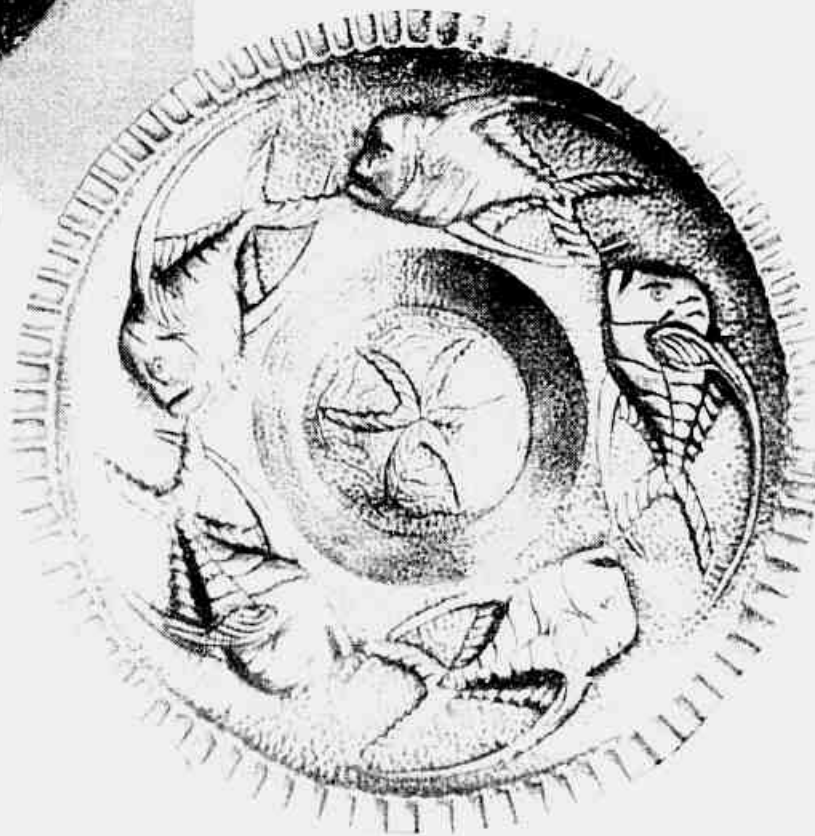
GHYTA TAGHY A MUSETA DE "BOHEME" VISITOU ESTA REVISTA



Arte decorativa



Camilla Alvares de Azevedo no Salão de 1940



Camilla Alvares de Azevedo, nome de raizes illustres na poesia brasileira, é pintora de merito e ceramista consagrada. Premida com medalha de ouro na Exposição Internacional de Paris em 1937, foi tambem varias vezes laureada no Salão Nacional de Bellas Artes, no Salão Paulista e no de Porto Alegre.

No ultimo Salão Nacional obteve medalha de ouro na secção de Arte Decorativa, com trabalhos em bronze, cerâmica e pedra sabão. A sua arte, inspirada em motivos brasileiros, é cheia de originalidade.

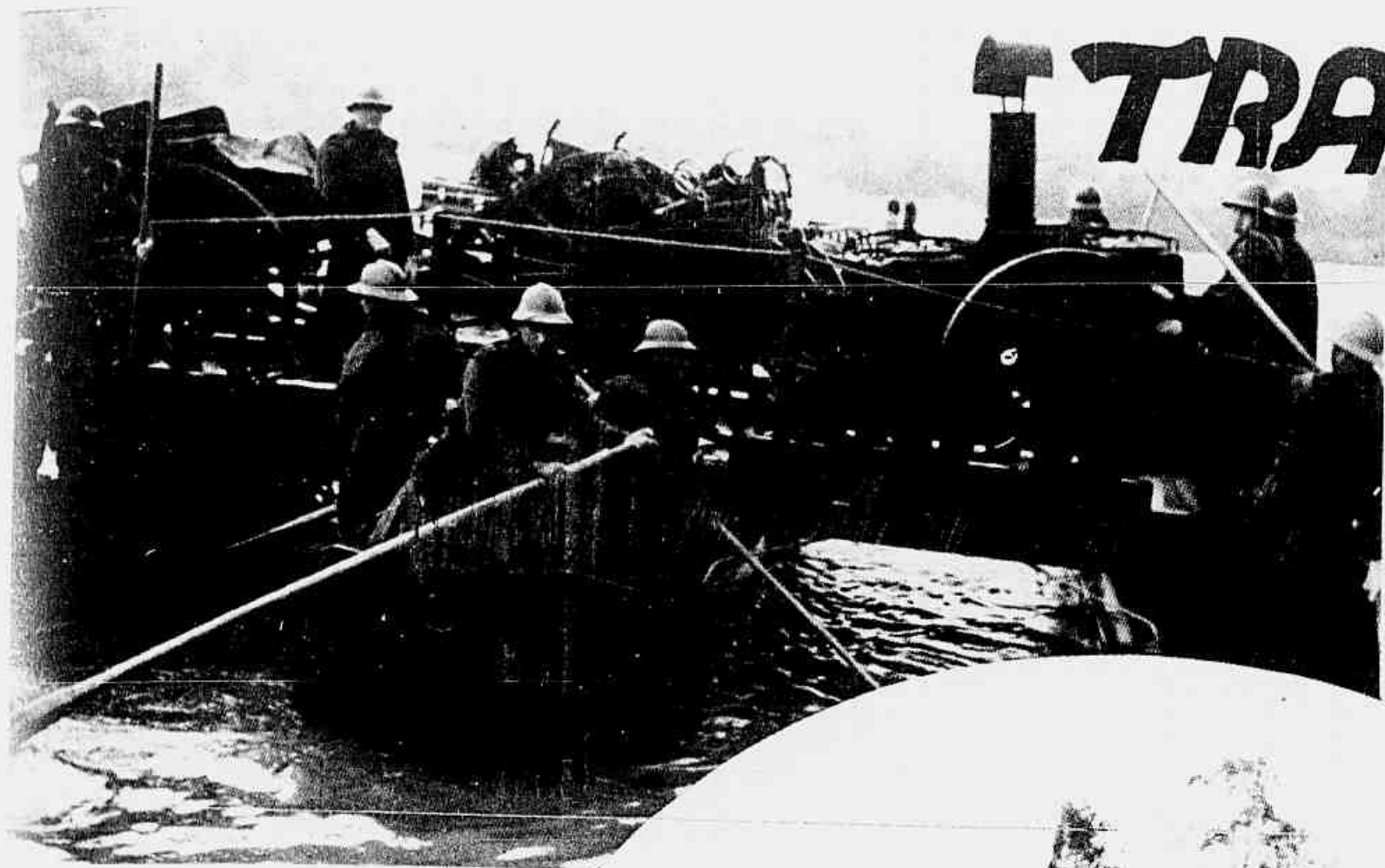
Figura na Exposição de S. Francisco da California, na Exposição dos Centenarios de Portugal com trabalhos que obtiveram alli os maiores louvores, pelo cunho pessoal, forte e brilhante da consagrada artista brasileira, cujo retrato e os seus obras premiadas com medalha de ouro no Salão deste anno figuram aqui: jarra em bronze, decoração marajoara, e alto-relevo, em prata, estylisção de peixe-gallo.



Recepções dos desembargadores Alfredo de Assis e Carlos Xavier Paes Barreto respectivamente pelo drs. Walfredo Machado e Nello Gomes no "Instituto Brasileiro de Cultura". Nesse mesmo dia foram recebidos naquella Sodalicio os ds. Carlos Sussekind de Mendonça pelo dr. José de Albuquerque e o engenheiro Annibal de Souza pelo dr. Nello Gomes.

TRABALHANDO PELO BRASIL

Aspirante **FERNANDO A. MOREIRA**



Sob chuva inclemente foi transportado em sete horas o 5.º Grupo de Obuses com effectivo de Guerra. O exercício foi feito de dia e de noite.

O Brasil caminha a passos largos na senda difícil do progresso e da renovação social. Não faz muito tempo, dizia-se communmente que o Brasil progredia *apesar e a despeito* dos brasileiros, ou então que o Brasil andava enquanto os brasileiros dormiam.

Ainda que exaggeradas, essas expressões, que o vulgo popularizou, não deixavam de bem retratar a indiferença do povo brasileiro pelos negócios da nação. Hoje, felizmente, o ambiente é diverso e confortador para todos os que trabalham anonyma e quotidianamente pela grandeza da patria.

Ha, em toda parte, um surto admiravel de entusiasmo e de interesse por tudo quanto signifique nacionalismo, patriotismo. E o que é mais alentante e mais animador é a constatação de que esse entusiasmo e esse interesse são demonstrados não por patriotadas alfinetantes e ócas, mas por factos, factos incontestaveis.

No seio das classes armadas, por exemplo, é admiravel ver que todos, desde os chefes até o menos graduado dos recrutas, se acham integrados nesse ambiente de renovação, de disciplina, de patriotismo. Todos querem realizar; ninguém acha que está se esforçando demais.

Assim, o rythmo da vida brasileira pode ser expresso em uma só palavra: *trabalho*.

Agora mesmo, por occasião do encerramento do anno de instrucção no 2.º Batalhão de Pontoneiros, podemos avaliar quão verdadeiras são as palavras acima.

Os exercícios, executados sob condições atmosfericas as mais improprias, foram coroados de exito absoluto, graças á harmonia e á identidade de vistas que existe entre os officiaes e praças dessa unidade do nosso exercito.

Para quem trabalhou durante um anno inteiro sem desfallecimentos, realizando, instruindo, corrigindo, é certamente agradavel poder averiguar que os seus esforços não foram em vão e que muito foi conseguido. E' nesse estado de alegria e de incentivadora que vemos chegar o fim de mais um anno de instrucção, no 2.º Batalhão de Pontoneiros.

O que foram esses exercícios finais, dizem bem as photographias que acompanham este texto. Seria ocioso e inutil nos expandirmos em detalhes, mesmo porque não desejamos escrever nada de tecnico. Somos, agora, apenas um observador entusiasmado, que sente a necessidade de comunicar o seu entusiasmo aos milhares de leitores, que não puderam assistir á essa pujante demonstração de trabalho, de fé e de amor ao Brasil. Portanto, nos limitaremos a guiar o leitor que, leigo, talvez não possa bem discernir o significado destas photographias.

Os trabalhos, executados sob a orientação do tenente coronel Lima Figueiredo e encerrados com a presença de altas autoridades militares do país, foram divididos em duas partes. Uma estritamente tecnica e executada, exclusivamente, pela tropa do 2.º Batalhão de Pontoneiros. Outra, de tecnica applicada á tactica e levada a cabo em intima collaboração com o 5.º Grupo de Obuses.

Na primeira parte a tropa de pontoneiros lançou sobre o rio Jacuhy varias pontes de equipagem, vencendo todas as difficuldades apresentadas pela correnteza excessiva do rio, pela chuva que cahia á cantaros e, sobretudo, pelo inesperado aumento de volume do curso d'agua.

Nessa parte, como de resto em todos os trabalhos, o exito foi completo. Os soldados attendiam ás solicitações dos officiaes com a presteza de verdadeiras machinas, demonstrando, assim, o alto grau da instrucção recebida. Por outro lado, os accidentes pessoais, tão communs nas manobras de pontes, sempre perigosas, dado o peso do material, não foram numerosos e se limitaram á queda de um soldado que, falscando, perdeu o equilibrio e cahiu n'agua. Indo, porém, se resumiu em um banho, graças á calma, á presença de espirito e á coragem do official que commandava a manobra e que, atirando-se á correnteza, conduziu o soldado são e salvo á margem. Assim, esse accidente, que poderia ter tido consequências fataes, não fôra a presteza do soccorro, tornou-se o motivo predilecto das piadas que eram dirigidas á victima. Além disso, cumpre notar que o facto nenhuma repercussão teve no moral da tropa. Essa continuou a trabalhar, com o mesmo entusiasmo, até o fim. Muito ao contrario do que se de esperava, o facto constituiu, como já fizemos notar, o mote predilecto de todas as tiradas com que os espirituosos animavam os trabalhos.

O tenente Lima Figueiredo expõe a situação tactica que emoldurava o exercicio.

Enquanto uma portada descarrega na 2.ª margem, uma outra encosta para receber carregamento e uma terceira navega já carregada. Na margem o tenente Lima Figueiredo troca ideias com o cap. Bayard, um dos directores do exercicio.

O rio Jacuhy com cerca de 500 metros de largura foi atravessado por meios continuos e descontinuos. Aqui vemos uma portada de trez pontões de duralluminio transportando 12 cavallos.

Organizações do terreno da tropa amiga — entrada duma galeria de mina que dá acesso ao P. C. duma companhia.



(Continúa na pagina 38)

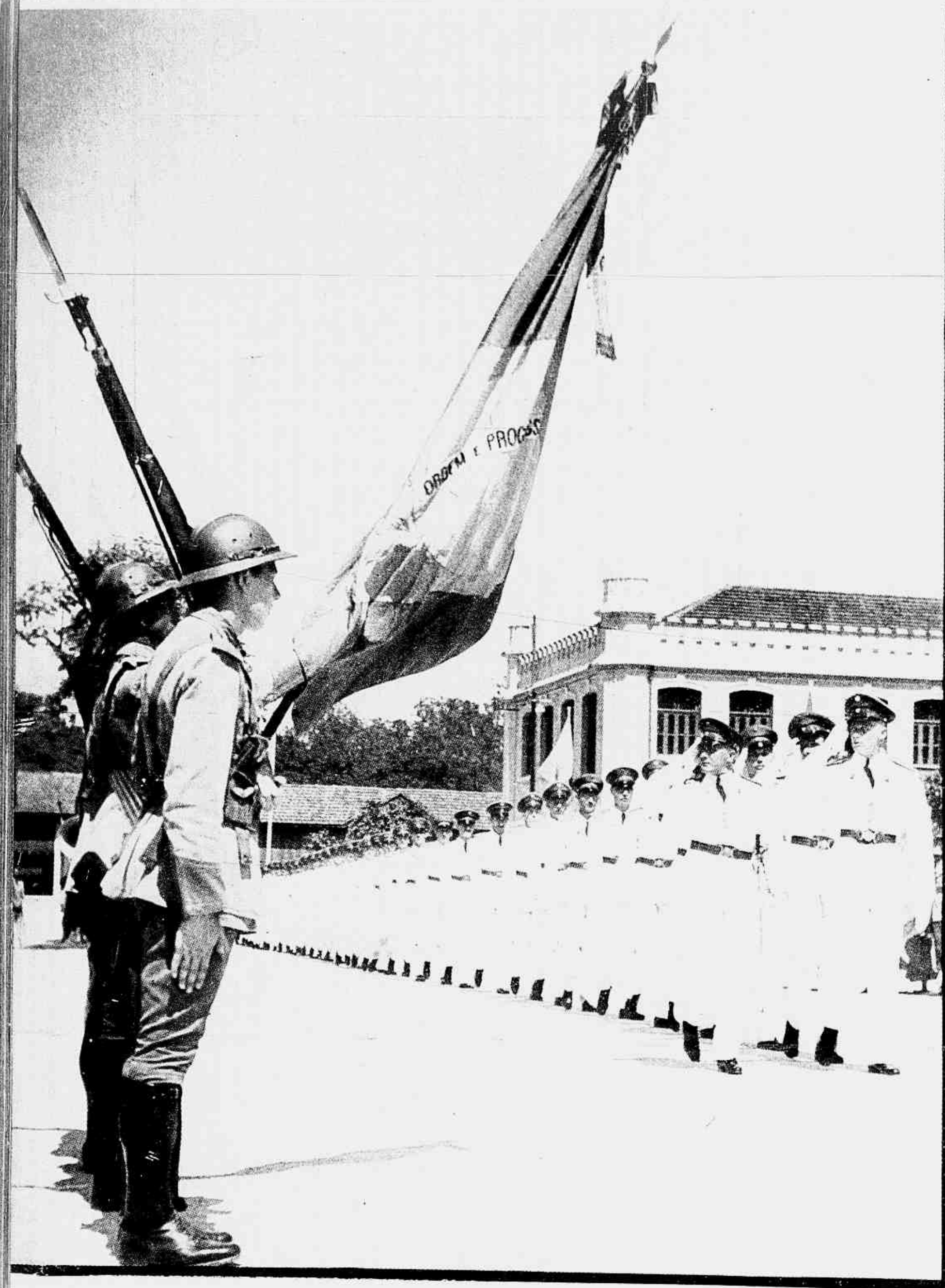


"CAFÉ DE VARSOVIA"

SENHORAS da primeira sociedade carioca, com o apoio do casal Fitzwrenska, e a cooperação da declamadora Dora Kalina; a cantora Wanda Wermínska; a bailarina Ruth Sarel; o poeta Julio Twin; o maestro Miguel Kondracki; a pianista Maryla Janas, e o escritor Jan Lechor promoveram no salão do Club Gymnastico Portu-guez uma tarde evocadora do esplên-

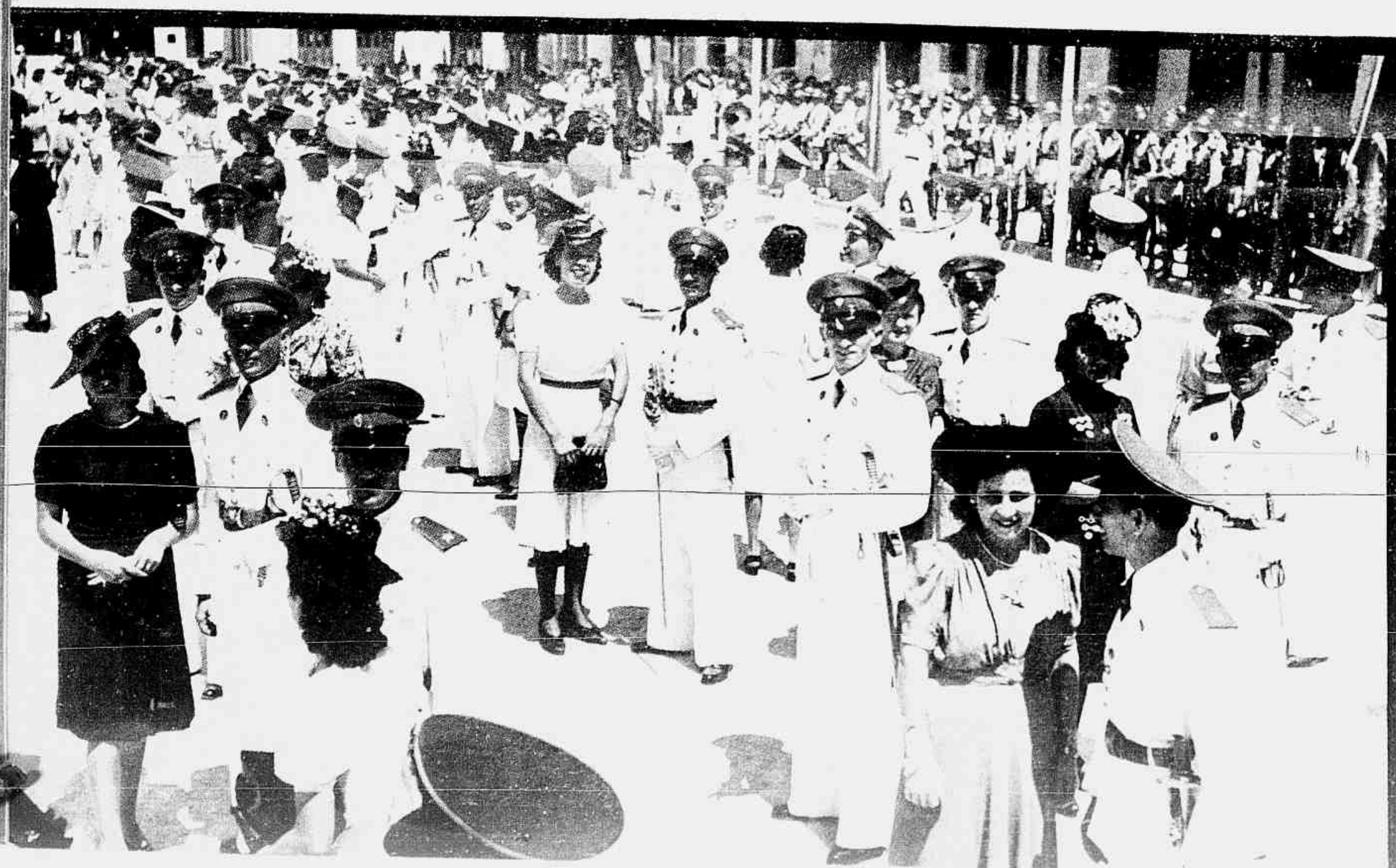
dor espiritual da patria de Chopin, denotando essa festa "Café de Varsovia". O ambiente para a apre-sentação dos divertissements foi crea-da pela sensibilidade esthetica do pin-tor Gilberto, sob indicações do artista Czerniński, e a vespéral teve a concorrência e o brilho de que as nossas gravuras dão uma idéa.





Flagrante da imponente cerimonia da continência á bandeira pelos novos aspirantes a official da Reserva do Exercito, no pateo do edificio do C. P. O. R.

Em baixo: Os novos officiaes em seguida ao recebimento das espadas, entre suas madrinhas, no quartel da Avenida Pedro II.



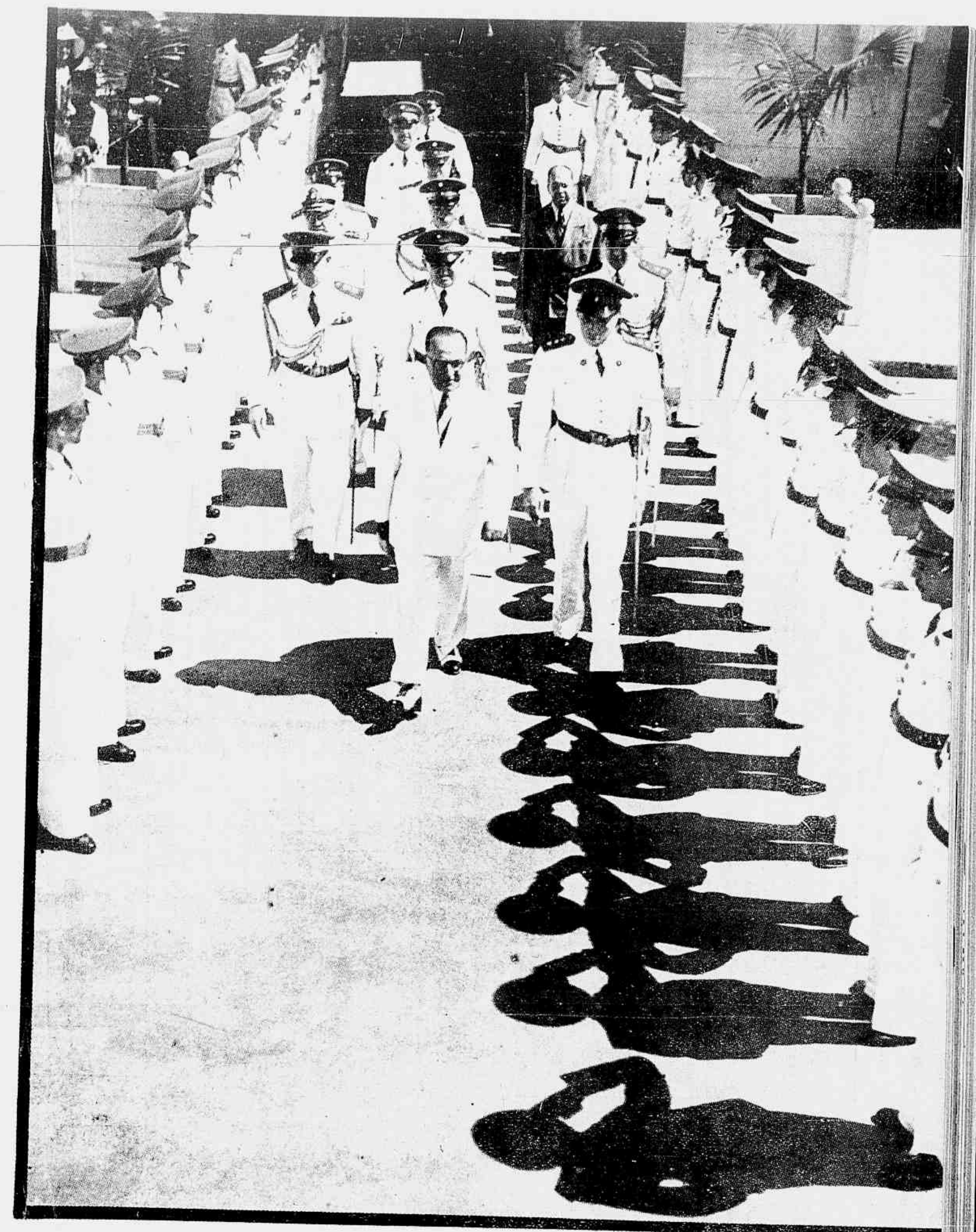
Major João Baptista Rangel, commandante do C. P. O. R., lendo o seu discurso, na manhã de 7 do corrente.

NOVOS OFFICIAES DA RESERVA DO EXERCITO

Reportagem graphics solemnidades de
7 do conte.

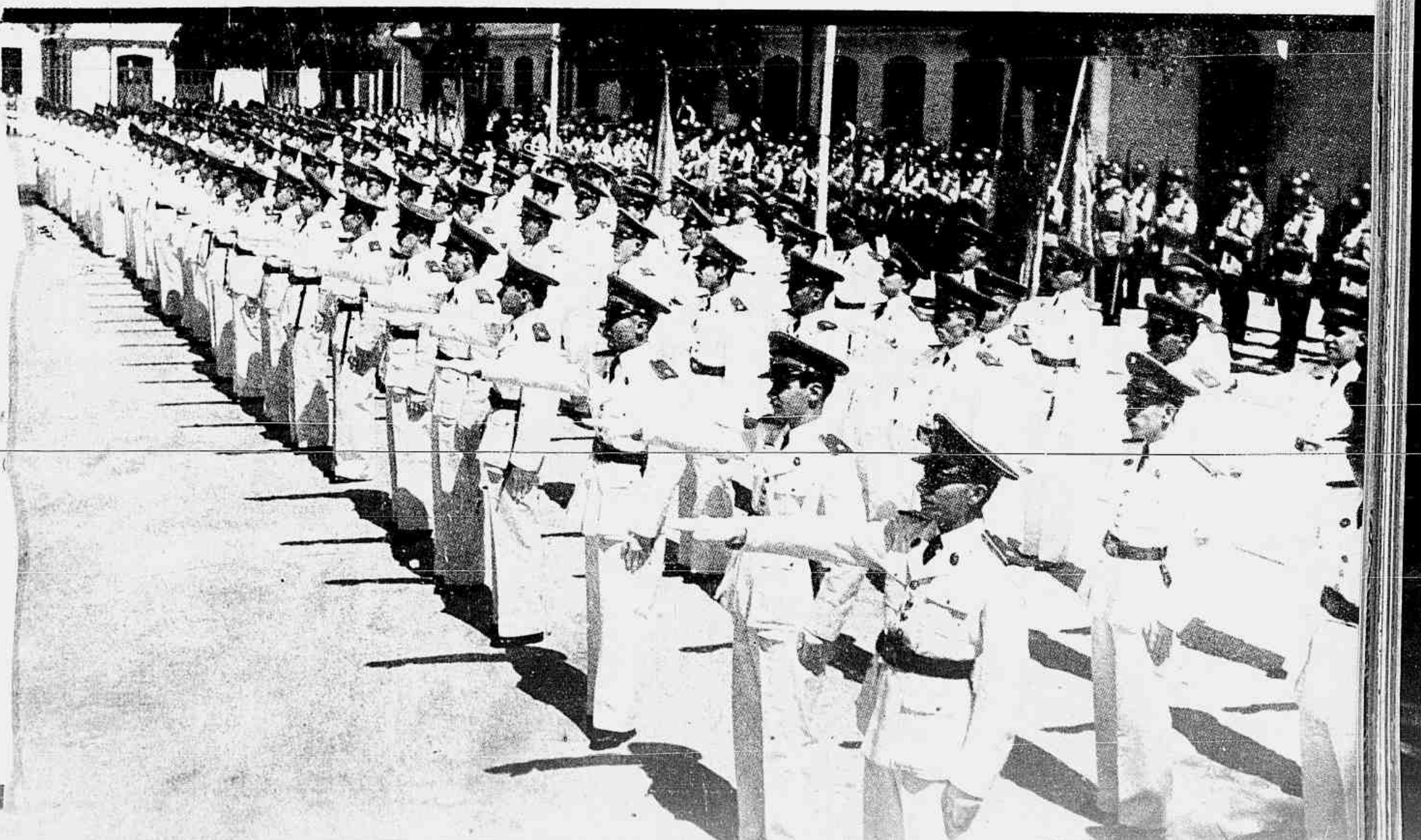


Capitão Ribamar, lendo a ordem do dia, sabbado ultimo.



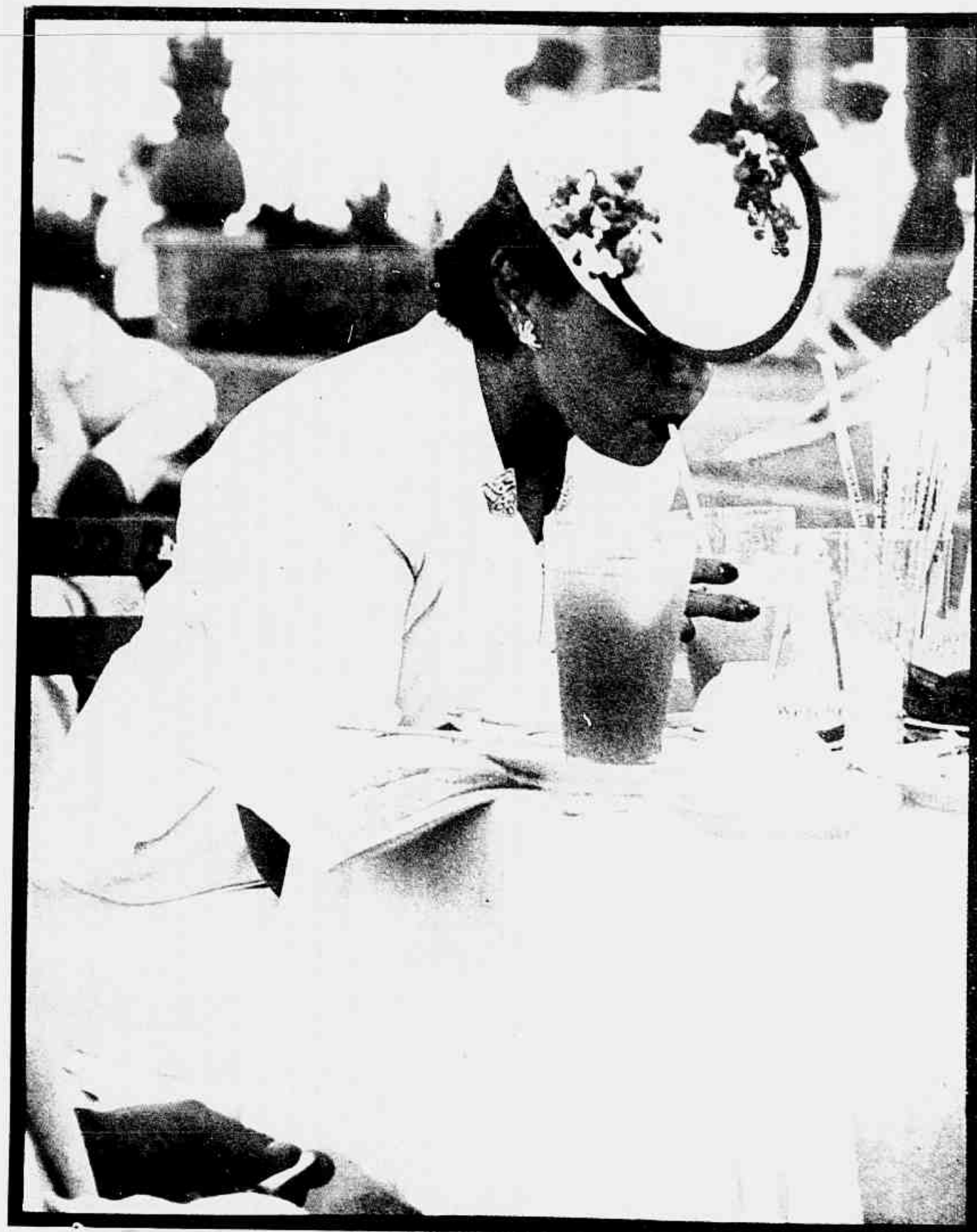
O Presidente da Republica, acompanhado do ministro da Guerra, do general Francisco José Pinto e do commandante Octavio Medeiros, da sua Casa Militar, chega á sede do C. P. O. R., na Avenida Pedro II.

Em baixo e ao centro: flagrantes do juramento á bandeira e entrega das espadas aos novos officiaes da Reserva do Exercito, sabbado ultimo.

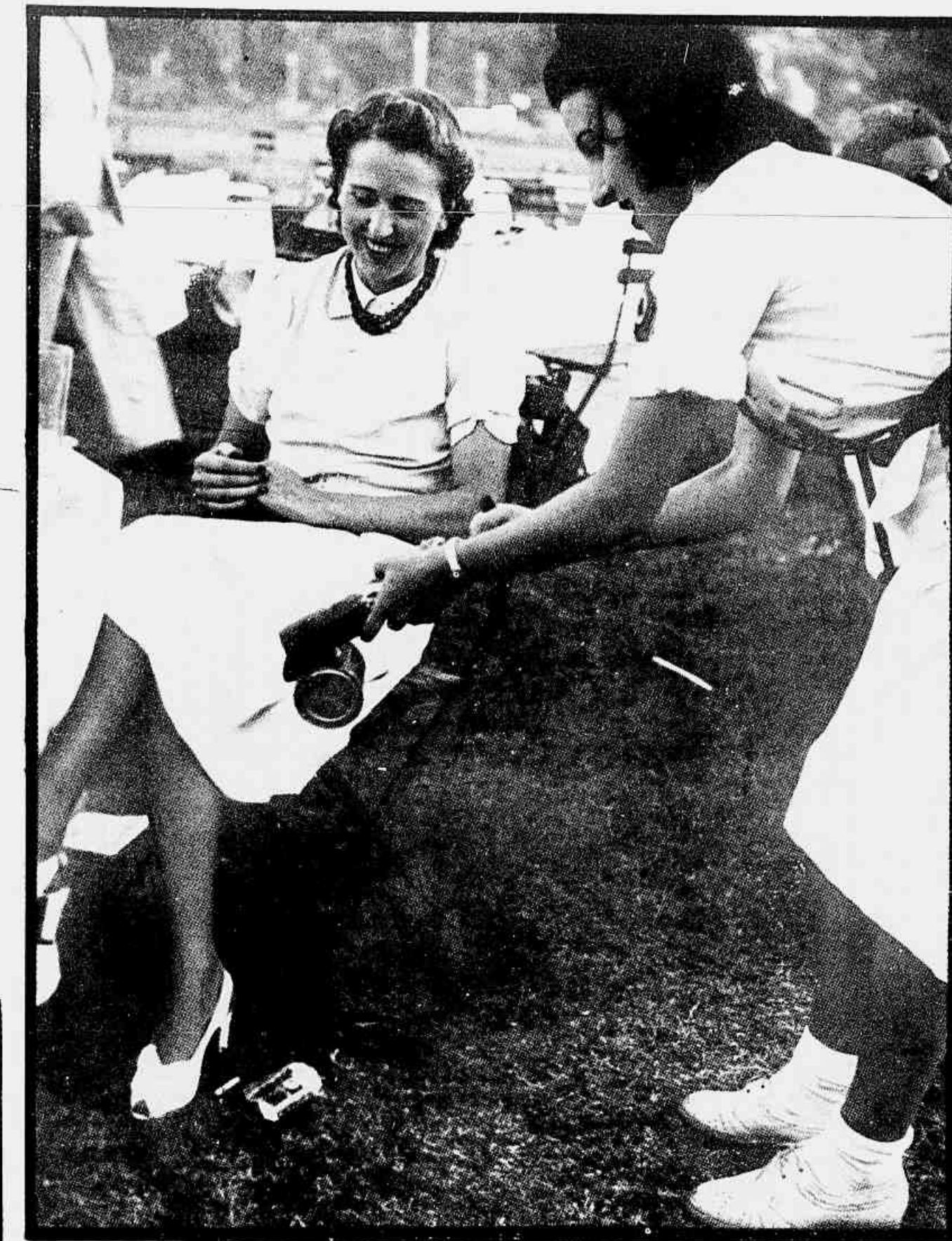


A TARDE SPORTIVA E MUNDANA

DO ITA-NHANGÁ GOLF CLUB



Na Itanhangá Golf Club, em benefício da **Cidade das Meninas**, obra social idealizada e patrocinada pela sra. Darcy Vargas, teve lugar domingo, elegantíssima reunião sportiva-mundana, com a inauguração da pista "Presidente Vargas", havendo disputa de taças para equipes de civis e militares. O chá, servido por senhoritas do set carioca teve a maior animação, incumbindo-se as galantes **vendeuses** de combater no parque do Itanhangá a irreverência dos mosquitos. Os nossos clichês são flagrantes da concorrida festa, destacando-se grupos das gentis **garçonnettes** e aspectos da assistência às provas sportivas.



SOCIAES - ANIVERSARIOS

DEZEMBRO
14
SABADO
Sras. Ismenia de Moura, Amélia Camara, Violeta Tostes, Marina Gambôa, srta. Leonor Pamplona, Carmela de Goes, Irene Valladão; srs. Helton de Meirelles, Antônio Barreto, Antonio Amorim.

DEZEMBRO
15
DOMINGO
Sras. Sylvia Andréa, Julia Soutello, Marianna Soares Bandeira; srta. Frida Koe, Maura de Sena; srs. dr. Irineu Machado, Angelo Velloso, Aristides Motta; o menino Luiz Carlos.



DEZEMBRO
19
QUINTA FEIRA
Sras. Lucy Padilha, Honorina Neves, Orminda Annunziata, Iracema Borges; srta. Isolina Fragozo, Jocelina Caldeira; a menina Irany Veiga; os srs. Otto Pradel, Adalberto Garçon; o menino Altamiro B. Corrêa.

miro Teixeira Godoy, Arnaldo Noronha; o menino Renato de Moraes Bastos, filhinho do casal d. Aracy — dr. Renato Moraes Bastos.

ANIVERSARIO NUPCIAL

DEZEMBRO
20
SEXTA FEIRA
Sras. Lauriana Camargo, Maria Augusta Alcantara Meneses; srta. Aracy Saldanha, Hilda Meirelles, Marcelina Chavantes; srs. Ra-

Completaram o seu 25.º aniversário de casamento o dr. José S. Cordilha, antigo professor municipal e official dos Correios e Telegraphos, e d. Jandyrá de Miranda Cordilha, professora municipal.

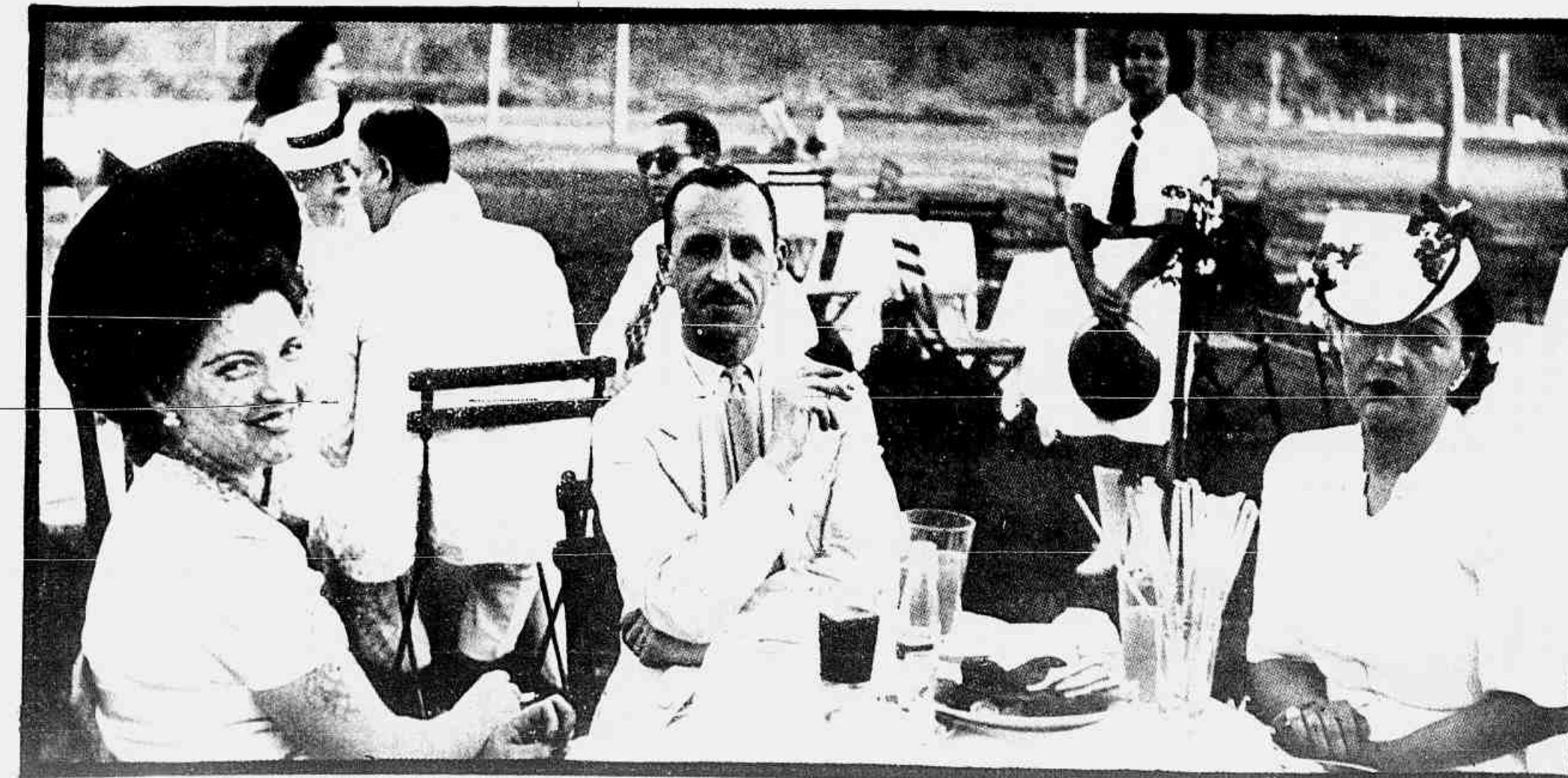


DEZEMBRO
1
SEGUNDA
Sras. Abigail Baptista, Maria Mathews Ferreira, Cecília Gomes Franco, Isabel Terra; srta. Oldemira Sampaio, Carlinda Prates; a menina Olga Sant'Anna.

DEZEMBRO
1
SEGUNDA
Sras. Dora Abranches, Rosalina Marcos Santoro, Helena Meyer; srta. Alba C. Martinez, Nícia Botelho; as meninas Lucila Vianna e Maria do Céu Almeida; srs. Nestor Corrêa e Olavo Bastos.

DEZEMBRO
18
QUINTA FEIRA
Sras. Berenice Lopes, Antonieta Brandão, Carmen Soutinho e Elvira Fialho; srta. Nicolina Barroso, Gilda Barros; srs. Theodoro G. Pereira, Luiz Rocha Lima e Claudino Bar-

reira; o menino Orestes Vidal.





A Sociedade dos Amigos do Rio de Janeiro e o Ministério da Educação inauguraram, no Museu Nacional de Bellas Artes, a exposição da Missão Artística Franceza, de 1816.

Compareceram representantes da Presidente da República, do ministro Gustavo Capanema e altos expoentes do nosso meio cultural.

Através os trabalhos de Debret, quinientos originaes minuciosos com finas gravuras, reconstitue-se o ambiente do Imperio. E' documento que servirá de fonte a estudos historicos e sociologicos e esclarecerá definitivamente o nosso passado artistico.

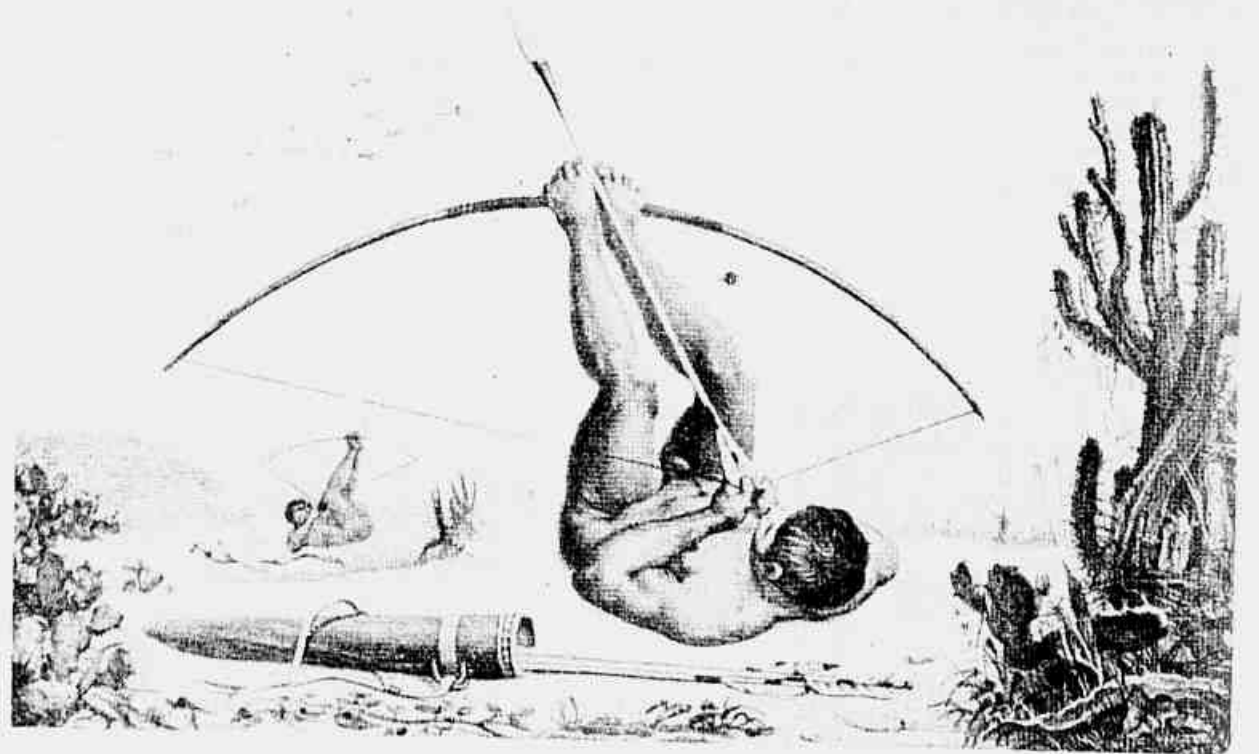
Além do salão Debret, que atrahiu de preferencia o publico, a sala da Família Taunay encerra magníficos quadros.

Os moveis antigos, installados nos salões da exposição concorrem para transportar o publico visitante a época retratada pelos pintores da Missão Franceza.

Ha ainda as gravuras de Pradier, os retratos de Augusto Muller. Mas ha sobretudo Debret, com seus *Negros no tronco*, *Família do interior do Brasil*, *Em viagem*, *Scena brasileira*, seu desfile de scenas e costumes da escravidão. Todas essas aquarellas que iriam illustrar seu famoso *L'aspect pittoresque et historique au Brésil* fazem-nos viajar pittoresca e historicamente pelo Brasil antigo.

Nos clichês, vêem-se o director do Museu, Oswaldo Teixeira, o ministro Souza Costa e outros visitantes no acto inaugural, e dois originaes de Debret: "Guaranys civilizados, soldados de artillaria no Rio de Janeiro" e "Caboclo".

Exposição da Missão Franceza de 1816 no Museu de Bellas Artes



"TUDO PELA CRIANÇA, A BEM DO BRASIL"

As ceremonias de encerramento e entrega de diplomas do 5º Curso Annual de Puericultura da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro, patrocinado pelo Departamento Nacional da Criança, do Ministério da Educação e Saúde, solenidades que tiveram a presença de autoridades officiaes, assumiram um grande brilho e acultaram entre os acontecimentos da semana. Nestas gravuras, em que se destaca o flagrantissimo do recebimento pela sra. Alzer Villalva Simões do seu diploma de Puericultura e um instantâneo das meninas Lela Martins e Maria da Conceição Rangel, apresentamos grupos dos diplomados de 1940, aspectos da assistência e do corpo docente da A. C. M. Estas solenidades tiveram como titulo geral "Tudo pela criança, a bem do Brasil".



A Missão Britânica chefiada pelo marquês de Wellington foi recepcionada no palácio da Associação Brasileira de Imprensa, onde o presidente Herbert Moses apresentou aos economistas ingleses algumas figuras da maior produção do jornalismo do Rio de Janeiro e da colônia inglesa nesta capital. No clichê flagrantissimo da toquiza destacamos ao centro a sra. Herbert Moses abraçando o marquês de Wellington, a direita o ilustre visitante palestrando no palácio da A. B. I. com a senhora Paulo de Bortolozzi e a sra. Achyde Azevedo e a esquerda o embaixador (Rogers de Oliveira) acompanhado de senhores ingleses convidados da Associação de Imprensa.

Motu Proprio



"Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade!"

Não é outro, indiscutivelmente, o sentido do appello de Sua Santidade o papa Pio XII dirigido a todos os belligerantes, no seu "Motu Proprio".

A Terra toda chaforda em sangue e lama, e cobre-se de fogo! Os homens, divididos entre si, lutam encarniçadamente, como feras.

A Humanidade, daqui a momentos, vae commemorar mais um anno da vinda ao Mundo dAquelle que era toda a esperança, todo o anhelio de paz, de luz, de bondade, de gloria, em summa, do genero humano: o Esperado, o Messias que nos viria redimir das dôres, dos padecimentos, das afflicções moraes. Aquelle por quem durante millenios, annuciado pelas vozes de todos os grandes prophetas, viria ser o Cordeiro da fraternidade, do amor entre os sêres que se presumem os donos e senhores deste planeta perdido no infinito sideral...

O representante de S. Pedro na cathedra do Vaticano não exige muito: apenas uma pequena tregua, afim de que toda a christandade possa, na tranquillidade e no recesso sagrado do lar, commemorar essa data que é a maior entre quantas são dignas de festas.

A Europa, mais que qualquer outro continente, está sob o dominio da "lei das trevas".

E' justamente o levantamento desse Codigo tremendo, por 24 horas tão somente, o que advoga o vigario de Deus na Terra. Não é muito — Um pequeno descanso ás armas, um pouco menos de sangue derramado inutilmente; enfim, uma pequena demonstração de espirito piedoso, uma affirmação de poucos minutos, no dia da Eternidade, de que sob o sol vivem homens e não monstros.

Que no dia de Natal só se ouça, entre as creaturas, o côro dos Anjos da Paz no Céu a celebrar a alegria da Hora Santa em que o Filho do Homem nasceu para nos redimir de todos os peccados.

Bem haja Sua Santidade!

CRUZADA JUVENIL DA BOA IMPRENSA



Installou-se com a maior solemnidade, em sessão publica verificada no Theatro João Caetano desta capital, a Cruzada Juvenil da Boa Imprensa, tomando posse por essa ocasião os membros do seu Conselho Consultivo. Teve lugar, no palco, uma hora de arte, e o grande theatro estava inteiramente lotado.



Missa em acção de graças feita celebrar pelos alumnos do Collegio Pedro II que este anno terminaram o curso.



A embaixada do Japão offereceu, no restaurante da Pequena Cruzada, no recinto da Feira de Amostras, um "cock-tail" aos representantes da imprensa que alli foram assistir á inauguração do pavilhão japonês, tendo na ocasião os jornalistas e os representantes diplomaticos do paiz amigo trocado brindes cordialissimos.

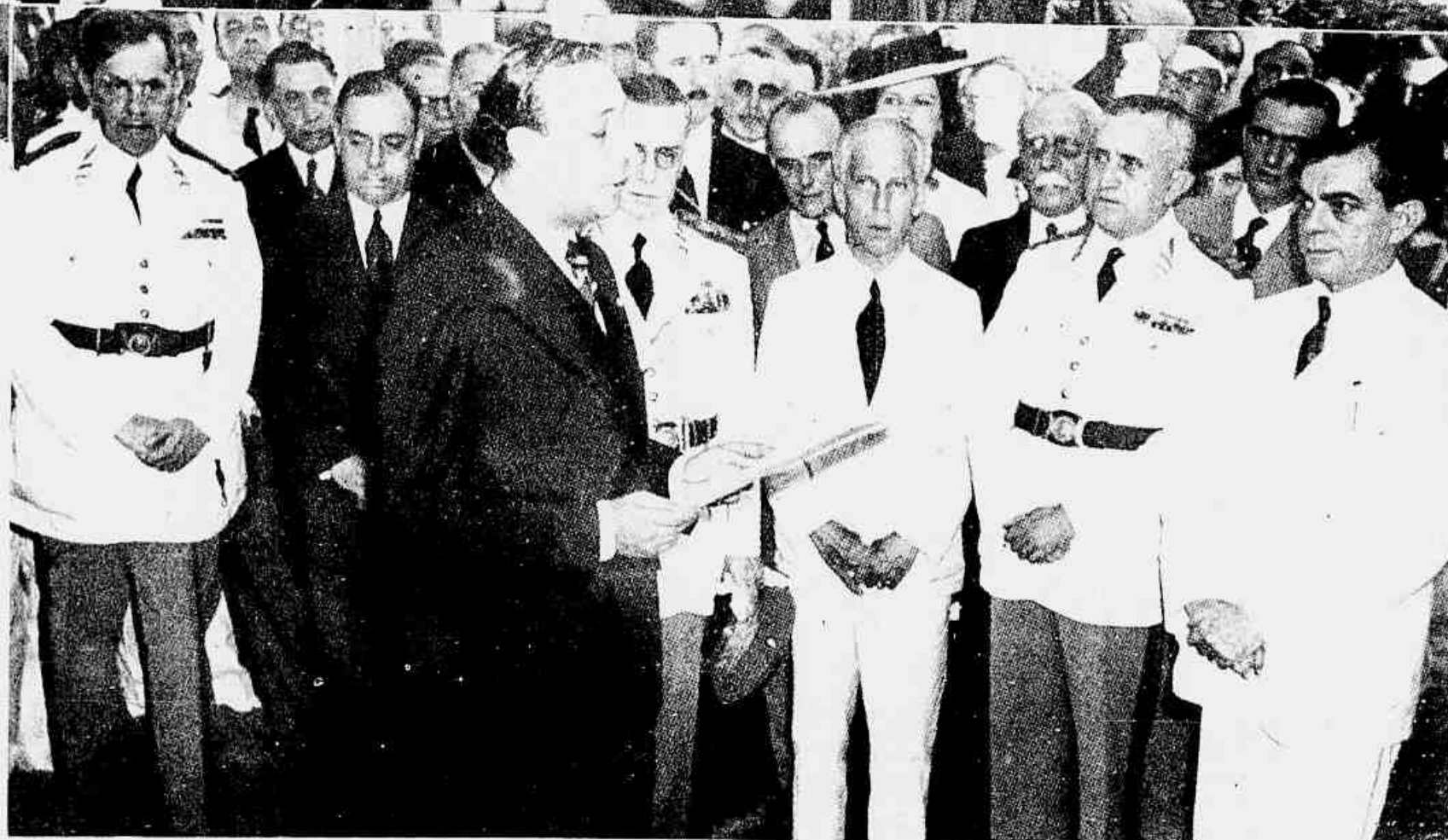


O nosso confrade e escriptor Jacy Pego Barros realizou no salão da Associação dos Amigos Intelligentes uma magnifica palestra sobre a arte classica e as questões da educação. A esta conferencia assistiu um numero consideravel de publico.

Encerrando as comemorações Centenárias de Portugal, na Rio



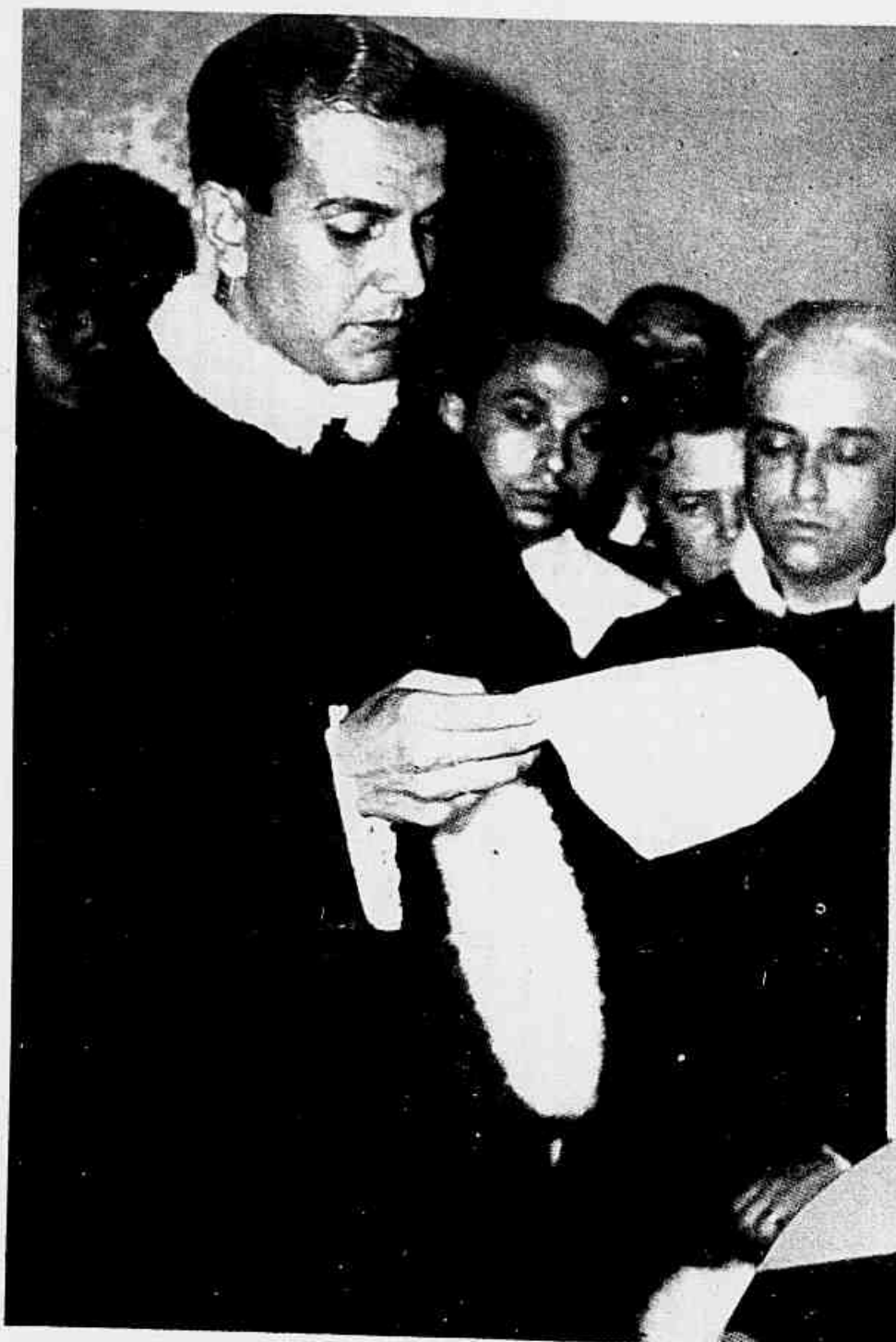
Encerrando as comemorações centenárias de Portugal, tiveram lugar imponentes cerimônias nesta capital, destacando-se entre as solenidades uma sessão presidida pelo chefe do Estado Maior do Exército Brasileiro, representando o ministro da Guerra, no Gabinete Português de Leitura; o hasteamento da bandeira da fundação de Portugal na embaixada portuguesa pelo presidente Getúlio Vargas, e recepção oficial pelo embaixador Nobre de Mello. Os diversos aspectos reunidos nesta página são os mais expressivos da grandiosidade das realizações que tiveram a assistência do Chefe do Governo, ministros da Guerra e da Justiça, interventor federal em S. Paulo, chefe do Estado Maior do Exército, nuncio apostólico e as autoridades diplomáticas portuguesas.



Commemorando o quarto aniversário da gestão do general Gaspar Dutra na pasta de Guerra



Commemorando a passagem do quarto aniversário da administração do general Gaspar Dutra na pasta de Guerra, a oficialidade da guarnição do Rio de Janeiro promoveu uma grande manifestação a.s. ex. no edifício novo do Quartel General. A manifestação incluiu a realização de um banquete no oitavo andar do edifício do Ministério da Guerra, e os nossos clichês apresentam, destacados aspectos das solenidades, vendo-se o general Dutra pronunciando o discurso de agradecimento.



O Presidente da Republica inaugurou sabbado ultimo, á rua D. Manoel, o edificio do Pretorio, e assignou no mesmo dia no Fóro, na sala da Côte de Appellação, o decreto promulgando o novo Código Penal. Os nossos clichés representam: ao alto, o juiz de casamentos, dr. Oswaldo de Moraes Bastos, saudando o Chefe do Governo no acto inaugural do Pretorio, em presença dos demais magistrados; ao centro, a ministro da Justiça, dr. Francisco Campos, falando por ocasião da solemnidade da assignatura do novo Código; a seguir, flagrante da assignatura pelo dr. Getulio Vargas do decreto que estabelece o Código Penal; e em baixo, o Procurador de Justiça do Districto Federal, discursando na mesma oportunidade.

A nossa capa



Como illustração principal, neste numero da Revista da Semana, publicamos a reprodução em trichromia de um quadro do jovem e laureado pintor Armando Pacheco. O consagrado artista moço executou a óleo, expressamente para esta Revista, um aspecto de Ouro Preto, o trecho mais expressivo da rua S. José, onde a larga avulsa ao fundo, vista de esboço na simplicidade de suas linhas architectonicas de construção sem architectura.

O leitor saberá apreciar, como trabalho de arte propriamente e como copia de ambiente, o quadro de Armando Pacheco.

O Departamento dos Correios e Telegraphos e a reconstrução nacional

O Departamento dos Correios e Telegraphos esta trabalhando para a reconstrução nacional. Auxilio a Vossa Magestade para a reconstrução nacional. O Departamento dos Correios e Telegraphos esta trabalhando para a reconstrução nacional.



Regressou ha dias de S. Paulo a cantora lyrica sra. Alice Ribeiro, que na temporada official do Municipal, do Rio, interpretou Carmen, e realizou na Paulicéa concertos muito applaudidos, depois de haver jorncado a Bello Horizonte, Curitiba, Joinville, Blumenau, Florianopolis e Porto Alegre em missão de intercambio cultural da Pro Arte Brasil.



O CLUB NAVAL HOMENAGEIA O GOVERNADOR DA CIDADE



O Club Naval fez inaugurar na sua sede sportiva, á ilha do Piraquê, o retrato do prefeito Henrique Dodsworth, solemnidade que teve a presença do ministro almirante Aristides Guilhem; do almirante Alvaro de Vasconcellos, presidente do Club; do ministro Aulpho de Paiva, coronel Pio Borges, dr. Jorge Dodsworth e outras figuras de relevo. Nos clichês, flagrantes da cerimonia, vendo-se á direita a senhora Henrique Dodsworth e o governador da cidade quando eram brindados pelo presidente do Club Naval, após a inauguração do retrato de sua excellencia.



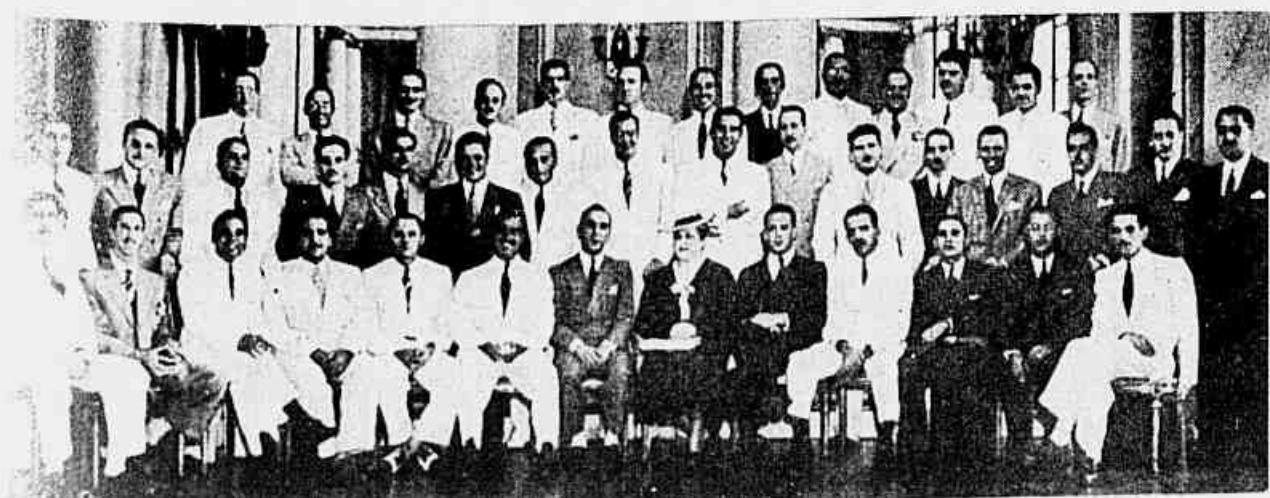
A gloriosa actriz patricia que hoje rege a escola de Arte de Representar do Curso Dramatico do Serviço Nacional de Teatro, e cujo nome está ligado ás ma-

iores realizações da scena brasileira contemporanea, dedicou-se profissionalmente ao palco menina-e-moça.

Quando ingressou na carreira theatral,



Flagrante do desembarque da exma. senhora Darcy Vargas, no Aeroporto Santos-Dumont, ao regressar, pelo avião da Panair, de Poços de Caldas.



Os bachareis em Direito, do anno de 1936, reuniram-se num almoço de confraternização, no Automovel Club do Brasil, tendo o banquete decorrido entre expansões eloquentes do cordial convívio sempre mantido pelos advogados de ha quatro annos.

Lucilia Peres integrava o conjunto de amadores do Club Gymnastico Portuguez, e desde então manteve a maior cordialidade com as directorias e associados da tradicional instituição cultural e recreativista da colonia portugueza.

Por isso, realizando na 4.ª feira proxima seu recital no Theatro Gymnastico, em homenagem ao Club Gymnastico, e fazendo interpretar por discipulos seus

"Uma mulher que veiu de Londres", Lucilia Peres receberá nessa noite, no theatro da Esplanada do Castello, carinhosa manifestação de todos os consocios do Club Gymnastico e de seus alumnos e collegas do Curso Dramatico do S. N. T.

MOLESTIAS DOS PULMÕES
DR. FRIEDMANN

Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1 ás 4.



Realizou-se no dia 5 do corrente, anniversario da fundação da Cruz Vermelha Brasileira, a cerimonia do encerramento dos diversos cursos da sua Escola de enfermeiras. A nota interessante dessa solemnidade foi o acto symbolico da entrega da "Cruz Vermelha" ás alumnas do 2.º anno, pela enfermeiranda Ruth Dussendorff cuja turma acaba de se graduar. Os aspectos photographicos assignalam esta bella festa á qual compareceram todos os professores da Escola, alumnas e convidados grados. O dr. Arthur Alcantara, encerrando a linda festa, pronunciou uma interessante conferencia sobre os cuidados aos feridos da guerra.



Grupo feito após a missa de formatura dos medicos de 1932 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, vendo-se ao centro o paranympo professor Vieira Loureiro e o professor Hamilton Nogueira; acto religioso realizado no altar-mór da igreja da Candelaria.

EMPRESA DE PUBLICIDADE "ECLECTICA" LIMITADA



Com a presença de numerosos convidados, clientes e amigos, a Empresa de Publicidade "Eclectica" Limitada inaugurou as novas instalações dos escriptorios de sua Succursal desta capital, á Praça Getulio Vargas n.º 2. Ultima-se, assim, mais uma etapa do plano de renovação por que está passando a conhecida empresa que, desde principios deste seculo, vem actuando continuamente em todos os sectores da publicidade nacional. Para assistir ao acto inaugural, veio expressamente de S. Paulo o sr. Julio Cosi, director da "Eclectica" a quem expressamos nossas congratulações.

AINDA TUT-ANK-HAMON

Muito se falou em 1922 da proeza archeologica realizada por Lord Carnarvon e Mr. Howard Carter, tirando o rei Tut-Ank-Hamon do seu tumulo millenar.



O dr. Joubert Torres pronunciou esta semana apreciada conferencia do assumpto medico de sua especialisação. No cliché, aspecto de parte da assistencia e flagrante do conferencista dissertando.



O encerramento da Exposição Abilio Guimarães, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, em homenagem a Raul Pederneras, acontecimento artistico do maior relevo, constituiu oportunidade para que o emérito expositor recebesse cordial manifestação de seus collegas e admiradores. Neste "cliché", Abilio Guimarães e Raul apparecem rodeados de alguns dos seus amigos, deante das aquarelas expostas.

O monarcha sahio assim ao meio do tempo do sepulcro e do esquecimento. Agora, depois de haver ficado na terra vinte annos á superficie da terra, foi o soberano a ser enterrado.

Deram motivo a isso os bombardeamentos aéreos. Para evitar que Tut-Ank-Hamon fosse victima dalguma bomba as autoridades do Museu do Cairo envolveram a mumia em faixas adequadas e sepulcraram-na num sótão. O maitas pharaó, a quem se não permittiu descansar na paz do olvido, estivera defuncto da terra 3.275 annos. E' de esperar desta vez, não fique tanto tempo na terra da luz do sol...

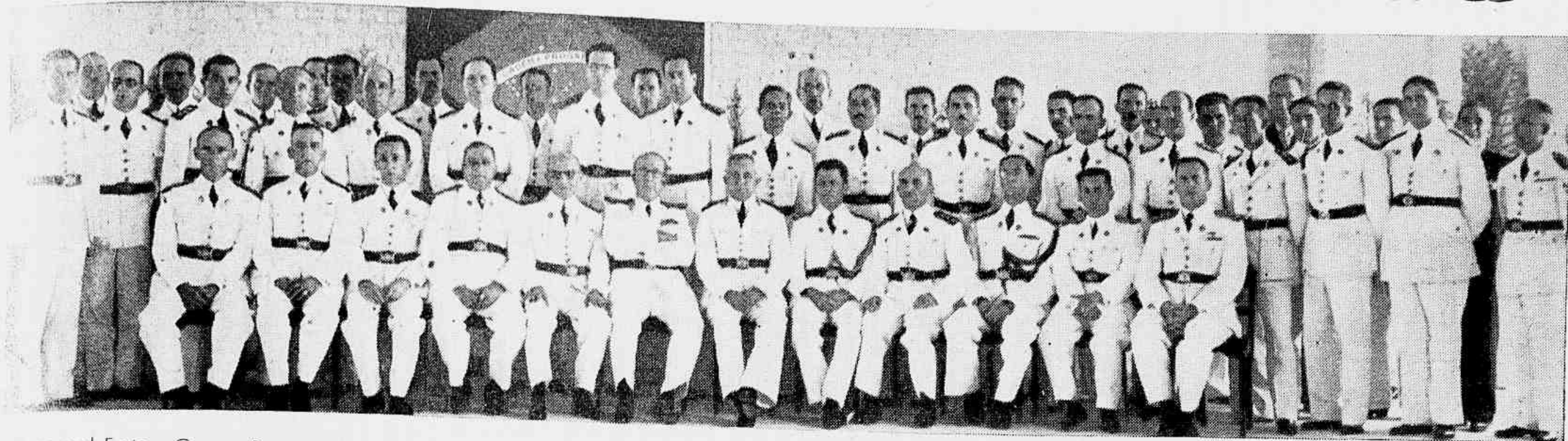
O MAIOR MEDO

William Duane Wood, natural da pequena cidade de Dunedin, na Florida, e se alistou na Real Força Aerea inglesa, veiu recentemente, em gozo de licença, á sua terra.

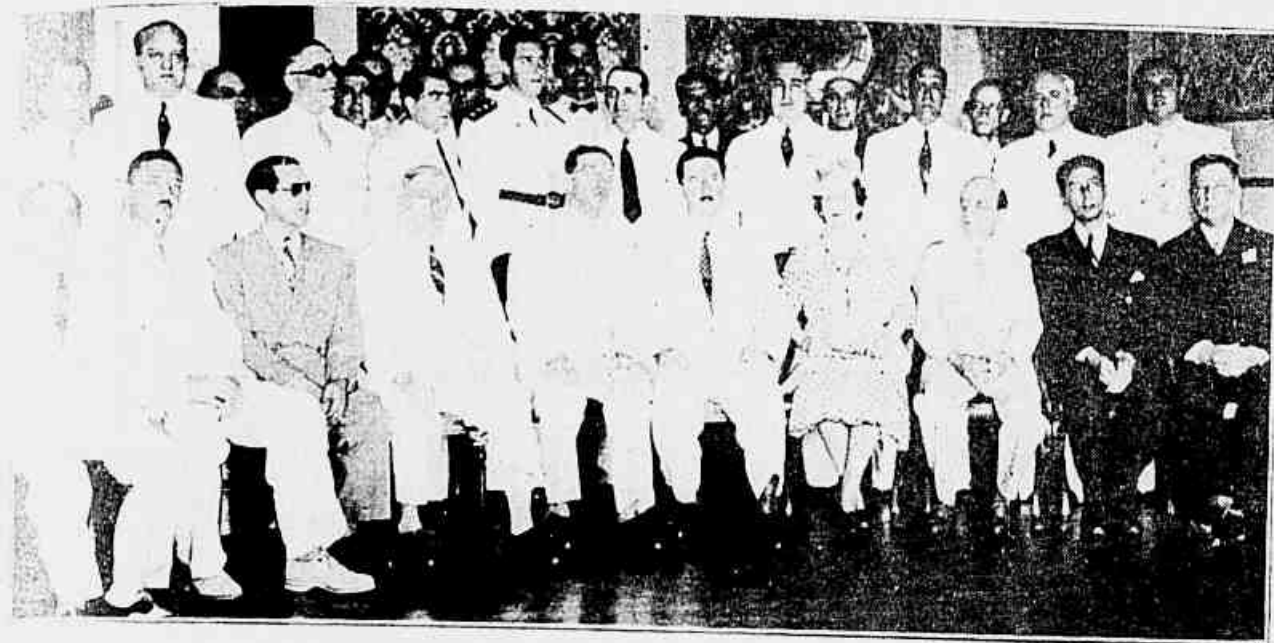
Em conversa com um jornalista, conta elle qual fóra o momento de maior medo que passara desde que entrara na guerra. Não foi, conforme as suas declarações, durante a sua viagem por aguas infestadas de submarinos, nem quando um dos navios do comboio foi torpedeado e afundado; nem quando uma bomba de quinhentos kilos cahiu defronte do hotel onde se achava hospedado e só por uma especie de prodigio não reventou; nem de nenhuma das vezes que voou sobre Londres, batendo-se com aviões allemães...

O que lhe causou verdadeiro medo foi a caminhada que fez num taxi através de Londres ás escuras, nas vesperturas de partir em gozo da licença referida.

— Não podia ver nem as minhas proprias mãos, tal a escuridão. E o automovel corria a trinta milhas por hora pelas ruas tortuosas da capital. Foi então que pela primeira vez na vida, tive a sensação do pavor.



genera! Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra offereceu um almoço aos officiaes e funcionarios civis que tomaram parte na organisação da exposiçáo das realizações daquelle Ministerio, ágape levado a effeito no oitavo andar do novo edificio do Quartel General.



O interventor federal em S. Paulo, dr. Adhemar de Barros, foi homenageado com um almoço pelo Centro Paulista desta capital. No cliché, o dr. Adhemar de Barros apparece ladeado de directores do Centro Paulista, vendo-se, sentado, no primeiro plano, o academico Claudio de Sousa que brindou s. ex.ª

MAIS DE CINCOENTA ANOS DE PRISÃO

Russell Bell, de 41 annos de idade, foi condemnado pelo crime de matricidio a 50 annos de reclusão na penitencia de S. Carlos do Texas. Proferiu essa sentença o Tribunal do Jury de Rankin, no Estado da Texella Solitaria.

O Jury levou hora e meia em deliberação para chegar ao veredictum de culpabilidade, reconhecendo o accusado co-

mo assassino de mrs. Mary Bell, de 71 annos de idade, crime esse occorrido a 12 de Março de 1939. De accordo com as leis do Texas, compete ao jury a decisão da sentença que será formalmente imposta.

Agora, terá Russell Bell que responder — se já a esta data não respondeu — por outro assassinato: o de seu irmão Willey, praticado no mesmo dia. E talvez o Jury espere que elle cumpra as duas penas...



Instantaneos da homenagem do Centro Carioca ao conselheiro Paulo Mayrink, presidido pelo representante do prefeito Henrique Dodsworth, com a presença de autoridades. Na photographia abaixo vêem-se os asyados do Asylo Isabel espargindo flôres sobre o tumulo de seu benemerito fundador.



OS NOVOS ENGENHEIROS -- Aspectos fixados para esta REVISTA durante as ceremonias de collação de gráo e missa em acção de graças realizadas por occasião da formatura dos Engenheiros de 1940 da Escola de Engenharia da Universidade do Brasil (Escola Polytechnica). Os flagrantes photographicos foram obtidos durante a sessão solemne no Palacio Tiradentes e quando era officiada a missa na igreja de S. Francisco de Paula.





O sr. Euclides Stozembach Moreira, chefe da firma Stozembach & Cia. sucessores de Leclerc & Cia., Agentes Officiaes da Propriedade Industrial, em companhia de sua exma. familia, pessoas de suas relações e auxiliares, assistiu no dia 5 do corrente á inauguração festiva de seu retrato nos escriptorios daquela firma. Ao champagne falou o dr. Raymundo Mariano de Mattos, advogado da firma.

TRABALHANDO PELO BRASIL

(Conclusão da pagina 23)

Ha quem diga, impensadamente, que nos exercitos modernos o valor pessoal está relegado a segundo plano. Não pensamos assim. Entregue-se material bom a homens incapazes e teremos um inimigo armado ás nossas expensas.

O Exercito Brasileiro conta com elemento humano de primeira ordem; já o foi demonstrado ha muito e o presente não desmerece o passado. Vamos, portanto, dotar-o de material moderno e em profusão, porque, assim, elle será invencível.

Quando se sente, como nós sentimos, ao nosso lado toda uma nação que vibra, que quer aprender, que quer ser forte; quando se encontram chefes que nos comprehendem, que nos incentivam, que nos orientam, nós nos sentimos capazes de tudo. E' assim que pensam os officiaes brasileiros.

O Brasil inteiro estremece sob a acção de uma corrente vivificadora e levanta-se, enfim, na opulencia geographica de sua grandeza, para exigir o seu logar no seio das nações. A Nação Brasileira, una e indivisível, caldeada aos influxos dos mais sãos ideaes, arremete impetuosa na escala do progresso. E o Exercito Brasileiro, interprete maximo desse paiz que gerou uma nação e dessa Nação que quer crear um grande paiz, enrista as suas baionetas, lubrifica os seus canhões e apresenta-se tecnicamente para que, á sombra de uma paz digna e estavel, o Brasil possa, enfim, ser um GRANDE BRASIL.

Pensaes, talvez, leitores, que estou a fazer litteratura. Muito vos enganaes. Todas essas reflexões me vieram á mente quando, irmanado com os meus companheiros, trabalhava na Campanha de Pontes do 2.º Batalhão de Pontoneiros; quando, ao meu lado, passavam atarefados, entusiasmados, vibrantes, brasileiros pretos, louros e mestiços; quando me foi dado sentir que o povo que vive no Brasil constitue uma nação.

Julguei, então, que seria bom dar a conhecer aos brasileiros que, em todo o nosso immenso territorio, o rythmo de trabalho é o mesmo. Essa a minha ideia ao escrever estas linhas.

E' necessario, no entanto, antes de terminar, dizer algo sobre a orientação que vem tendo o nosso Exercito e sem a qual nada seria possível realizar de util.

De facto, os dirigentes supremos do nosso Exercito têm sabido orientar, devidamente, o entusiasmo das novas gerações, aproveitando-o para maior gloria do Brasil.

E' por isso que desejo terminar esse ligeiro esboço, rendendo um justo preito de homenagem aos nossos chefes, que tão bem se têm desempenhado nas altas investidas a que os conduziu a vontade da Nação, na sua ferrea e inquebrantavel resolução de progredir e organizar-se.

Cachoeira, — 30 - XI - 1940.

A LARGURA DAS ESTRADAS DE FERRO

Quando George Stephenson construiu a primeira estrada de ferro, escolheu para a largura desta a distancia das rodas das diligencias então usadas na Inglaterra: 1m.435. Os outros paizes da Europa, que foram adoptando a via ferrea, seguiram aquelle exemplo que, além do mais, lhes permitia comprar locomotivas na Inglaterra. Assim se explica que a primeira via ferrea allemã, a inaugurada em 1835, entre Nurenberg e Furtl, tivesse a largura 1m.435. E tal medida se implantou em quasi todos os paizes da Europa e em muitos da America.

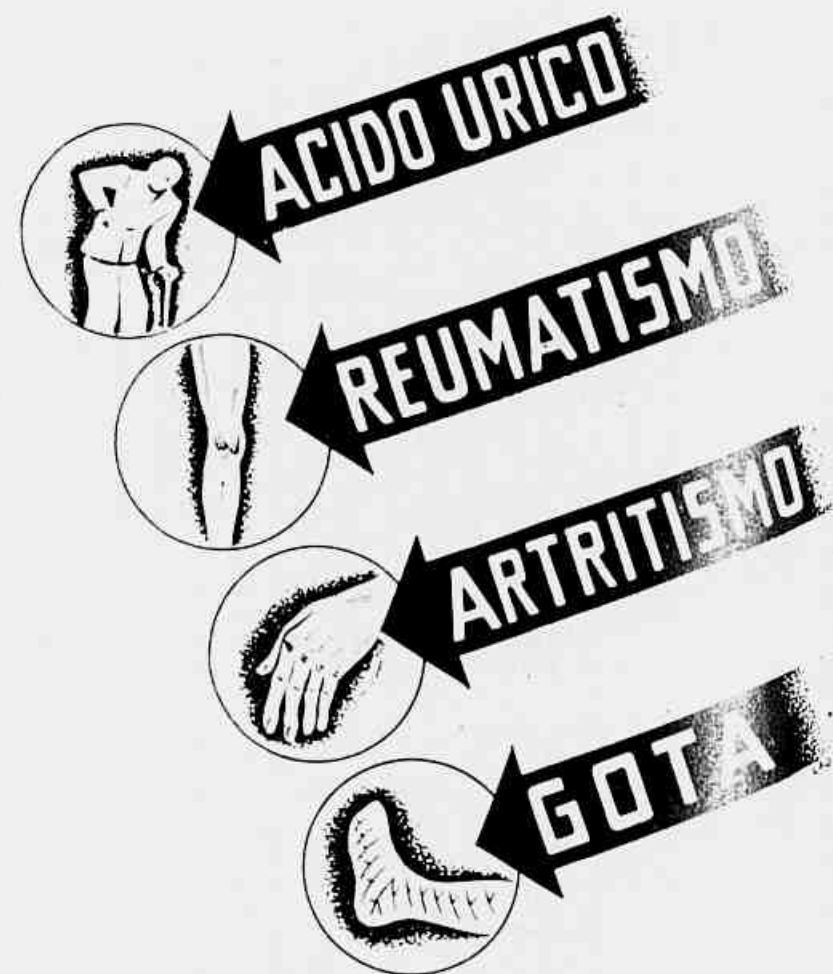
Na Russia, onde mais tarde se começaram a construir estradas de ferro, estabeleceu-se a largura entre os trilhos de 1m.524, além doutros motivos pelo de assim se poderem fazer locomotivas mais solidas e se dar maior capacidade aos vagões. Fora da Russia, essa largura foi também adoptada na Letonia e na Finlândia, ao passo que em Hespanha e Portugal se adoptou largura ainda maior: 1m.670.

Nos Estados Unidos, onde as estradas de ferro sempre pertenceram a empresas

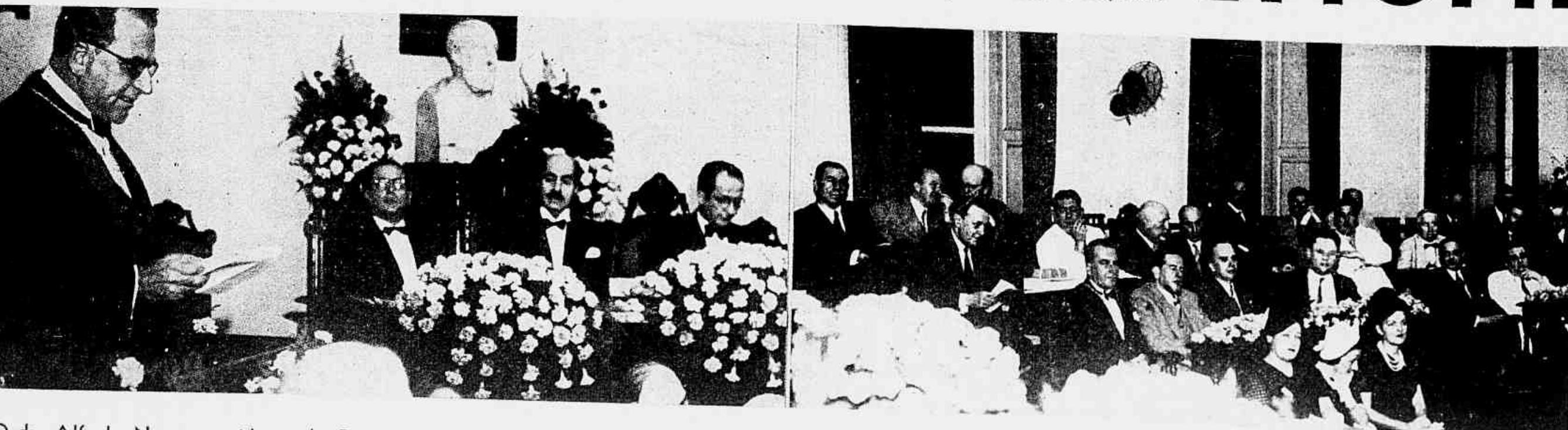


A jovem cantora sra. Guiomar Santos

particulares, houve até 1886 nada menos de dez larguras diferentes. Depois, entraram as empresas em accordo, adoptando como largura normal para todas as vias ferreas norte-americanas e mexicanas a largura de 1m.448 que ainda hoje prevalece.



LYTOPHAN



O dr. Alfredo Neves, presidente do Departamento Administrativo do Estado do Rio e professor da Faculdade Fluminense de Medicina, tomou posse na Academia Nacional de Medicina. Nas gravuras, flagrantemente do illustre cientista e homem publico pronunciando seu discurso perante a mesa presidida pelo professor Aloysio de Castro e parte da assistencia á cerimonia no edificio do Syllogeu.

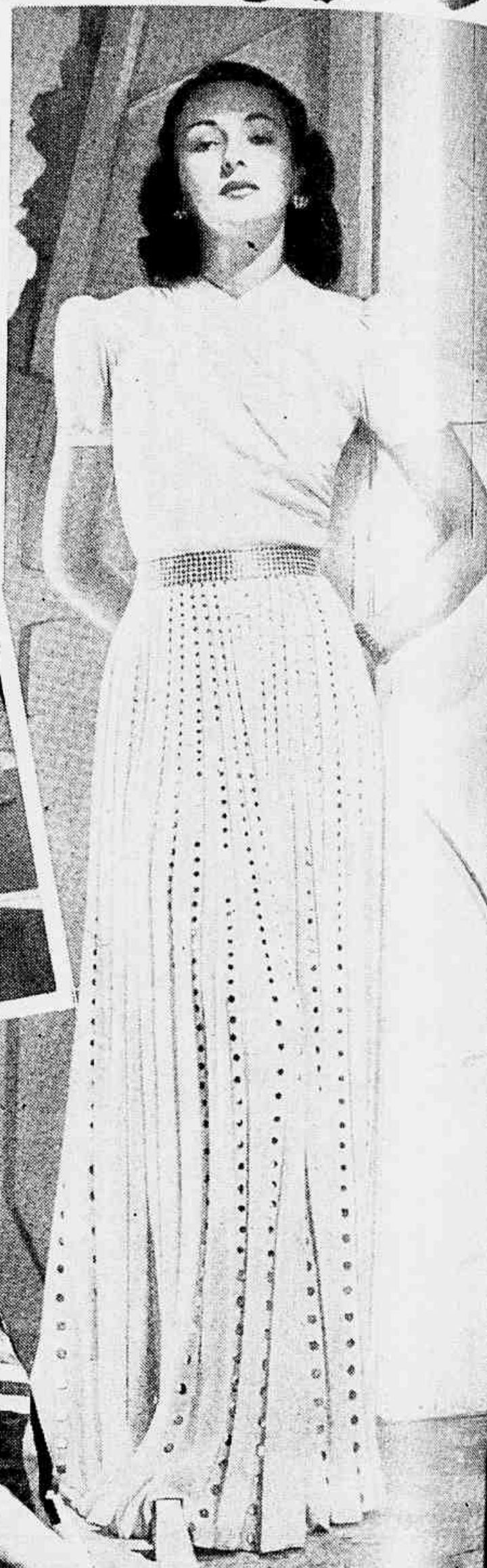
F JORNAL DAS FAMÍLIAS



Para as noites de dezembro, noites de festas, noites de bailes de formatura, de reuniões elegantíssimas, os vestidos de gênero antigo, em setim rosa arroxado, bordados a ouro, são o grande tom. Os tecidos lavrados, de nuances claras, resultam também muito indicados para os figurinos do encerramento das festas sociais. Estes dois modelos são criações de Coraly, de Hollywood.



REVEILLONS



A ultima oportunidade para as grandes *Reveillon* chega com as vespaldas do Natal e Anno Bom. Os *Reveillon*, em casas de recreação, nos clubes, namoros ou nos casamentos mais elegantes, estabelecem as derradeiras paradas de modas. Para festejar o nascimento do Senhor, para a despedida dos anos que desfilam as duzias todo anno, isto é para a velada de S. Silvestre, no Brasil, os vestidos devem ser confeccionados em organza e sedas leves, de preferença. Os nossos figurinos incluem, entretanto, alguns modelos que reclamam sedas mais encorpadas, afim de que caibam melhor. Contida nas creações que compõem esta série houve a preocupação de seleccionar os tipos de vestidas

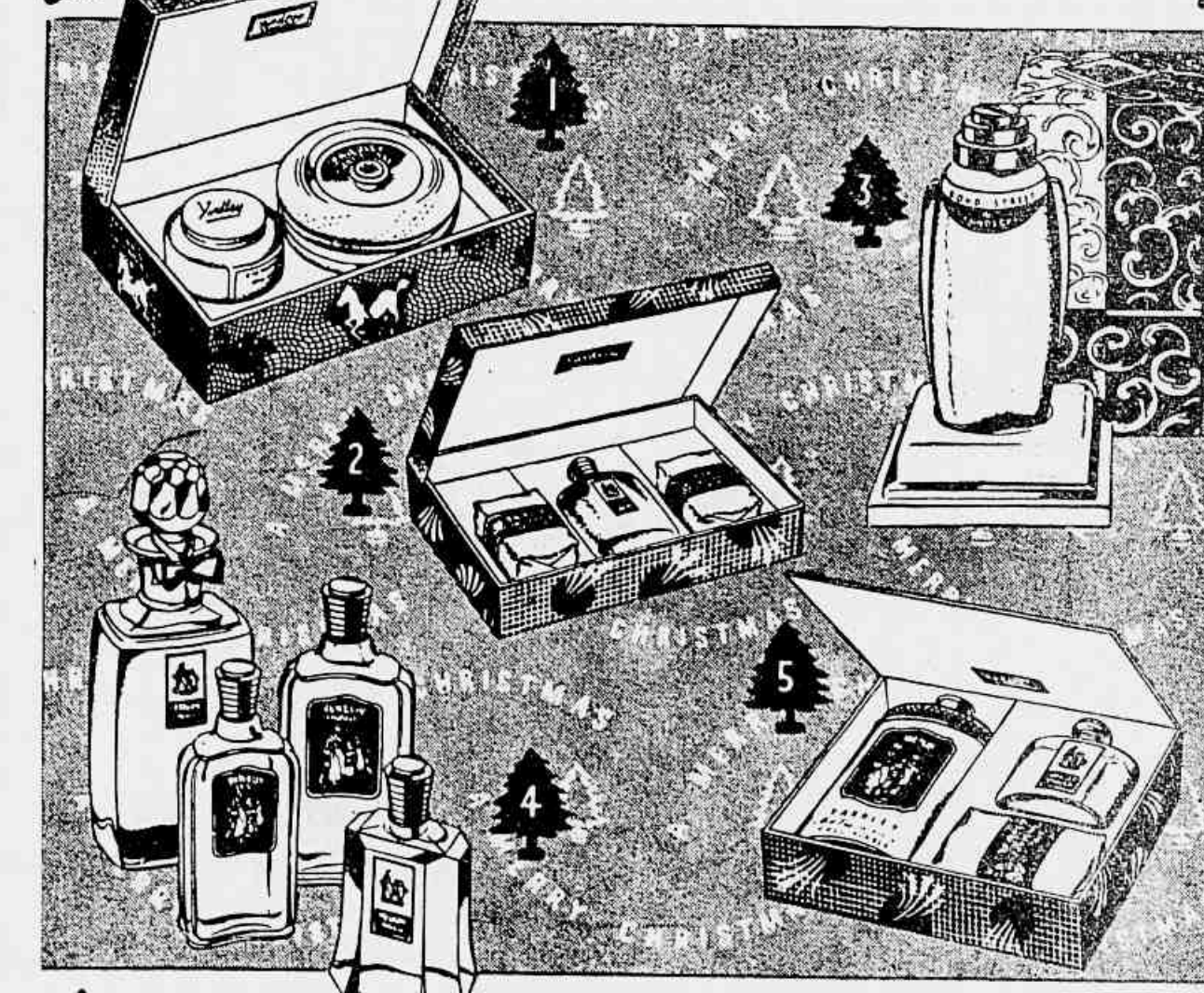


mais indicados a execução em tecidos leves. Quanto aos padrões, os estampados estão representados por dois dos mais graciosos modelos. O veludo, interveni uma unica vez. E as rendas apparecem unicamente nos figurinos onde se tornam indispensaveis. Todos os modelos são de procedencia norte-americana, mas foram ideados por figurinistas de Paris trazidos aos Estados Unidos pela Guerra.



Ela presenteia
Em jesscatin
Ele

Todos presenteariam Yardley



- Estorjo de Presente para homens, 20/7.
- Estorjo Lavender para Presente, 16/62.
- Perfume Bond Street.
- Perfume Yardley Lavender.
- Estorjo Lavender para Presente, 16/37.

...êstes e uma centena mais

Não há outro pequeno presente de Natal, que se possa oferecer com tanta certeza da alegria que causará, como um *Estorjo Yardley*, cheio desses encantadores e delicados mimos tão caros ao coração das mulheres. E para homens também há *Estorjos* tão belos e uteis que conquistarão a mais grata apreeciação dos mais exigentes cavalheiros. Todos estes adoraveis artigos, dos mais variados preços, aguardam a sua escolha nas boas casas do ramo.

YARDLEY 33 OLD BOND STREET LONDON

SABONETE

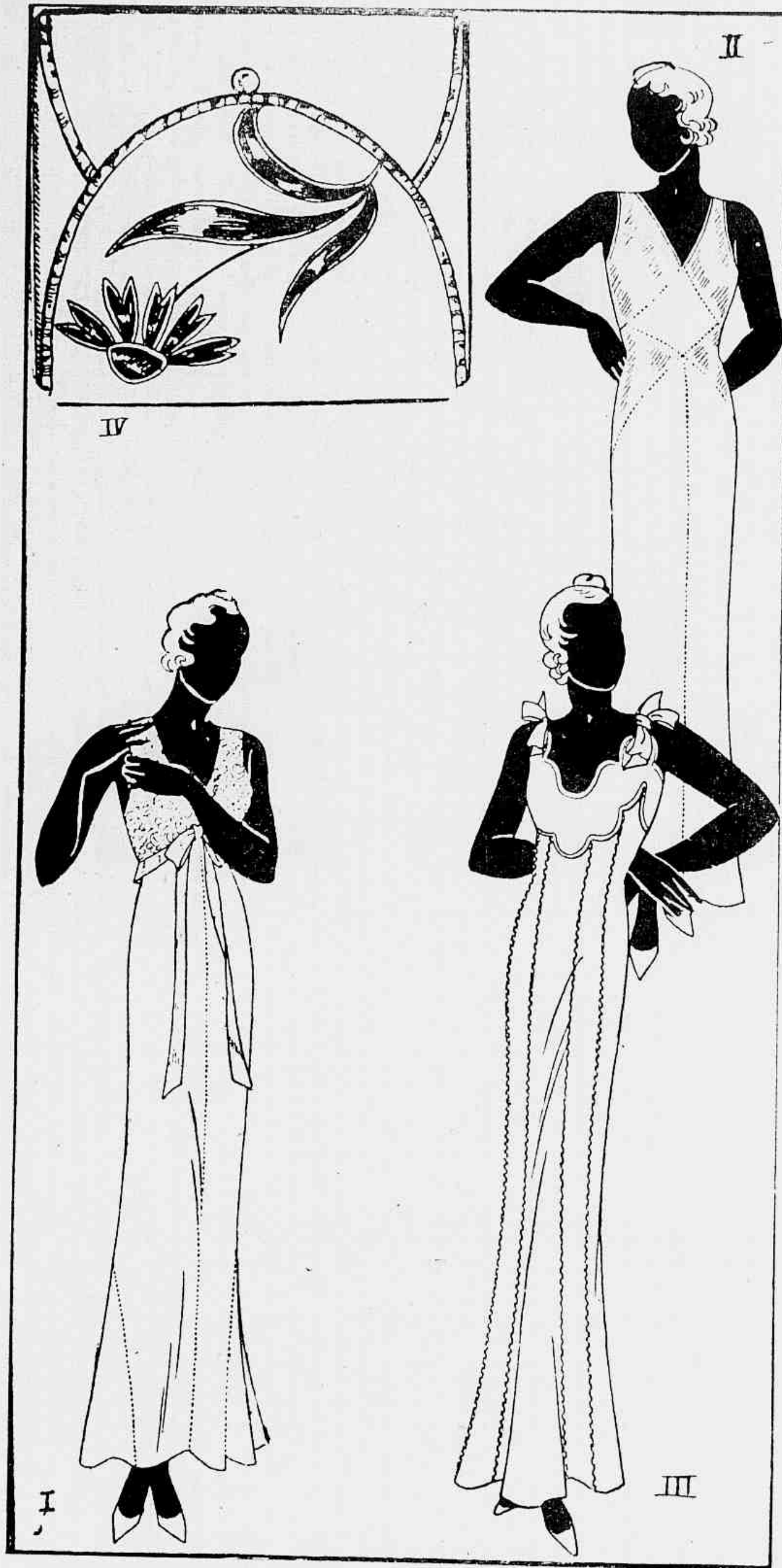
VALE QUANTO PESA

É O IDEAL PARA O BANHO!

GRANDE, BOM E BARATO.

Distribuidora
PERFUMARIA LOPES
RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

CAMISAS DE DORMIR



1 — Camisa de dormir: crepe setim rosa para a parte de baixo, no corpete renda creme forrada de filó rosado. 2 — Em crêpe da China branco, recortes completados a pontos de phantasia; bourdon turco cordonnet etc. 3 — Toile de Soie amarelo canario, a pala festonada com o proprio tecido em vriez, a parte inferior com rendas estreitas nas costuras. 4 — Enveloppe para camisa de dormir, feito em crepe da China rosa, com bordado de setim azul, em applicação.

INSTITUTO DE BELLEZA MARILÚ

DIRIGIDO POR MME. HIGINO

Tratamento das rugas, cravos, espinhas, manchas, cabelo branco, e esmalte da pelle.

AV. RIO BRANCO, 128-A-2.º ANDAR
SALA 209 — TEL. 42-4872.

Remetendo o endereço e 600 réis para o porte enviaremos o bello folheto "ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E BELLEZA."

GUARDE... DE MEMORIA

Um pouco de camphora, posta em prata que se guarda, impede que ella perca o brilho.

Um prato de cebolas cortadas ás rodadas, num quarto onde ha diptheria, absorve o veneno e evita que se espalhe o mal. As cebolas devem ser renovadas todos os dias.

Para mordeduras de insectos, applica-se sal humido, esfregado com firmeza sobre o sitio dorido. Allivia logo a dor e cura muito depressa.

Para conservar os taboleiros de madeira, é melhor esfregal-os com areia ou sal em lugar de sabão.

Para a caça ficar tenra, é necessario pô-la em bastante agua fria e deixa-la ferver durante cinco ou seis horas.

Para livrar uma casa de moscas empregam-se os alhos, dentro dum sacco de cambraia pendurado no candieiro.

DR. GALHARDO DE ARAUJO

Diplomado em Anatomia Pathologica, doenças do Coração e circulação pelo

FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS.

DA ARZTE AKADEMIE DE BERLIN

NEVROSES CARDIACAS — GLANDULAS ENDOCRINAS

Consultorio Popular: RUA VISCONDE RIO BRANCO, 34

TEL. 22-4749 DAS 3 A'S 6 HORAS

Consulta com hora marcada: PRAÇA FLORIANO, 55 — 42-8326

ONDAS CURTAS — RAIOS X

ro, na janella ou em qualquer lugar para onde as moscas são naturalmente attrahidas.

Para se cozerem os ovos rachados, deita-se na agua um pouco de vinagre, e os ovos cozer-se-hão tão bem como os inteiros.

Para tirar as sardas, junta-se sumo de limão, borax em pó e assucar. Mistura-se, e deixa-se estar dentro dum copo durante uns poucos de dias. Depois esfrega-se as mãos e a cara com esta mistura.

Quando se coze carne, deve sempre conservar-se a panella bem tapada. O delicado sabor e cheiro de muitos pratos vae-se com o vapor.

Elles a estão CONTEMPLANDO



Estarão seus labios divinizados pelo baton

Michel

É seu dever parecer sempre e cada vez mais bella... ter a certeza de que seus labios permanecem frescos e juvenis... de suave e subtil colorido. Michel dá-lhe essa certeza — e mais ainda! O perfume que transmite a seus labios, dá-lhes encanto irresistivel. Realce a sua belleza com Michel, cuja base — de um creme especial —, preserva a fragrancia dos labios, seja qual for a temperatura.

8 CORES QUE EMBELLEZAM

BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquiagem use pó de arroz, rouge adbe-ente, e cosmetico Michel para os olhos, a prova d'agua.



OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANNY FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Remetto 35000 em vale postal para receber um baton Michel.

NOME

ENDEREÇO

* Indique seu typo: loiro ou moreno.

L

315



Vestido de crepe azul marinho, os drapés na frente amarram-se em laços. Pregas dão mais roda á saia.



Vestido muito moderno, de crepe preto, babados en-forme na saia. Laço de renda na golla.

CHRONICA DE PARIS

Nota-se nos modelos que foram creados para o verão que os seus creadores deram mais uma vez toda a medida de seus grandes talentos: linhas novas de uma beleza incontestável, composições de coloridos e toda uma quantidade de lindos detalhes agradam-nos e encantam-nos.

Bellos tecidos de uma grande variedade, de numerosas qualidades e de diversos coloridos. Os tussors modernos, o shantung, o organza e a mousseline são os tecidos preferidos para as toilettes estivaes.

Os vestidos para a rua são curtos, cintados ou drapés; em alguns a cintura desce um pouco. As saias com pregas e franzidos. As elegantes toilettes para a tarde são accomodadas de qualquer lado. Os sumptuosos vestidos para jantar, na maior parte das vezes com os corpos subidos e muitos até com mangas longas, mas estas quasi sempre em tecido transparente. Teem em geral as saias com linhas sobrias.

Interessante observar que a maioria das frentes dos vestidos elegantes são de uma grande simplicidade, quasi sem guarnição, mas as costas destes vestidos são enfeitadas com franzidos, drapés, duma grande fantasia.

Os bolsos continuam a ser sempre muito numerosos, apresentando feitios inesperados, caprichosos; guarnecem e alegram de maneira muito graciosa e moderna.

Os cintos são tambem de infinita variedade, de camurça, pelica, couro, lona, tecidos diversos, singelos, guarnecidos com applicações, bordados, tachinhas, etc.

As gollas e palas de bordado inglez sobre fustão, linho ou cambraia, os pespontos decorativos, os lenços originaes que se prestam para echarpes ou gollas, são os pequenos nadaes que permitem no entanto dar graça e encanto á toilette feminina.

MARINETTE



Toilette para jantar, de crepe preto, com blusa de crepe vermelho.



TRES CUIDADOS...

Toda Senhora verdadeiramente linda dedica á sua tez, os tres cuidados diarios que Elizabeth Arden ensina. Éla limpa a cutis com o "Ardena Creme de Limpeza", tonifica com o "Tónico para a Pelle" e suavisa com o "Creme Velva" alternando com o "Creme de Laranja". Éla sabe que o uso desses preparados, proporciona um semblante que sómente se póde obter, seguindo constantemente os conselhos de Elizabeth Arden.



Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Modelo muito moderno, de crepe marocain azul marinho. Laços e guarnição do cinto em metal dourado. Uma guirlanda de rosas douradas como collar, grande chapéo de velludo azul marinho, com fita de lamé dourado.

Jabots, collerets, ruches de crochet



As guarnições brancas estão na moda, estas tomam todos os feitios: collerettes, ruches, plastrons, jabots—são executadas estas guarnições em tecidos, cadarços e também em crochet.

Para a sua execução o Cordonnet de 6 fios Brilhante C. B. (artigo 221) n.º 40, em branco ou ocré, e uma agulha de crochet de aço n.º 22.

Modelo n.º 1 — Duas ordens de ruches — Fazer uma trancinha de 40 centímetros, depois uma carreira de pontos baixos em todas as malhas da trancinha. Voltar fazer



Elegante vestido de crepe romain, guarnecido com babadinhos. Este vestido pôde também ter a blusa executada em renda.



A beleza tem uma base...

... é a perfeição da cutis. Os Cremes Sevy, fórmulas científicas, constituem o veículo de substâncias que, absorvidas pela pele, a alimentam, lhe dão vida e saúde e, portanto, BELEZA! Regulam a acidez, a alcalinidade, o pH da secreção. A beleza com base nos Cremes Sevy é mais fascinante e mais duradoura.

Loção para os Cabelos - Leite de Beleza - Shampoo - Vinagre Aromático - Tônico para Barba - Loção Tônico Adstringente - Creme Nutritivo - Creme Tônico Adstringente - Creme para Clarear - Creme Base - Creme para Limpeza.

PRODUTOS
Sevy

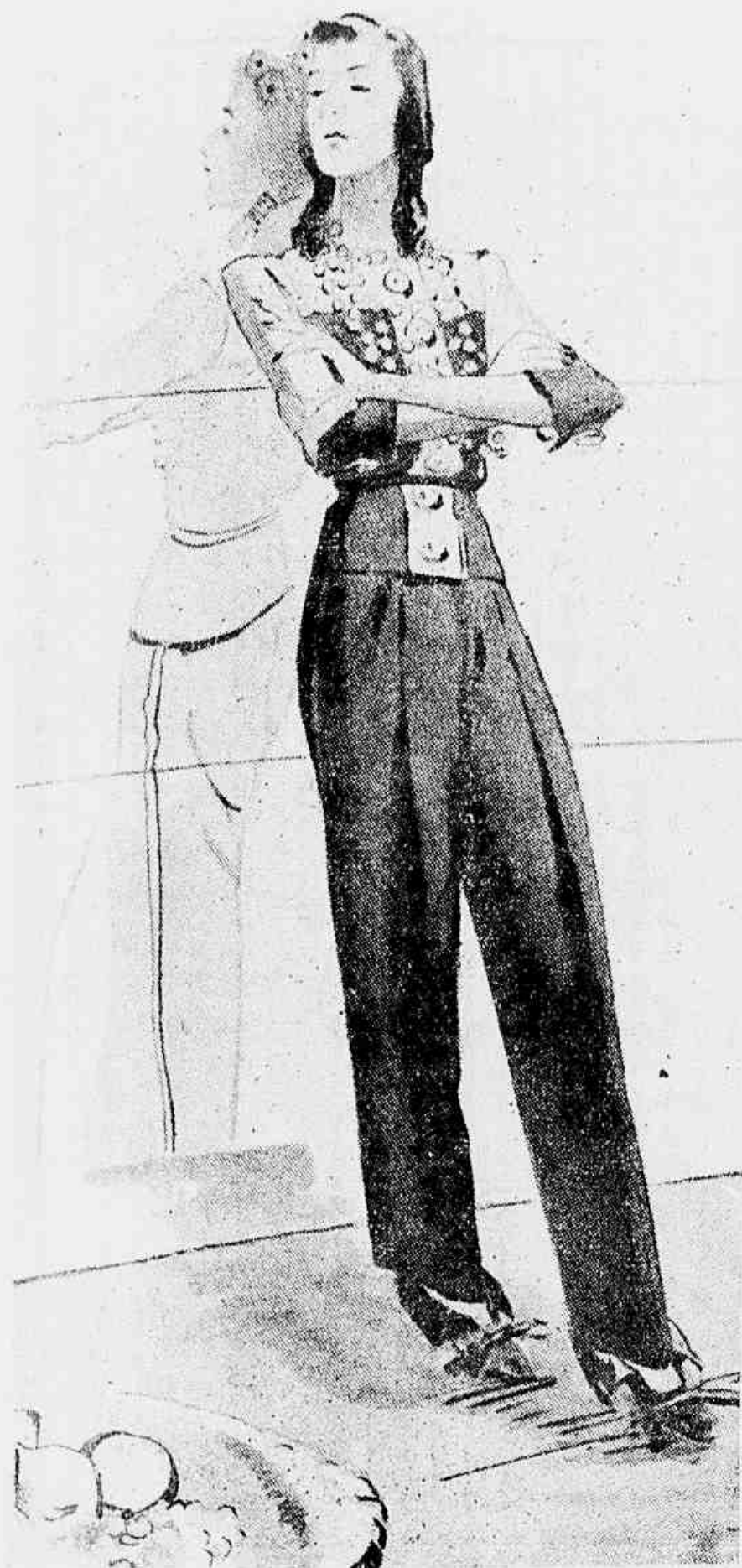
A CIÊNCIA A SERVIÇO DA BELEZA
PANAM

do na primeira carreira 5 malhas de trancinha e um ponto baixo na malha seguinte durante toda a carreira voltar; 2.ª carreira: 7 malhas de trancinha e 1 ponto baixo no primeiro arco da carreira precedente e assim em seguida até o fim da carreira; 3.ª carreira: 9 malhas de trancinha e 1 ponto baixo em cada arco da carreira precedente; 4.ª carreira: arcos de 11 malhas de trancinha; 5.ª carreira: arcos de 13 malhas; 6.ª e 7.ª carreiras: arcos de 15 malhas. Depois fazer a mesma coisa do outro lado da trancinha.

Modelo n.º 2 — Jabot — Começar pela tira central, fazendo uma trancinha de 5 centímetros de largura, trabalhar no ponto baixo e fazer 1 malha de trancinha em cada carreira para voltar e tomando, toda inteira, a malha da carreira precedente. Terminar quando medir 13 centímetros de altura; terminar formando a ponta, fechando uma malha em cada carreira até ficar com um centímetro apenas de largura. Começar o babado do lado de cima e fazer uma carreira de arcos de 4 malhas de trancinha e 1 ponto baixo todas as duas malhas em toda a volta até em cima do outro lado. Voltar sem trabalhar a parte de cima da tira, depois fazer uma carreira de arcos de 5 malhas de trancinha com 1 ponto baixo em todos os arcos da carreira precedente. Fazer 8 a 9 carreiras, os arcos aumentados cada vez de uma malha, o que dará arcos de 11 ou 12 malhas.

Modelo n.º 3 — Golla redonda com jabot. — Fazer primeiro a golla. Numa trancinha de 60 centímetros de comprimento fazer arcos de 3 malhas de trancinha e um ponto alto saltando 2 malhas de trancinha; fazer 5 outras carreiras de arcos aumentando estes de uma malha em cada carreira. Para o jabot, trabalhar sobre o terço da golla. Fazer até 8 carreiras de arcos, aumentando de 2 malhas cada arco em todas as carreiras. Terminar por 4 carreiras de arcos de 18 malhas. Doze carreiras ao todo.

Modelo n.º 4 — Ruches com golla — Fazer uma trancinha de 40 centímetros e voltar fazendo arcos de 4 malhas de trancinha, saltando cada vez duas malhas da trancinha, fazer 2 carreiras iguais e depois executar de cada lado babados, o de cima com 4 carreiras de arcos e o de baixo com 10, seguindo as indicações do modelo...



Pyjama elegante, de crepe azul marinho, pala, mangas e frente de crepe rosa claro. Os botões grandes no tom rosa, rodeados por lista azul marinho. Completa um collar de contas no tom rosa.



BICODE

DE / ENHORA / E VERRUGA /
ELIMINACÃO GARANTIDA
TRATAMENTO / DA CUTIS /
PELA / CIÊNCIA MODERNA
L'ÉPÉE / Guilhermo Gilletti
SÃO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

A avareza é feia, a economia é ridícula.

Sacha Guitry

A prodigalidade leva à miséria, mas a avareza é já a miséria.

G. Herouard

Chapéus



Dois modelos de Ton, chapeleiro newyorkino, para abrir o anno de 1941 no continente. (Cliché W. I. N.)

NOTRE DAME DE PARIS

a casa que mais barato vende em todo Rio de Janeiro

REALCE A BELEZA DOS SEUS
FILHOS VESTINDO-OS COM
ELEGANCIA.

Mez de Natal

Mez de Alegria e de Festa
Em que a gente mais modesta
Como a gente do alto tom
Procura para os filhinhos
Em roupas e vestidinhos
O que há de belo e de bom.



A NOTRE DAME DE PARIS

oferece às Mamães para os
seus filhinhos

O bom e o belo ao alcance de todos
Roupinhas, Vestidinhos, Enxovaes

Visite a
NOTRE DAME
OUVIDOR
182 - 188

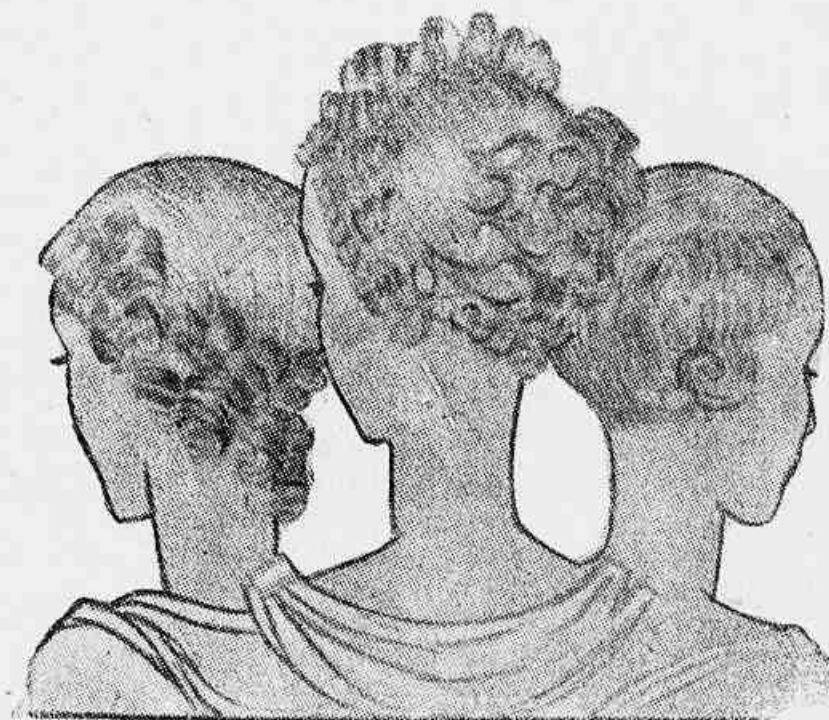
Bordados uteis

Dois modelos de sandalia bordada, simples e bonitos



O rosto talhado em seda ou lã é bordado a lã de varias cores, apenas limitada a das folhas: verde escuro e verde fraco; sóla de papelão forrado, tanto na parte de cima como na de baixo, com panño de lã bem macio, ou seda onde repousa o pé, sendo que o ultimo tecido deve ser posto sobre flanela para maior resistencia.

PENTEADOS DO MEZ



Em dezembro, toda a nota de elegancia deve acompanhar o cunho evocativo da infancia, caracteristico do mez de Natal. O penteado das jovens senhoras e senhoritas deve, por isso, apresentar reminiscencias dos primeiros annos da vida.

PEQUENO CURSO DE ALIMENTAÇÃO

Chegamos a uma quadra do anno em que é aconselhavel comer pouco, e nesse caso recorrer, de preferencia, a *sandwiches*. Eis algumas:

SANDWICHES DE AMENDOAS

Cortar fatias finas de pão de forno, passar-lhes manteiga de qualidade esplendida, mel de abelhas ou de rapadura, depois as amendoas descascadas e picadinhas bem meúdo. Pelo mesmo processo se fazem "sandwiches" de nozes.

SANDWICHES DE SALSICHA

Cortar fatias finas de salsichão, por sua vez postas entre fatias de pão de fôrma, finamente cortadas e com boa manteiga.

SANDWICHES DE PEPINO

Misturar com boa manteiga caldo de limão maduro, um pouco de sal, pimenta de Cayenna, estragão e cerefolio lascados bem finos. Passar esta mistura nas fatias de pão; depois arrumar as rodela de pepino, antes immersas em agua e sal durante duas ou tres horas. Ha quem goste de polvilhar o pepino com pimenta do reino.

SANDWICHES DE PEIXE

Peixe cozido em agua e sal. Deixar que esfrie. Retirar-lhe as espinhas, reduzindo-o a pasta, misturando-o, em seguida, a um pouco de manteiga, salsa picada, cebolinha, pimenta em pó e pedacinhos de pepino, pimentão e legumes de conserva. Cortar ao meio alguns pãozinhos pequenos, de massa adocicada, passar-lhes manteiga no miolo e a pasta de peixe temperada com ficou dito.

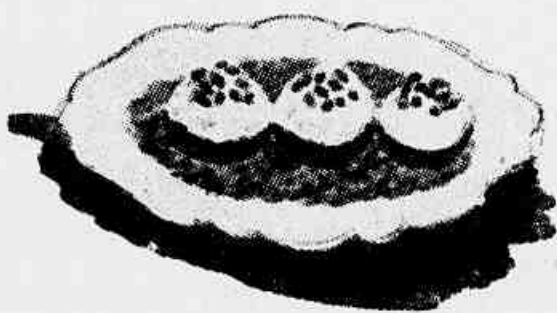
Estas "sandwiches" serão também gostosas levadas ao forno a aquecer, temperatura que se manterá quando embrulhadas em folhas de papel impermeavel e papel pardo.

SANDWICHES DE CAMARÃO

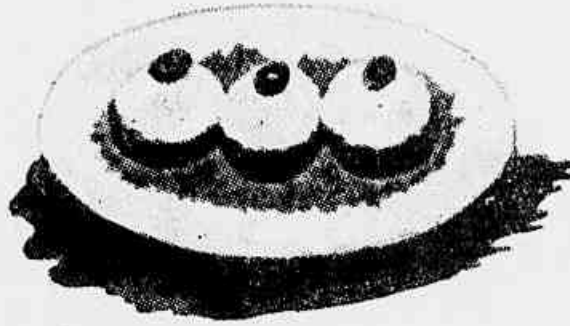
Cozinhar camarões descascados, lavados, polvilhados de sal e gottas de limão. Misturar-os a molho de "mayonnaise", antes de os pôr nas fatias de pão com manteiga fresca.

Menú de almoço

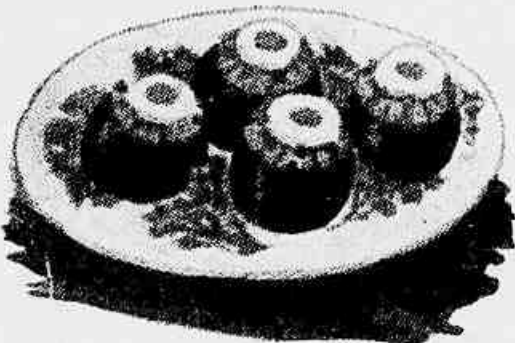
Tomates recheados com atum — Beringelas recheadas com arroz — Carne de carneiro de panella — Batatas com casca — "Soufflés" de queijo e presunto em tigelinhas. — Creme de damascos — Pudim de pão com rum



Com salsa picada.



Com ovos duros picados e uma azeitona no meio.



Com uma fatia de ovo duro rodeada com azeitonas verdes.

TOMATES RECHEADOS COM ATUM

Escolher tomates grandes, cortar uma fatia na parte de cima (os tomates devem estar maduros, mas bem duros ainda). Pela abertura tirar as sementes e parte da polpa, temperar com sal e vinagre, uma hora antes de rechear. Virar antes de empregar os tomates para escorrer o tempero a mais. Esmagar com um garfo um bom pedaço de atum de lata, juntando manteiga, sal, pimenta, succo de limão e 1 ou 2 colheres de *mayonnaise* (gemma batida com azeite). A massa deve ficar muito cremosa, muito bem misturada e temperada.

Encher os tomates e servir obre salsa. Enfeitam-se os tomates com salsa picada ou com ovos duros picados e com uma azeitona em cima, ou então com uma fatia de ovo duro rodeada com azeitonas verdes.

BRINGELAS RECHEADAS COM ARROZ

Partir as beringelas pelo meio e tirar parte da polpa. Temperar e collocar sobre uma peneira. Pôr para cozinhar um pouco de arroz temperado com cebola refogada na manteiga, com caldo. Passar na peneira a polpa tirada das beringelas. Pôr manteiga numa panella, juntar cebola ralada, polpa de tomates e a das beringelas, juntar depois o arroz, em seguida rechear as metades das beringelas com esta mistura. Peneira-se por cima farinha de rosca e collocam-se pedacinhos de manteiga. Arrumar numa frigideira com caldo de carne, ao qual se juntou molho de tomates; pôr no forno para cozinhar.

CARNE DE CARNEIRO DE PANELLA

Desossa-se 1 kilo de carne de carneiro, apara-se e enrola-se, e faz-se tomar cor com manteiga. Depois tampa-se a panella e deixa-se cozinhar lentamente durante uma hora. Durante este tempo aferventa-se uma duzia de cebolas pequenas. Uma meia hora antes de servir, juntar as cebolas e acabar de cozinhar no forno.

BATATAS COM CASCA

Esta maneira de cozinhar as batatas é das mais economicas.

As batatas devem ficar com uma bella cor dourada um pouco escura, e ficam deliciosas. Devem ser escolhidas batatas não maiores que um ovo; depois de bem lavadas, são esrovadas vigorosamente. São postas numa panella de barro com azeite sufficiente para cobrir o fundo (duas ou tres colheres conforme o tamanho); fechar hermeticamente e pôr no forno bem quente durante uma hora.

Abrindo o forno, deve se ouvir o conteúdo da panella cantar, não é preciso virar as batatas, cozinham bem de todos os lados. Servir immediatamente, a pelle fica torradinha e o interior macio.

SOUFFLÉ DE QUEIJO E PRESUNTO EM TIGELINHAS

Fazer um molho branco desfazendo farinha de trigo no leite frio e pôr para engrossar no fogo, mexendo sem cessar com uma colher de pau, até obter-se um creme bem liso. Para

uma chicara de farinha de trigo 3 chicaras de leite. Fôra do fogo juntar 4 gemmas, 100 grs. de presunto passado na machina e 100 grs. de queijo de Minas (ou menor quantidade de parmeizão) ralado, por ultimo as claras muito bem batidas. (Juntar as claras somente na hora de pôr no forno). Encher as tigelinhas só até ao meio (as tigelinhas untadas com manteiga) e arrumar num taboleiro para ir ao forno moderado.

CREME DE DAMASCOS

Lavar 300 grs. de damascos seccos, depois pôr de molho em agua durante algumas horas. Fazer uma calda com 150 grs. de assucar e dois copos de agua; juntar os damascos e deixar cozinhar durante uma hora, até seccar quasi a calda. Passar por uma peneira, deixar esfriar e juntar a mesma quantidade de creme de leite já batido (1/4 de litro pouco mais ou menos) misturar bem e pôr na geladeira pelo menos uma hora.

PUDIM DE PÃO COM RHUM

Trabalhar numa vasilha 3 pães de leite ou 150 grs. de miolo de pão da vespera demolidado num pouco de leite, com 4 colheres das de sopa de assucar, 1 colher de farinha de trigo, uma colher de manteiga, tres gemmas de ovos. Juntar uma pitada de sal, 150 grs. de passas, um punhado de amendoas picadas e despejar a massa numa fôrma untada com manteiga e peneirada com farinha de rosca fina.

Serve-se quente com rum aquecido com um pouco de assucar.

Póde-se também despejar o rum sobre o pudim e pôr fogo na hora de servir.

O Calor Pede Este Alimento, Fonte Extra De Energia



A deliciosa Quaker Oats, rica em Thiamin*, nutre, fortalece e aumenta a vitalidade.

A alimentação diaria com Quaker Oats contribue muito para combater o cansaço que o calor provoca. Este alimento precioso proporciona rapidamente novas energias, tonifica e restaura o vigor perdido, conserva a saude e a vitalidade. O Thiamin que contém, e outras excellentes propriedades nutritivas são indispensaveis no calor. Não é um alimento "quente".

Prove a deliciosa Quaker Oats. Use-a diariamente e verá os beneficios. Facil de preparar. Muito economica. Adquira ainda hoje uma lata.

*THIAMIN (Vitamina B₁) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensavel à saude perfeita, deve ser ministrado ao organismo diariamente.



QUAKER OATS

COZINHA-SE EM 2 1/2 MINUTOS

Coma para viver, não viva para comer

As batatas possuem qualidades nutritivas excepcionaes. Contendo phosphatos e saes basicos de pureza e de frescura, ellas substituem o pão, sendo muito aconselhadas no regimen alimentar dos creanças, das adultos que padecem do estomago e dos diabeticos.

—oOo—

Nem sempre a sobremesa representa apenas uma gulodice. Quando composta de ovos e assucar nutre de maneira agradável e higienica. Sobremesa em que o arroz figurado no menu do almoço ou do jantar.

—oOo—

Para experimentar a temperatura do forno basta collocar dentro delle uma folha de papel branco. Se ella tosta immediatamente é signal de que também tostará a iguaria; se ao cabo de cinco minutos apenas se tornar parda, o forno serve para biscoitos, tortas e bolos.

—oOo—

Os peixes ficam melhor escamados quando submersos um instante em agua fervendo.

—oOo—

As verduras adquirem melhor sabor quando se addiciona á agua em que cozinham um torrão de assucar.

—oOo—

As verduras cozinham rapidamente postas em agua a ferver, retiradas de prompto, depois cozidas pelo processo normal.

Numeros atrasados desta revista em

S. PAULO

Tratar com o Sr. OLIVEIRA

EDIFICIO MARTINELLI — 10.º ANDAR — SALA G

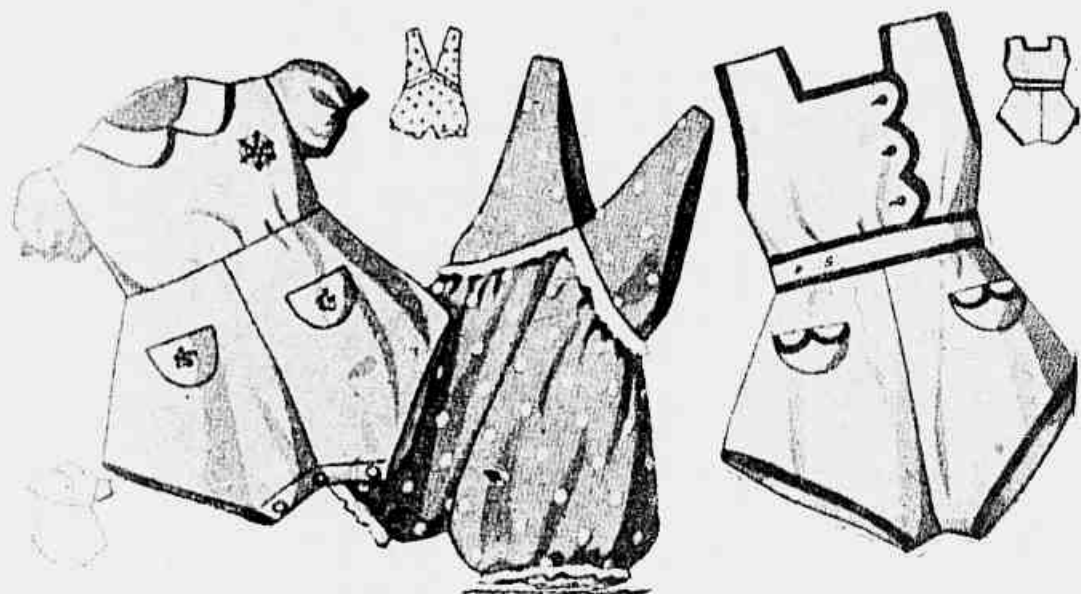
Verão infantil



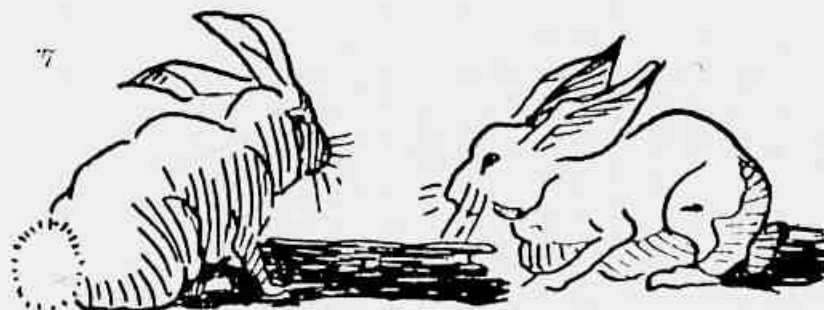
Enquanto os jovens papás, galés perpetuos das convenções mundanas, têm de trocar a comodidade ampla dos *tailleurs* de linho pela discreção severa dos *smokings* e *meias soirées* desde que sôe a hora vespéral dos jantares de verão, a sociedade infante desfruta o privilegio de continuar, no horario dos passeios, vestindo tecidos e usando modelos da mesma leveza que aquelles com os quaes frequentam matinalmente as praias ou brincam nos jardins.

Decerto, o *bebê* elegante não faz o seu *footing* do entardecer com o figurino usado até ás horas pré-medianas, mas apenas nas linhas de suas *toilettes* a mudança se faz sentir. A fazenda coherente com o rigor da canícula continúa sendo empregada no vestuário dos *babies* através das ultimas horas da tarde e primeiras da noite.

Os modelos que seleccionamos nesta pagina são os de maior simplicidade, mas, igualmente, são os mais opportunos para a entrada do verão. Nenhum dos figurinos admite mangas, e todos incluem algum atavio que os distingue do commum dos feitos, uma vez de que são creações apropriadas á época de festas. O calçado, conforme as mais recentes suggestões dos technicos da puericultura, deixa de ter o solado duplo, e de expôr o *calcanhar de Achilles*, e volta a ser uma variante de *escarpin*, com a sua *tirinha* de couro, fixando-o sobre o *pé* do pé ou cintando o tornozelo.



Os tres modelos de calções inteiriços dispensam referencia particular em relação aos seus *córtes*, tão simples são elles.



Vida yankee :

TRENS EM CASA

New York (W.I.N.) — Um trem no lar parece coisa tão logica e natural como um elephante sentado á mesa nos Estados Unidos. Além disso, ha uma enorme quantidade de clubs cujos membros entretêm-se durante as reuniões dirigindo o movimento de trens, manipulando os *bloques*, inspecionando as locomotivas e ajustando as *ruedas* que estas necessitam, e nos proprios lares existem crianças e ainda adultos que assim se distraem. Trata-se de trens minúsculos, e não meras imitações, como nos jogos de *"foot-ball"* de mesa e outros tantos, que são reproduções exactas quanto ao mecanismo e a tudo quanto se relacione com os naturaes.

Nos clubs referidos acham-se installados os trens de madeira de mesas construídas á altura de mais ou menos um metro do solo. Ao redor dessas mesas os socios sentados dirigindo uns o movimento dos trens e outros manobrando as alavancas que desviam os trens de uma linha para outra. Ouve-se o silvo e a campainha da locomotiva,

vê-se o movimento de signaes indicando se as vias ferreas estão livres e enfim é tão perfeita a installação como numa das mais modernas e equipadas estradas de ferro, sendo que a unica differença é a proporção do tamanho.

Os trens minúsculos estão, hoje, definitivamente em moda nos Estados Unidos, e seus adeptos estão representados por todos os sexos, e todas as edades. O dinheiro gasto para a aquisição e installação desses ferrocarris completos chega á importancia de milhões de dollares, e os para residencias particulares que não são tão completos attingem quasi a somma de 100.000 dollares. Perto de sessenta fabricas trabalham na construcção de trens. Varias revistas existem especializadas nesse assumpto, e nellas apparecem planos relativos a locomotivas e sistemas de armar as vias ferreas.

Qualquer pessoa pode adquirir, segundo os meios de que disponha e suas inclinações para a mechanica, o material que desejar em peças, para armar e enfim todo o material que queira para fazer em seu proprio torno e com suas ferramentas, o que para o comprador é uma grande coisa, pois além de ser uma coisa util é ao mesmo tempo um divertimento.

Os catalogos relativos a esses minúsculos trens são verdadeiramente fascinadores. Existem locomotivas que custam 100 dollares e cujo funcionamento está garantido por seus fabricantes; e existem tambem outras bastantes praticas que custam somente 35 dollares.

Em regra geral todas ellas estão reguladas de maneira que não andem a mais da quadragésima oitava parte da velocidade normal das locomotivas verdadeiras, mas ordinariamente fazem-nas andar á centésima parte da velocidade em que andam as locomotivas de trens expressos.

A' medida que se vai estendendo a moda deste fascinante passatempo, vão declinando os preços dos tremzinhos e isto fará, por sua vez, com que se alastre mais rapidamente por todos os meios sociaes, e não será espanto ver-se locomotivas puxando *"wagons"* por baixo de mesas ao redor das salas, nos jardins e em todos os lugares onde os possam armar.

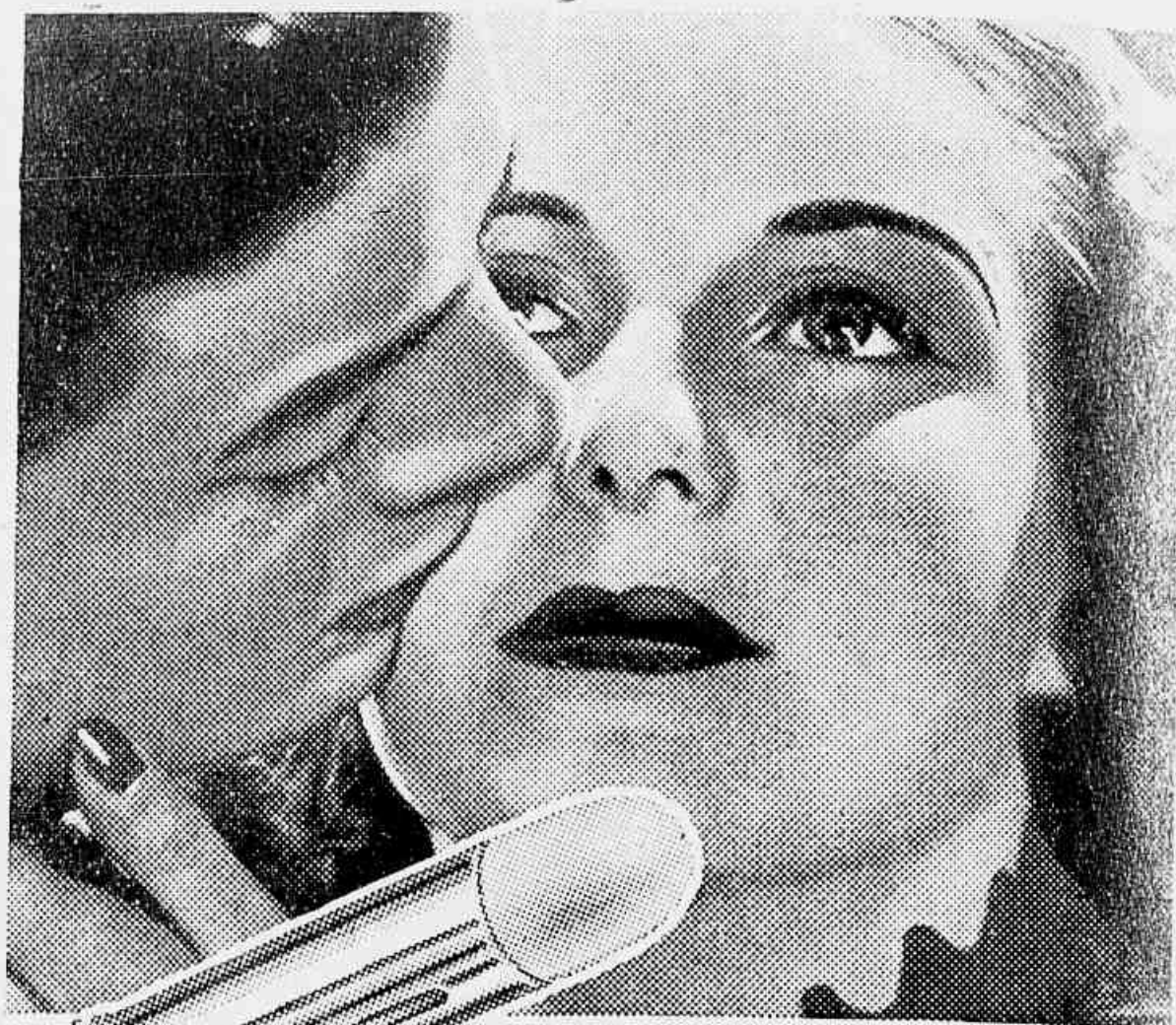
Que essa moda visa converter-se em sport permanente o indica o facto de que cada dia augmenta no paiz o numero de clubs desse ramo cujas sedes regorgitam de socios.

A moda de Paris em Nova York

Os drapés estão muito em voga



1 — Vestido de crepe preto; o drapé que rodeia os quadris cae em longas pontas na frente. 2 — Vestido de crepe azul marinho ou preto, com original drapé na saia. Collar e fivella de fantasia.



*Lábios QUE OS HOMENS
não podem resistir*

Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados

NADA encanta tanto nem dá á sua beleza um atractivo tão pessoal, como a naturalidade. E o baton Tangee, que não pinta porque não é pintura, e que suaviça porque tem base de "cold cream", dá uma naturalidade seductora porque pode ser graduado a gosto, em harmonia com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o dá até um rubro intenso, e si quizer ainda um matiz mais intenso, ha o

Tangee Theatral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons o mais um encanto; naturalidade! Comece hoje mesmo a ver-se mais attrahente com Tangee. Para perfeita harmonia use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

Chá preto e herba-mate tingem tambem cortinas — como tingem outra qualquer roupa.

E' conveniente, antes de mergulhar a peça de roupa que se deseja tingir, experimentar a tonalidade da tinta num pedaço de panno.

EMAGRECIMENTO

Por novo systema, sem dieta e sem exercicios fatigantes no "INSTITUTO DE BELEZA MARILU".

AV. RIO BRANCO, 128-2.º, SALA 209
TEL. 42-4872



FORMIDAVEL!!! DESLUMBRANTE!!!

E' A EXPOSIÇÃO DE MODELOS EM PAIASSON, QUE A ELEGANTE ESTA' EXPONDO PARA O VERÃO.

A ELEGANTE
RUA 7 DE SETEMBRO, 227
(Proximo á Praça Tiradentes)

SEGREDOS DAS DONAS DE CASA

Limpeza das geladeiras — Agua quente e sabão, em primeiro lugar. Duas a quatro vezes ao anno é prudente desinfectá-las com fumaça de enxofre, deixando-as arejar durante tres ou quatro dias. Nunca se devem guardar alimentos ainda quentes na geladeira.

— Os moveis que precisam mudar de canto muitas vezes devem levar rodas de borracha. As só de metal riscam o soalho, damnificando-o por consequente.

— As escadas utilizadas para limpeza de paredes, armarios, janellas etc. levam aos pés mangas de borracha grossa, resistente, para que não escorreguem.

— O interior dos armarios deve ser desinfectado com solução de lysol, fumaça de enxofre, depois de perfumado com al-fazema queimada ou em vaporizador.

— A humidade dos armarios depressa desaparece quando no interior delles são postos saquinhos com camphora.

— Blocos de cal em pequenos vasos com pequena porção de agua absorvem a humidade e o mofo de qualquer aposento.

— Cheiro de fumo se esvãe apenas com uma esponja, dentro de agua que se renova a cada passo, collocada no comodo da casa impregnado do desagradavel perfume.

— O limão é, sem duvida, fruta preciosa. Não serve só para limonadas que, no estio, bebemos com gosto, maxime bem gelada.

— O limão em agua fria, gelada ou natural — serve para doenças do intestino, do estomago, e ainda como refrigerante.

— Limão espremido num quizado de peixe, num "soufflé" de camarão, num cozido de carne e legumes (neste caso misturado á pimenta), dá sabor especial, unico.

— Limão tira manchas da pelle, e, misturado a agua, conserva a frescura do rosto, desinflamma os olhos.

— Cortar limão em fatias (a casca inclusive), pondo-as de infusão em agua quente, é optimo para tirar manchas da roupa.

— Cal nova nas paredes não chega a affectar o olfacto quando no aposento pintado se puzer certa quantidade de vinagre em banho-Maria.

— Cortinas côr de poeira, amarello "ocre" etc. E' aliás, o "ocre" a côr ideal para cortinas. Branco de neve suja depressa, e o creme adquirido pelo tempo nunca é bonito como o "ocre" de verdade, côr de poeira, o amarello barro, o amarello ferrugem.

Processo de tintura: uma colher de chá de "ocre" dourado para dois baldes de agua.

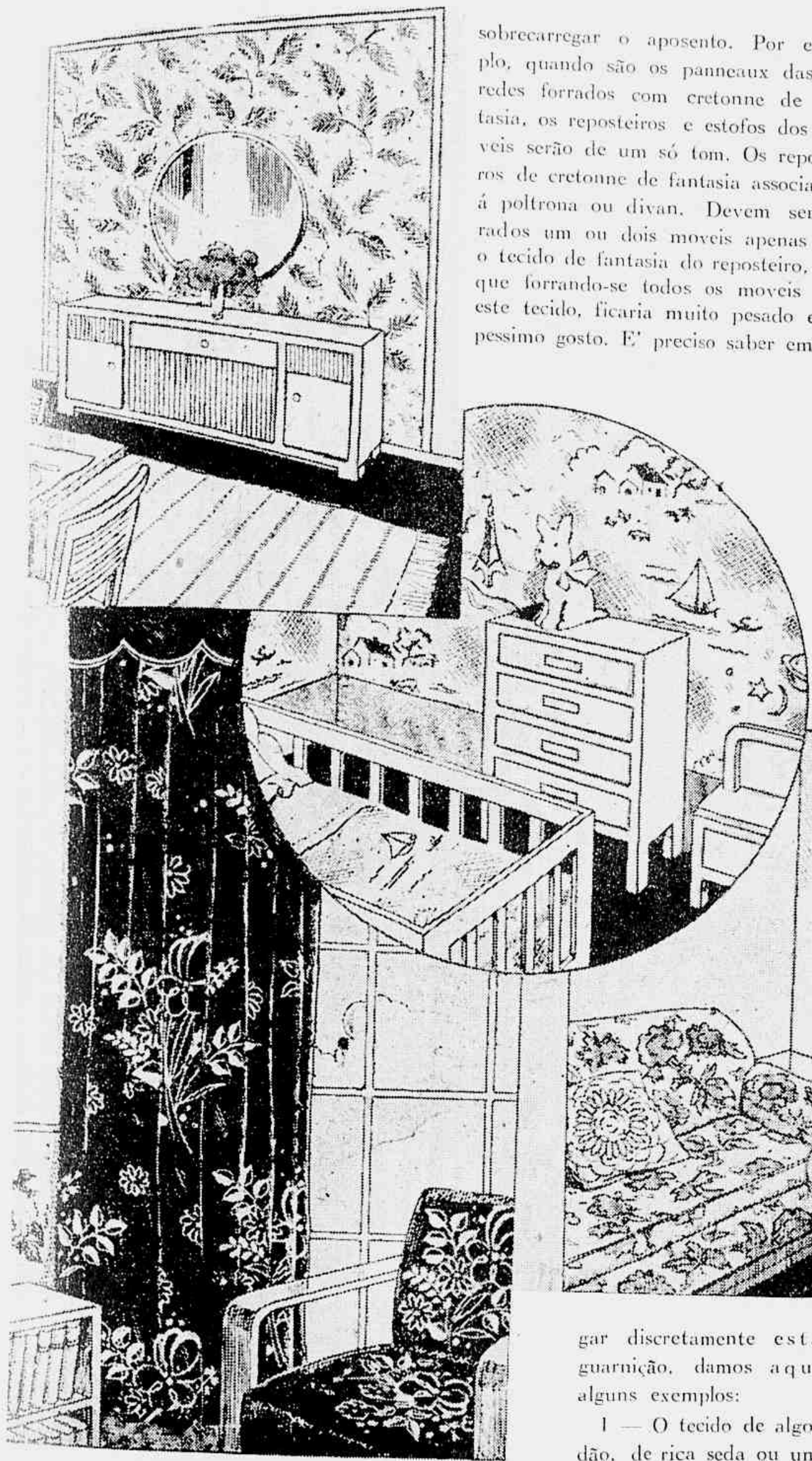
Vestidos para o verão



1 — Vestido singelo de fustão rosa; golla, punhos, cinto e aba dos bolsos de fustão branco. 2 — Vestido de cretonne de fantasia, com golla de fustão ou linho branco. 3 — Vestido de linho mesclado branco e azul marinho; golla, gravata, punhos e cinto de tecido escocês azul marinho, branco e verde vivo.

ORNAMENTAÇÃO DO LAR

O emprego do cretonne na guarnição dos aposentos



sobrecarregar o aposento. Por exemplo, quando são os panneaux das paredes forrados com cretonne de fantasia, os reposteiros e estofos dos moveis serão de um só tom. Os reposteiros de cretonne de fantasia associam-se à poltrona ou divan. Devem ser forrados um ou dois moveis apenas com o tecido de fantasia do reposteiro, porque forrando-se todos os moveis com este tecido, ficaria muito pesado e de pessimo gosto. É preciso saber empre-

ou oval, o que é preferivel a um quadro qualquer, que não faria outra coisa senão destruir o conjunto.

O desenho 2 mostra a utilização do cretonne de fantasia num quarto de creança, sobre um fundo azul claro com paisagens, scenas alegres, animais etc., que falam a imaginação da creança. Com o mesmo cretonne é feita a coberta da cama. Pode-se com facilidade forrar com papel á parede, porque encontra-se, com facilidade nas casas de papel, cretonne com o mesmo desenho, obtendo-se o mesmo bom resultado.

3 — Em cretonne encerrado o reposteiro deste gabinete ou sala de estar, sobre fundo grenat desenhos em

gar discretamente esta guarnição, damos aqui alguns exemplos:

1 — O tecido de algodão, de rica seda ou um bello papel de fantasia

forra este panneau decorativo, fixado na parede com uma moldura de madeira laqueada, do tom do fundo do tecido. Este panneau serve ao mesmo tempo de fundo para um movel baixo, que se deseja destacar, uma commoda ou um aparador, como mostra o desenho, segundo tratar-se de um quarto ou sala de jantar. Sobre este movel colloca-se um espelho redondo

branco, mantida a cortina por argolas de metal, escondidas por uma tira do mesmo tecido grenat, com duas ou tres ordens de cadarço branco formando os festonados. A poltrona forrada com o mesmo tecido.

4 — Representa um *boudoir* ou saleta que communica por uma abertura sem porta com um aposento maior; foi collocado nesta abertura uma grande cortina em tecido de seda ou cretonne segundo a elegancia do aposen-

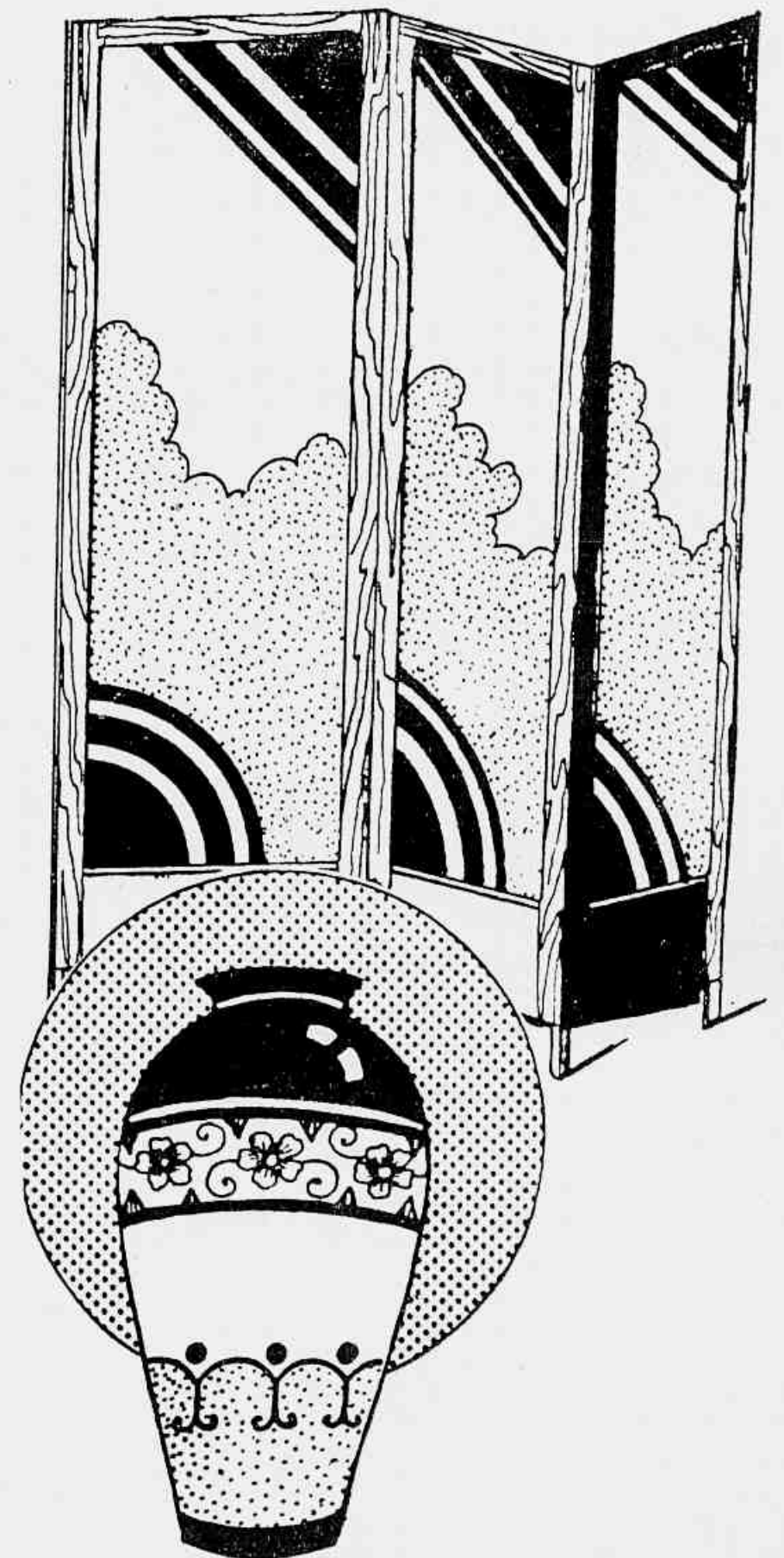
to; com o mesmo tecido é forrado o divan, mas a poltrona é forrada com um tecido de xadrez em seda ou em cretonne, naturalmente os coloridos combinando, para não haver desharmonia.

PARA COPIAR DESENHOS

Eis o meio de copiar qualquer desenho: applicar, em baixo, papel branco ligeiramente estregado com um pedago de panno embebido em benzina pura. O papel torna-se transparente; calcar o desenho com tinta ou lapis. Uma vez calçado, a benzina evapora-se sem deixar traço (quando perfeitamente pura), o papel volta á primitiva forma sem conservar odor algum.

Para um desenho grande é necessario proceder por partes, sendo, no entanto, o papel para onde se quer transportar na dimensão exacta do outro — o que se deseja copiar.

ARTE APPLICADA PINTURA... DE OBJECTOS



Traga-se o desenho sobre o objecto, pintam-se os cantos e os discos com tinta esmalte preta e vermelha, o fundo com tinta prateada. A parte pontilhada, a mais importante, é executada depois que as outras estiverem completamente seccas. Pintam-se os espaços indicados acima com verniz muito denso ou colla e, antes que seque, cobrem-se com areia fina ou serragem peneirada. Quando secca a colla, uma escova fina tira o excesso de areia; passa-se, então, a tinta prateada ou dourada.

**CORTINAS • MOVEIS
PASSADEIRAS • STORS**

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

ASA

MARCA

UNES

REGISTRADA

MATRIZ E ESCRITORIOS 65 • RUA DA CARIOCA • 67

E TAMBEM NO ANEXO A RUA 7 DE SETEMBRO, 82 JUNTO A AVENIDA

A MODA MASCULINA



Bem sabemos como é rigorosa a canícula em dezembro no Brasil, mas não ignoramos também que este é o mez das visitas inesperadas, entre nós. Visitas de boas festas... Visitas de quem está em férias... Por isso, lembramos a conveniência das *toilettes* discretas quando se fica em casa. Este pyjama, em sêda de fantasia amarella e branca, não dispensa o collarinho e a gravata...

O BENTO IMAGINARIO

(Conclusão da pagina 20)

reconhecível, um São Francisco: não o poupou a voracidade do irmão Tempo, que não foi detido em sua acção devastadora, por mero capricho ou incuria da irmã Indiferença...

No altar-mór ergue-se a figura ephebeica do patrono da igreja sem parochio e, portanto, sem o diario sacrificio das missas: um São Sebastião sem a sorte dos outros santos da mesma procedencia artistica, embora não seja mediocre o trabalho. E na base, á guisa de arca sepulcral, jaz o corpo do Senhor Morto.

Trabalho de vigor plastico em sua disposiçao estrutural bem porporecionada e tambem admiravel pelo revestimento pictorico, que lhe reforça a illusao de carne fanada. Expõe a lidima suggestao da vida extincta pela nua realidade cadaverica. Nesse Christo defunto se estadeia o merito intrinseco do seu plasmador possante, rigorosamente authenticado pela rija precisao anatomica. Dos pés á cabeça, é um corpo em toda a sua muda e tetrica eloquencia, já pela sua estatura e equilibrio de proporções, já pela macabra evidencia da sua inercia organica total: reproduz, em pleno, por espessura e extensao, num simile exacto, o corpo humano, mas já sem a physio-dynamica maravilha da vida.

Exhibe todas as crueis lembranças da flagellao e do martyrio exhaustivo na cruz. Sangram-lhe as chagas abertas, os golpes, as feridas, que marcam o itinerario da sublime victima desde o Pretorio ao Calvario.

Mas em seus olhos fechados, em sua face lírida, em toda aquella apparencia de serenidade humanizada, a Arte, meiga e mysteriosamente, faculta o lhe presentimos a divina caricia do maior espirito que jámais surgiu sobre a Terra, como o ninho logo suggere a ave.

A madeira serve-lhe de carne euphemica para a post-visao corporal do Christo morto. Tem, entretanto, pelo labor do artista illuminado, uma tal alyura que nos parece a recomposiçao de um portento biologico, que cessou de existir — não só pelo relevo de sua veracidade plastica, como pelo seu tom macio e eburneo, que a patina do tempo já tão longo apura e completa.

Mas a obra-prima do mestre sem mestre estava na sacristia, encerrada num grande nicho embutido na espessura mural: o Senhor dos Passos.

Descerrada a negra cortina, de panno tosco e gasto, surgiu-me, em tamanho normal, o Homem-Deus, no momento mais dramatico de sua derradeira marcha planetaria — o da Paixao.

Eil-o em todo o seu realismo passional: tem a coroa de espinhos sobre a cabeça; envolve-o a tunica róxa; ostenta as cordas do cilicio. Está de joelho. Representa uma breve pausa nos seus passos pela Via Sacra, na jornada mais lancinante que nos ha memoria, para maior remorso de nossa ferocidade humana. O pé esquerdo se firma, para sustentar o peso do corpo fatigado.

Das largas mangas da veste funebre emergem-lhe as mãos miraculosas: a direita, semi-oculta, deixa vêr a parte inicial do punho fechado, num esforço de stouico dominio, para supportar o soffrimento physico, que o attinge em cheio; e a esquerda, suave e perfeita, pousa, ao de leve, sobre a perna, com a qual se ajoelha, numa effusao divina de gesto, porque é o affagar de si mesmo. Só os cinco dedos se estendem, do meio para as extremidades, em dactil doceira, que nos tecla o céu... E esse digital e quintuplo recorte insinua, não apenas uma, mas as duas mãos, que são como um par de pombas gêmeas; mãos de Jesus, asas de Deus, feitas para o

Os cuidados a tomar com os olhos



Quando se acorda com as palpebras colladas, além de todo o mal localisado, que depende dum tratamento com especialista, muitas vezes a poeira, o carvão da estrada de ferro provocam uma inflamação que produz este collamento. Só nesses casos de inflamação passageira empregam-se estes meios simples: lavar os olhos com agua de rosa ou



chá preto (mas este coado para que o pó não vá irritar ainda mais os olhos). Empregar para esta lavagem um cálice especial para este fim.

As palpebras — Enquanto a pelle ainda está humida da lavagem, tomar um pouco de creme com base de lanolina, e fazer uma massagem muito de leve nas palpebras superiores. Quando já ha rugas, escolher de preferencia a seguinte formula: styrax, 10 grammas; silicato de aluminio, 10 grammas; gomma adragante, 20 grammas; agua de rosa, 100 grammas.

MORTA ou VIVA

A
**SUA PELLE
REJUVENESCERÁ
EM 8 DIAS
COM
A**

MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48091

**APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA**

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

M.ª CAMPOS

SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O

**CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA**

**A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEA IIS.º RIO**

dom singular de suas benções e prodigas de milagres, que foram o trabalho de Deus no Homem.

Na cabeça do Christo a arte instinctiva e divinatoria de Bento Antonio culmina.

Está curvada para o chão: não espera nenhuma misericordia da Terra, que o vae matar na cruz — e pensa no Altissimo. A cabelleira farta cobre-lhe o craneo, da nuca á testa. As barbas longas e bem negras lhe revestem o mento saliente, formando no queixo, sob o labio inferior, um espaço quasi quadrilateral, para lhe recortar melhor a bocca, que se rasga num primor de labios, que mereciam o premio da vida, tal a incisiva contracção do rictus, que risca a sombra de um sorriso de infinita resignação por tão divina e assignala o surto vital de um corpo animado pela presença de uma alma, que nos foi um aroma do Infinito...

Os olhos olham; choram sem lagrimas; falam sem palavras; fulgem sem lume — tal o flagrante da sua força symbolica, tamanho o seu poder evocador, tão grande e profundo o influxo da piedade suprema que desperta a figura desse Christo, que milagra pela arte de um homem humilde e pela sua fé creadora. Olhar que é uma diffusão do céu, porque é a lembrança de Deus em duas pupillas: presente-se-lhe a lagrima, que vae cair, do alto da cruz, para chorar pelos homens e deixar na Terra a semente do Absoluto, como o seu ultimo e definitivo perdão.

Fui depois ao fundo da igreja, para lóbrigar, num desvão sombrio, as imagens inacabadas do artista, que o foi por si e pela força de sua fé prodigiosa.

Detive-me na contemplação desses lenhos informes, onde as visões entresonhadas não chegaram á sua concretização final, para poderem ser adoradas como as outras, que servem de imagens ao culto, e são expostas e admiradas como obras de arte.

Ficaram inconclusas. Mas, para mim, não deixam de ser sagradas, porque adeusam a despedida do artista imagista e do homem invalido pela idade avançada, com as mãos já imprestaveis, pelo muito esforço despendido e pelo imprevisto obstaculo da paralyisia sobrevenida.

As mãos, que haviam forjado tantos santos, como operarias do céu, estavam inuteis para sempre, pois mal podiam desfiar as contas do rosario, unico trabalho de sua energia fragil.

Velhinho, caducava, pondo-se a conversar com os santos, que elle bem conhecia, por os haver plasmado ás dezenas. Vivia rezando sempre, ora de joelhos, ora no leito, para se consolar talvez de não mais poder corporificar os seus sonhos, que reproduzem o escol do agiologio christão.

Todos em Araxá o veneravam. O "Bento Imaginario", alcunha de sua consagração pelo povo, era alvo de todos os louvores, cuidados e carinhos.

Tendo feito uma porção de santos, acabou quasi santonho pela senectude e pela mansuetude de sua bondade, pelo soffrimento resignado e sua beatice enternecedora. Uma beatice excessiva, mas sem infundir ridiculo nem lastima, por lhe ser tão sincera quanto meiga, tanto mais logica quanto mais natural nessa creatura, que super-amava o Creador, talhando na madeira os oragos da christandade. Caduco, retornou á infancia, voltando-lhe a candura e regressando; assim, ao Paraíso, pela infinita graça da innocencia; E morreu bôamente, quem fôra, de nome e fim — Bento Antonio da Boa Morte...

Vida bella pelos prodigios tão simples de sua arte e morte, bôa pela pureza de sua fé absorvente: viveu santamente por sua arte vocatoria de santeiro primoroso — e santamente, em pleno estado beatifico, morreu rezando, com o rosario nas mãos, no mais brando illapso, sem que lhe fosse mister interromper o seu extase.

A morte o surpreendeu em oração e não quiz perturbar o seu placido enlevo, levando-o, adormecido, em pleno sonho, para o prolongar entre as doçuras do céu, onde os seus santos, por certo, o esperavam, satisfeitos e gratos.

Bento Antonio é, assim, a maior gloria de Araxá, cujo nome, de procedencia bem tupy-guarany, lindamente significa o logar mais alto, de onde se vê primeiro a luz do dia. E elle, araxanamente predestinado, elevou-se tanto, pela sua arte santificadora, que, depois de mais de um seculo, reluz e benze em nome e memoria, pelo dom de tambem se fazer adorar pelas imagens que legou á nossa admiração e á nossa fé.

ESTADO DO RIO

JORNAL dos ESTADOS



Professor João Marinho e seus auxiliares da Faculdade Nacional de Medicina, na Faculdade Fluminense de Medicina, quando dos festejos do jubileu do illustre mestre.



Festa do encerramento das aulas e exposição dos trabalhos de alumnos do Preventório Vista Alegre, com a presença dos técnicos do serviço dos leprosarios pernambucano e paraense.



Sorvete dançante no Canto do Rio F. C. em benefício do Abrigo Christo Redemptor.

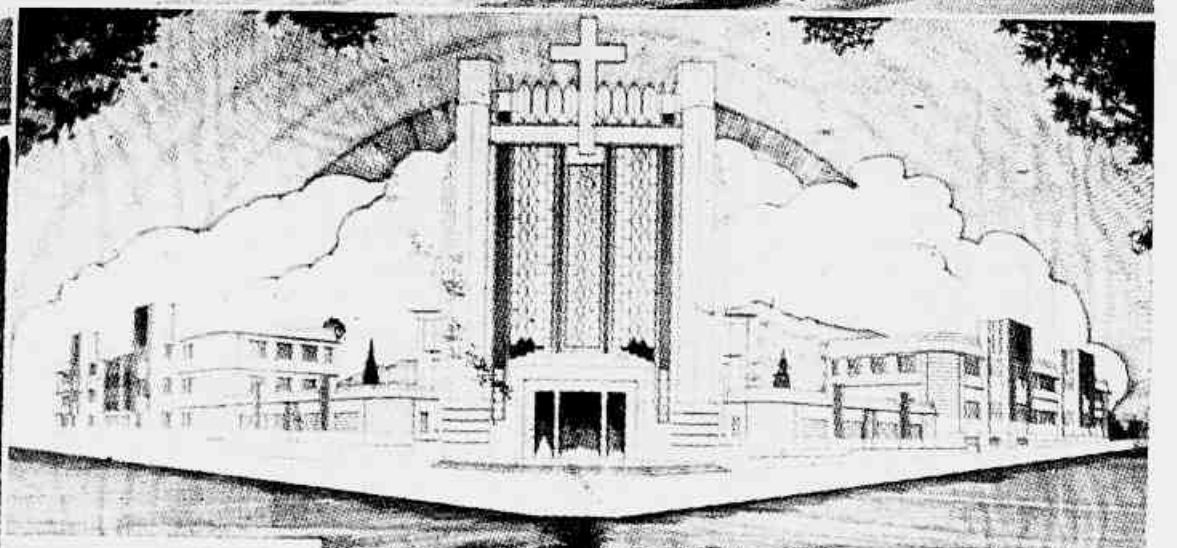
No Gymnasio da Faculdade de Direito, a matineé dançante em benefício da Casa do Estudante Fluminense, em que as senhoritas da primeira sociedade actuam como garçonnettes.

MINAS GERAES

Gerardo Pereira, vendedor de revistas e jornais em Pouso Alegre, em plena actividade.

MARANHÃO

Farras e postes de iluminação, sobre o fundo de delvadíssimos azulejos, a frente de tradicional sobrado da praça João Lisboa aguardando por uma cuidadosa remodelação.

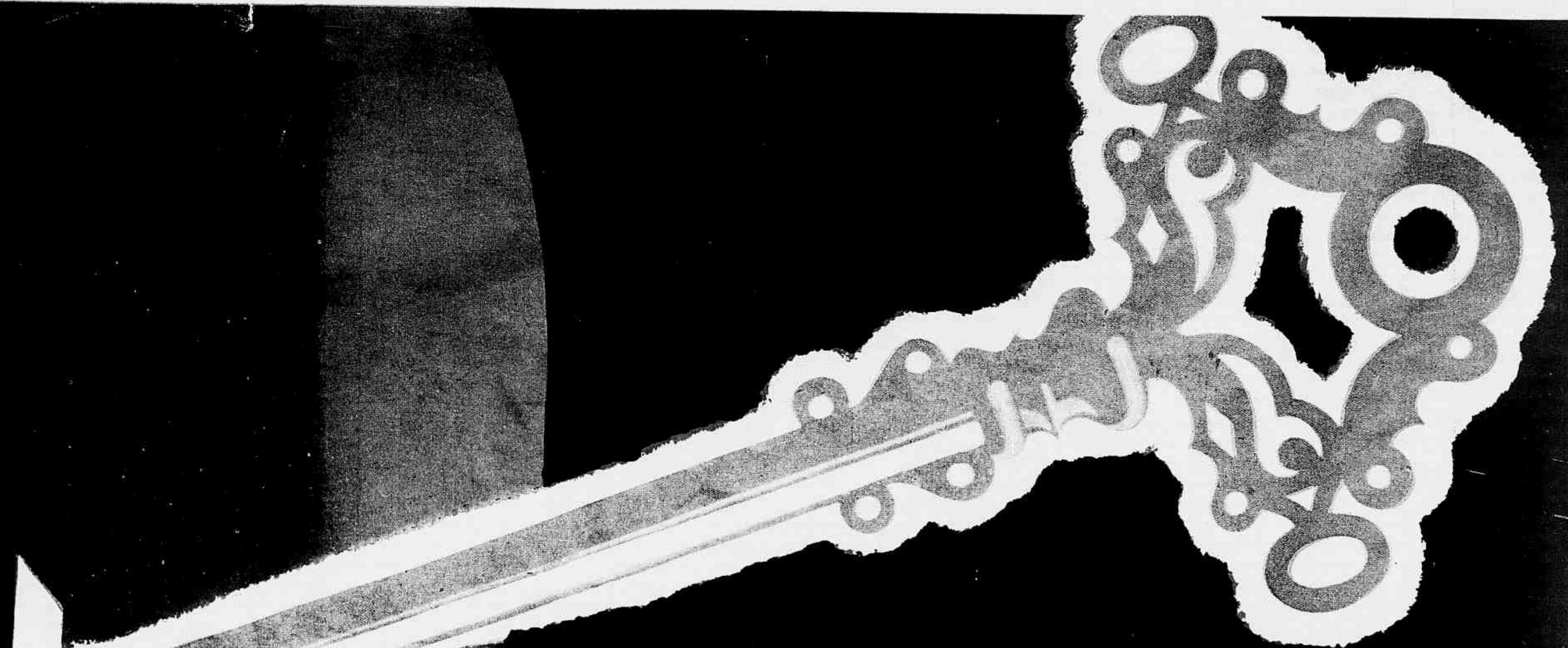


PROJETO
FERRAZ DE ALMEIDA
LIC. DE ARQUITECTURA
GINASIO E IGREJA DOM BOSCO
PERSPECTIVA DOS CINCO EDIFICIOS EM CONJUNTO
MATTO GROSSO

Perspectiva do conjunto dos edificios do Gymnasio Dom Bosco em construção em Campo Grande; em baixo a ala esquerda já construida.



44



ABRA O NOVO ANO COM
a CHAVE DE OURO da
LOTERIA
FEDERAL

Natal 5 MIL CONTOS
DEZEMBRO 21